

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 89
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, África portuguesa, ano 3.000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

A bôa orientação

Assistimos á posse do governador civil, sr. dr. João de Deus Ramos, como amigo e correligionário de sua ex.º

As palavras que sua ex.º pronunciou n'aquele momento, com aquela natural despretensão que o caracterisa, caláram fundo no nosso espírito e deixaram-nos agradabilíssima impressão.

De facto, o caminho que sua ex.º delineou tão claramente, é o que devemos trilhar, sob pena de desmentirmos, com os nossos actos, os princípios que sempre proclamámos e que, ainda hoje, defendemos com todo o entusiasmo e com todo o amor, porque elas sam os verdadeiros princípios democráticos.

Por acima de quaesquer interesses, de natureza partidária ou pessoal, os interesses do Paiz, é a norma que deve ser seguida per todos aqueles que, de facto, sam democratas e sinceramente patriotas.

O governo da Nação foi confiado ao Partido Republicano Portuguez, n'uma hora de incertezas e justificaveis apreensões para a Republica. A honrosa missão que lhe foi imposta por Sua Ex.º o Presidente da Republica, acarretou para o Partido em que livre e espontaneamente militamos, tremendas responsabilidades. E' preciso que nos compreendemos d'isto, que compreendamos a situação, que a vejamos, tão claramente como é necessário que a vejamos, que aprendamos a raciocinar, a ponderar, a discernir, e que cada um de nós, na esfera da sua ação individual, procure ser útil á coletividade, orientando os seus esforços d'uma maneira inteligente no interesse de todos.

Abaixo a política de campanario do tempo da monarquia; abaixo a política de odios e intrigas impropria de criaturas bem intencionadas, que comprehendam os seus deveres. Ponhamos mais alto o nosso pensamento e a nossa inteligência, para que, amanhã, os proprios adversarios políticos, os que forem bem intencionados e sinceros, em face dos nossos actos, das nossas ações, sejam os primeiros a louvar a nossa atitude, a fazer-nos justiça.

A política de represálias e de propostadas desconsiderações, não quere fazela o Par-

tido Republicano Portuguez, no que somente procede como partido de governo que é.

Outro intento não tem o ministerio presidido pelo insigne estadista sr. Dr. Afonso Costa, senão o de fazer uma administração honesta e escrupulosa, efetivando pouco a pouco, á maneira que sór possível, o programa político do Partido, que toda a gente conhece, e no qual todos os problemas nacionaes teem a necessaria solução indicada.

O sr. dr. João de Deus Ra-

mos, espirito esclarecido e culto, tem a mesma orientação política e administrativa. Por isso sua ex.º poderá contar com o incondicional apoio dos seus correligionarios.

Política de exclusivismos, nem Sua Ex.º nem nós a queremos. N'isto está o radicalismo dos nossos processos.

Para defesa e prestigio da Republica, para interesse do Paiz e do distrito de Coimbra, aceitaremos o auxilio e a cooperação de todos os republicanos.

JOÃO DE DEUS RAMOS

Como noticiamos em o ultimo numero, o nosso ilustre amigo e dedicado correligionario sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil deste distrito, tomou posse no sabado.

Cumprimentando sua ex.º mui afectuosamente, por esse motivo, ao mesmo tempo nos congratulamos por termos no governo civil d'este distrito, um prestigioso e inteligente republicano de sempre, com a necessaria competencia para bem cumprir, a contento de todos, a espinhosa missão que lhe foi confiada pelo governo.

Não temos a pretensão de traçar o perfil de sua ex.º neste modesto jornal partidario, mas queremos significar-lhe tão somente, em termos claros, a nossa admiração pelo seu caracter inconcussável, pelo seu talento incontestavel, pela sua fé democratica, pela sua benefica accão exercida, principalmente, nesta cidade, que lhe é devedora de muita estima e muita gratidão, pois que elas foi a preferida pelo insigne pedagogo, para a fundação do primeiro Jardim-Escola.

Se, por acaso, alguém supõe que a criação do Jardim-Escola João de Deus nesta cidade, não foi um alto e relevante serviço que sua ex.º prestou a Coimbra, que esse alguém visite um dia aquele modelar estabelecimento, que surpreenda a maneira como ali se educam as crianças, como se lhes robustece a inteligencia, como se lhes disciplina a vontade, como se lhes emancipa o espírito, como se lhes forma o carácter, de maneira a torna-las em cidadãos uteis e prestaveis a si proprios, á familia e á sociedade. Assim se convencerá que é injusto na sua suposição e compreenderá sem esforço, que é legitima a gratidão da cidade inteira por quem tão desinteressadamente, num sublime espirito de abnegação e altruismo, se não poupa a sacrificios de toda a natureza para manter a sua Escola á altura da sua missão civilizadora.

Por isso mesmo, a nomeação de sua ex.º para governador civil deste distrito, foi acolhida com simpatia e bôa vontade por todos os coimbricenses.

Ao acto da posse que lhe foi

dada pelo secretario geral, sr. dr. Manuel Joaquim Massa, concorreram muitos amigos e correligionarios de sua ex.º, que assinaram o respectivo termo, lido pelo sr. dr. Agostinho Rodrigues d'Andrade, considerado oficial do governo civil.

Tomamos nota dos seguintes cavalheiros:

Dr. Manuel Joaquim Massa, Dr. Pereira Gil, inspector de finanças Holbeche Fijo, director das obras publicas Paulo de Barros, Coronel José Luis d'Almeida, Moraes Silvano, major Gaspar Madeira, Manuel Paulo Ventura, José Maria Mendes d'Abreu, Manuel J. Teles, Antonio Costa Carvalho, José Maria Cardoso de Seixas, dr. Manuel Gomes Cruz, Cesar Dinis de Carvalho, dr. Ismael Sampaio, dr. Armando de Carvalho, Guilherme d'Albuquerque, Jerônimo Paiva, Barros Lopes, Juvenal Paiva, Henrique Serra Carvalho, Adriano Brandão, Albano Franco, Antero da Veiga, Eugenio da Veiga, Manuel Baptista da Costa, Augusto de Lemos, dr. Torres Garcia, dr. Julio Fonseca, Ernesto Donato, Campos Melo, Santos Filho, dr. Raul Correia, Manuel Antonio da Costa, Floro Henriques, José Mateus dos Santos Junior, dr. Manuel dos Santos Madeira, Antonio Lucio Vidal, Augusto da Silva Fonseca, Raimundo Coimbra, Joaquim Augusto de Carvalho, Eduardo Gomes, dr. Manuel Gaspar de Lemos, dr. Rodrigues Dinis, dr. Maximino de Matos, dr. João Constantino, dr. Carlos Gaspar de Lemos, dr. Pedro Tavares, Abilio Severo, Duarte Mendes Costa, dr. Ribeiro Nobre, Antonio Julio Monteiro, dr. Falcão Ribeiro, dr. Judice Formosinho, Antonio Vaz, Manuel Simões da Silva, Augusto Gonçalves e Silva, Adriano do Nascimento, A. Santos, dr. Manuel Marques Pereira, dr. Costa Rodrigues, Emilio Viterbo, dr. José Ferreira, José Tinoco, José Nunes Paes, dr. Fortunato Bandeira, Manuel Dias Varela, Luis Simões Batista, Augusto Coutinho, Domingos Pires Ferreira, Bernardo Coutinho, Pedro da Costa, Joaquim Curado, Gonçalo de Sá, Valentim Corte Real, Manuel Pinto, dr. Marques dos Santos, Jerônimo Viana, Miguel Rodrigues, José

A MARGEM DO GRANDE LIVRO

11

E o caminheiro eançado foi-se deitar junto do cedro centenario que ensombrava, aquela hora de meio dia e Sol ao alto, a estrada branca e poeirenta que os outros caminheiros, em turba runorosa, iam pisando...

Perto, numa canção infatigável, gelada e limpida, poeirando a calma de frescura e das vozes da agua saudosa do seio inviolavel dos montes, — uma fonte cantava...

O cedro de longe, secular e curvado sobre a estrada poeirada, tinha o gesto hospitaleiro e acolhedor de quem espéra e sorri esperando...

E de longe vinha o caminheiro ali pousado.

Manhã cedo, a sua vida deitara-se ao caminho ancião de conhecimentos, avida de horizontes, céus novos, novas gentes...

Deixara um berço, — a casa paterna, o pomar que o rodeava num abraço verde que Abril floría, a inocencia dos anos primeiros, a ventura candida da sua infancia clara como um céo de aurora.

E a sua alma, confiada e forte duma ousadia ingénua de sonho e de esperança, atravessou desertos sem oasis, multidões ululando raivas ou clamando hossanas, consagrando ou apedrejando os Messias, erguendo templos ou derruindo ídolos, — ergueu-se, de azas desdobradas como um estandarte em manhã de victoria, sobre as barricadas onde se servia o Direito, e viu tomar muita vez o corpo que ela animava dum fogo divino, humedecendo a terra de sangue e consagrando assim, num heroico batismo, as conquistas porque o Homem se batia...

Seguiu os tribunos e os profetas, os que levavam, num ar-

raste entusiasmante as almas subjugadas e cegas para o combate ou para a morte, — e os que, num delírio vidente, conduziam os povos por estradas amplas e pela magia das promessas que apontam o céu na exaltação da fé.

Clamou nos congressos em que se definia e amortalhava em etiquetas a vida que os sábios jamais conseguiram reter em formulas escuras, — foi agiota e Mecenas, polícia e bandido, político e nigromante, gato pingado e clown, e dirigiu um banco e um bordel. — Correu a vida toda, seguiu todos os caminhos, caminhos largos e vielas escuras, o caminho dos mares e as veredas das montanhas, e em caravanas perecorreu os desertos descansando em oásis verdes junto de poços em que bebião os caminhos.

Lavrav a terra e semeou-a. Cantou a alegria das colheitas, desafiou a morte para salvar outras vidas...

E uma vez, na escuridão dum beco, assassinou um homem.

Na sua vida longa, por aquela caminhada enorme, em cada volta ele encontrou o sabor amargo da desilusão.

Em cada tarefa, — breve os seus braços exaustos tombavam num desnimo.

Formulas politicas, soluções transitorias da ciencia, criações duma arte imperfeita, enganos dum amor incompleto, desvairadas sédes de justiça e igualdade, ventos de exaltação passando rajadas hercicas sobre a sua vida galopando em delírio, — tudo quanto vivera, — o deixou como um campo aonde o vendaval passou...

Política, ciencia, amor, revolta, como o odio e o egoismo,

Augusto da Costa Mota, António Alves Pereira e muitos outros.

sempre, acima dos interesses pessoais ou partidários, os interesses do Paiz e da Republica.

A numerosa assistencia apoiou vivamente esta afirmação.

Por fim, o sr. dr. João de Deus Ramos, tomando a palavra, agradeceu a todos os presentes as provas de estima e consideração que lhe davam, dizendo que aceitaria o cargo que o governo lhe confiaria, na esperança de que todos os seus amigos e correligionarios o auxiliariam sempre, da melhor vontade. Apesar de estar inscrito no Partido Republicano, estava ali não como representante d'um partido, mas como representante do governo da Nação, e por isso colocaria

Sua ex.º, prosseguindo, disse ter a maxima consideração e respeito por todos, mesmo pelos adversarios politicos, e que não levaria a bem que num dia, necessitando para beneficio do Paiz e das Instituições, a leal cooperação de todos, alguém lhe recusasse o auxilio que ele, governador civil, lhe tivesse solicitado.

Reiterando a sua ex.º os protestos da nossa mais alta consideração, de novo lhe oferecemos o insignificante prestimo do nosso modesto jornal.

a covardia ou a sua cegueira, passaram sobre aquela vida, devastando-a e em vão...

E para ali estava ele agora, cansado e gasto como uma rui- na, ouvindo a cantiga gelada e intermina da agua que evocava os rochedos e o misterio invio- lavel do seio dos montes silen- ciosos. enormes...

Pela estrada os caminheiros iam passando, sob o sol a pino, pela poeira ardente...

Havia-os tristes e curvados, funebres como derrotas, outros silenciosos apenas como dece- ções que se consolam...

Alguns, porem, que a viagem não cansa ainda, erguiam a frõnte vasta, num desafio, de olhos risonhos, confiantes, e marchavam cantando, como vi- torias.

Todos falavam, em gestos doidos de posses, a atitudes estranhas de maniacos...

O caminheiro repousado via-os passar na romaria que

não finda nuncia, — romaria das existencias, viagens da In- dia que se não encontra nun- ca, aventura de todos que ao sepulcro a todos leva pela mão da Morte, de olhos abertos a fingir que vêm...

E então ele quiz gritar-lhes a inutilidade de tudo, a finali- dade vã de todo o esforço e de toda a viagem, para que parassem, ali ficando a ouvir, sob o cedro amoravel, a voz fresca daquela fonte ruidosa...

Mas recordou as suas pou- cas horas de triunfo, aquelas horas em que vivera toda a vida tentando dá-la em sacri- ficio aos outros, em que sentira a propria alma aforar nos seus actos, iluminando-os, — horas de heroismo, ou de piedade, — e desceu outra vez, á estrada, cheio dum nova anciade, e de uma nova esperança, e pôz- se de novo a caminhar.

Augusto Casimiro.

Notas & Comentários

Muito bem

O sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre governador civil do distrito, está na disposição de ouvir nas questões puramente politicas, a opinião das comissões locaes, por intermedio da Comissão Distrital.

Sua ex.º espera que todos os republicanos continuem unidos e empenhados n'uma politica de interesses colectivos para bem do distrito e da Republica.

Creemos que nenhum dos nossos correlegionarios se afastara d'esta sensata orientação e, confiando todos nós, na inteligencia incontes- tavel e probidade reconhecida do sr. dr. João de Deus Ramos, a administração democratica n'este distrito ha de fazer-se sentir d'uma maneira salutar.

Haja uniformidade de vistos e conjugação de esforços, são critério e boa disciplina, e todos tere- mos concorrido para a consolida- ção do regimen.

Congresso

O proximo Congresso geral do Partido Republicano Portuguez realisa-se em Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 d'abril.

No dia 6 efetuar-se-ha um cor-

to de homenagem à memoria do grande tribuno José Estevam e, no dia 7, as comissões politicas d'aquela cidade oferecem um passeio na ria a todos os congressistas e senhoras das suas famílias, havendo n'esse dia um jantar de fraternidade republicana.

Dr. Firmino Costa

Consta que o Centro Republicano Democratico de Beja vai pedir ao sr. ministro do interior, a nomeação do nosso ilustre conterraneo sr. dr. Firmino Costa, para governador civil d'aquele distrito.

O sr. dr. Firmino Costa é um antigo e mui dedicado republicano que renne todas as qualidades para o desempenho do espinhoso cargo.

Um acto de justiça

Foi cancelado o concurso para provimento do lugar de oficial de registo civil na Maternidade.

Consta-nos que o nosso amigo e camara la, sr. Francisco José da Costa Ramos, vai ser reintegrado n'aquele cargo.

Isto é um ato de justiça que só não agradará aos que não levam a bem que o nosso amigo seja um bom e dedicado republicano.

— O doutor Jacob aqui!
O recem-chegado guardou silêncio.

— Ah! já sei — disse Valentina, como se lhe ocorrera afinal um pensamento que a satisfazia.

— Já sei. Vem lembrar-me que os nevoeiros da noite me podem prender a justiça. Ora! doutor, esses cuidados são lhe mais necessarios a si, do que a nós outras, organizações jovens, onde, se o mal não nasceu cá dentro, ha vida de sobra para neutralizar todos os elementos conjurados.

Repare, não me tem sentido renascer as forças? iluminar-se-me o olhar! renovar-se-me o sangue?

Não ve que estou curada?

De hoje em deante declaro-me livre da sua tutela. Entregue-lhe as suas credenciais. Deixe-me em paz gozar das belezas de uma noite assim. Isto é tambem uma necessidade. O doutor não comprehende como isto pode ser uma necessidade? Nem eu lh'o sei explicar.

Creia ou recorde-se, se teve um passado que lhe dê dessas recordações. Vá, vá, deixe-me só, doutor. Tome para si os conselhos bigenicos que dão aos outros. En- tão? E fica! e não responde! Que veio fazer aqui?

— Pois não exigiu que viesse?

Dr. José d'Abreu

Esteve no domingo em Coimbra, o nosso ilustre correlegionario sr. dr. José d'Abreu, deputado por Arganil.

Sua ex.º foi cumprimentado por alguns amigos e correlegionarios.

Ainda o Congresso Distrital

Meu caro Albuquerque

«Permita-me um cantinho da "Tribuna" para dar uma resposta concisa ao Ex.º Sr. Dr. Marques Ferrer.

Entendo que não devo discutir as opiniões de S. Ex.º.

«Pode S. Ex.º ter a opinião que quizer; mas deve reconhecer-me igual direito.

«Sobre o caso que S. Ex.º querer explanado, permita-me que exponha a minha opinião:

«Como S. Ex.º sabe, eu consenti (o que fui forçado a isso) em fazer modificações que foram pedidas, e consenti em que só fossem publicadas as conclusões da minha moção, depois d'esta ter sido aprovada.

«Portanto deveria estar tudo sa- nado e não vir agora S. Ex.º fa- lar em coisas que o Congresso resolveu não tornar publicas.

«Eu não talhei carapuças para S. Ex.º a quem reconheço ter sido correto não só para comigo como para com todos os oradores con- gressistas, embora tivesse levado muito longe a defesa das suas opiniões. Isso, porem, é uma questão de temperamento e de idade.

«Mas, se não lhe serve nenhuma das carapuças porque é que S. Ex.º está a fazer celeuma com relação a coisas que, sem a sua insistência já estariam esquecidas?

«Se é por simples desejo de co- nhecer as causas determinantes da minha moção, dirija-se-me parti- cularmente que eu não tenho ju- vida alguma de lhe contar todos os factos ocorridos, citando dias, nomes, testemunhas, etc. Mas com a condição de tudo isto não ser trazido para publico.

«Então S. Ex.º reconhecerá toda a correção do meu proceder, os ser- viços que eu, com esse procedi- mento, prestei ao Partido a que ambos pertencemos.

«De resto, a entidade que tem o direito de conhecer tudo já está convi- nientemente ilucidada.

«Creia S. Ex.º que só pela mu- ita consideração que S. Ex.º me merece é que eu voltei a escrever sobre o assunto.

«Prometo, porem, mesmo por

indicação de quem tem competencia para intervir no caso, que não mais voltarei a dizer qualquer coi- sa, ainda que S. Ex.º insista em chamar-me para esse terreno.

«Por mais este favor se confessar muito grato o

seu am.º obrg.º

José da Silva Bandeira

VIDA PARTIDARIA

O Directorio previne que as adesões do Partido Republicano Portuguez só se fazem conforme o artigo 3.º da lei organica, que diz o seguinte:

«Sam considerados membros do Partido Republicano Portuguez todos os cidadãos portugueses de ambos os sexos que se inscreverem no cadastro do recentemente partidário por interme- diario das Comissões Paroquias.»

— A Comissão Distrital Republi- cana reuniu no domingo, pela 1 hora da tarde, no Centro José Falcão, tendo comparecido os cidadãos Manuel Antonio da Costa, dr. Clemente Falcão, dr. José Gomes Cruz, Antonio Francisco Paes, dr. José d'Almeida e dr. Marques dos Santos.

Ficou resolvido que a Comis- são reuna naquele Centro, nos primeiros e terceiros domingos de cada mes, pela 1 hora da tarde.

Tendo-se demitido o presidente, sr. tenente coronel Bandeira que continua como vogal da Comis- são, foi nomeado presidente o sr. dr. Marques dos Santos, e secretario o sr. Manuel Antonio da Costa.

Resolveu, d'acordo com o Ex.º Governor Civil, fazer uma poli- tica de organisação e propaga- ganda combinada com as restan- tes comissões do distrito, toda ela subordinada a um criterio que antepõe sempre os inter- esses geraes do Paiz e da Repu- blica, aos interesses pessoais,

Resolveu pedir ao Directorio para que, com urgencia e dedi- cação, inste com o Ex.º Ministro das finanças para que seja con- cedido ao Hospital da Universi- dade a verba suficiente para não ter de diminuir o numero de doentes.

Em seguida conferenciou com o Ex.º Governor Civil, a quem deu o seu apoio.

— Na noite daquele mesmo dia e no referido Centro, o sr. dr. Marques dos Santos reuniu com as Comissões Municipal e Paro- quias. Depois de sua ex.º ter elucidado a assembleia do que se passará na reunião da Comis- são Distrital, o sr. Guilherme

d'Albuquerque, usando da pala- vra, diz congratular-se com os resultados d'essa reunião. As Comis- sões Politicas do Partido Re- publicano Portuguez teem as suas atribuições bem determinadas nos capitulos VIII, IX e X da Lei Organica votada no Congresso de Braga.

Não podem portanto as Comis- sões legaes consentir que outras se arroguem o direito de intervir na organisação partidaria e inva- dam as suas atribuições.

O sr. Guilherme d'Albuquerque chama ainda a atenção dos presentes para o aviso do Directorio que acima publicamos, afirmando que as Comissões não querem outras atribuições senão as que a Lei Organica lhes marca, e termina por pedir ao sr. presidente da Comissão Distrital para convocar, de vez em quando, reuniões para as quais sejam convidados os senadores e de-putados do Partido eleitos pelo distrito e o representante do Directorio.

O sr. coronel Alexandre d'Ol- veira fala sobre propaganda re- publicana, ficando resolvido que ela se inicie muito brevemente.

Amanhã, pelas 13 horas, as Comissões paroquias devem reunir junto do Museu de Antiguidades na rua Cândido dos Reis, afim de irem apresentar os seus cumprimentos ao Ex.º Governor Civil do Distrito.

Noticiario

Pela Universidade — Com enorme concorrência, reunir-se ante-ontem os cursos dos 1.º e 2.º anos juridicos para mais uma vez tratarrem da questão em que andam empenhados. Foi nomeada a Mesa que ficou constituída sob a presi- dencia do aluno do 2.º ano, sr. Avelino Cunhal, secretariado pelos alunos srs. Fernando Malheiros e Gaetano Pereira.

Pelo sr. Fidelino Costa foram apresentadas as propostas seguin- tes:

«Proponho que, como solução conciliadora, se nomeie uma comis- são composta de cinco membros, dois do 1.º ano e tres do 2.º, para procurarem os lentes da facultade de direito, afim de lhes pedir que representem ao Parlamento, declarando concordarem com as nossas reclamações; mas proponho que na quarta feira à tarde, os cursos se reuam novamente, afim de ou- virem o relato dos trabalhos d'es- sa comissão e tomarem então de- cisões definitivas.»

«Proponho que nos conservemos

palavra na minha boca? Bem co- nheço o sentido de esse olhar que levantou para os meus cabelos brancos, não sei como não se riu outra vez! Embora. Ha-de ouvir- me, já que exigiu que viesse. Ah! compreende emfim por que eu de- via sufocar este amor, compreende por que devia ocultar este segredo, até de si? Era para que uma gar- galhada não me viesse despedazar o coração, como essa acaba de o fazer. Esta tudo terminado para mim! Um presentimento me dizia que isto havia de acontecer. Iludi- me; vim. Oh meu Deus, como me pude eu iludir! Saberá tudo ago- ra, Valentina; ria-se depois, mas con- heça inteiro o infortunio de que se ri. Sim, é verdade, sou velho; ha muitos anos, ha muitos, que me alvejam as cãs na cabeça e a fronte se me inclina desfalecida; mas se me sinto jovem na alma! se neste corpo cansado e gasto, ha um es- pírito de maior alento do que o de essa mocidade que a seduz! A descrença, o egoísmo, o interesse, a ausência de nobres aspirações, de sentimentos generosos, de con- cepções elevadas, eis o viver das almas decrepitas, e eu, Valentina, desde que a vi, perdi o sentido dessas paixões mesquinhos, idólos a que se sacrificam os homens da sua

época, cujo amor aceitaria sem uma gargalhada. Responda, diga se pelos instintos não sou mais jovem do que eles. Nenhum a pode- ria amar como eu a amo, saiba; nenhum faria desse amor uma religião como eu; nenhum se perde- ria por ele, como eu de certo me perco. Bem ve que me não é pos- sível a salvação!»

E os soluços interromperam-lhe a voz ao dizer isto.

Por alguns momentos conservou a cabeça escondida nas mãos, ao levanta-la, corriam as lagrimas pelas faces descoradas.

Valentina não rompeu este si- lencio de momentos.

Jacob Granada continuou em tom mais abafado.

— Perseguiu-me a fatalidade toda a minha vida!

Não conheci carinhos de mãe na infancia; não conheci extremos de amante na juventude. Na edade das aspirações, não as tive; quando devia viver para o sentimento, era a razão que dominava em mim; os annos do amor consagravam sem uma saudade ao estudo; enquanto os meus compaheiros corriam com alegre irreflexão para os prazeres, eu procurava o trabalho com cora- josa tenacidade.

(Continua)

LITERATURA

Dansa do Vento

Cruel vento, cruel vento,
ah! roubou maior!

(Romanceiro)

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz ás flores, bailando:
— Bailae comigo, bailae!
E elas, curvadas, arfando,
começam, debéis, bailando,
e suas folhas tombando,
uma se esfolha, outra cae,
e o vento as deixa, abalando,
— e lá vae! ...

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz ás altas ramadas:
— Bailae comigo, bailae!
E elas sentem se agarradas,
bailam no ar desgrenhadas,
bailam com ele assustadas,
já cansadas, suspirando,
e o vento as deixa, abalando,
— e lá vae! ...

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz ás folhas caídas:
Bailae comigo, bailae!
No quieto chão remexidas,
as folhas por ele erguidas,
pobres velhas ressequidas
e pendidas como um ai,
bailam, doidas e chorando,
e o vento as deixa, abalando,
— e lá vae! ...

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz ás ondas que rolam:
— Bailae comigo, bailae!
E as ondas no ar se impalam,
em seus braços o enrolam,
e batalham,
e seus cabelos se espalham
nas mãos do vento, flutuando,
e o vento as deixa, abalando,
— e lá vae! ...

O vento é bom bailador,
baila, baila e assobia,
baila, baila e rodopia
e tudo baila em redor!

E diz á chuva caíndo:
— Bailae comigo, bailae!
E ao de ela seu corpo unindo,
beija a na boca, sentindo
que ela o abraça sorrindo
e desmaia, volteando,
e já verga ao beijo, e cae,
e o vento a deixa, abalando,
— e lá vae! ...

Afonso Lopes Vieira.

facio do sr. dr. Manuel da Silva Gai.

Agradecemos.

— Recebemos o n.º 1 do Boletim mensal da Camara Portuguesa do Comercio e Industria do Rio de Janeiro. É uma publicação muito interessante que traz indicações muito úteis para todos os comerciantes que mantenham relações comerciais com a Republica Brasileira.

Rallie-paper — No proximo domingo deve ter lugar junto da carreira de tiro de Sezem, o *rallie-paper*, simulacro de caçada a cavalo, que um grupo de distintos *sportmen* desta cidade tem organizado.

Este torneio muito curioso, está despertando imenso interesse no nosso meio desportivo.

Demissão — Foi demitido por abandono do logar, o lente da faculdade de matemática dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

Sarau de Gala — Promovido pela Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra para festejar o vigésimo terceiro aniversário da sua fundação, deve realizar-se no domingo, ás 8 e meia horas da noite, um sarau de gala no teatro da Casa dos Trabalhadores.

O programa desta festa é o seguinte:

A comédia em 4 acto — «Os tres sepadores», desempenhada por J. Olaio, A. Brito, J. Lima; J. Marques e Rosa Sanhudo; a comédia em 1 acto — «As informações», desempenhada por J. Olaio, J. Lima, Sanhudo e Rosa Sanhudo.

Um acto de variedades: «Valsas», por A. Brito; «A Pandeireira», por Laura Rodrigues; «O Recruta», por J. Olaio.

A comédia em 1 acto — «A medalha da Virgem», desempenhada por J. Olaio, A. Brito e Laura Rodrigues.

Agradecemos o bilhete que a direcção nos enviou.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º ofício sr. Almeida Campos: — Ação comercial de processo ordinário, requerida por João Viegas da Silva Lima, morador nesta cidade, contra José Pereira Coimbra, natural de Tondela, comarca de Tondela; execução hipotecária requerida por Alberto Viana, contra João Vale de Freitas, ambos desta cidade.

Ao escrivão do 2.º ofício, sr. Faria: — Ação de divórcio requerida por Beatriz de Jesus Borges contra seu marido António Ferreira, de Faria.

Ao escrivão do 3.º ofício, sr. Rocha Calisto: — Emancipação requerida por Joaquim Marques, em favor de sua filha Maria Augusta Marques, dos Carvalheiros de Baixo.

Ao escrivão do 5.º ofício, sr. Freitas Campos: — Ação comercial por letra requerida por António Roxas de Carvalho, de Coimbra, contra António Casaleiro Pratas e mulher, da Cornujeira.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 1.º ofício sr. Almeida Campos.

Mata do Bussaco — O sr. dr. José d'Almeida, chefe da reparação do turismo, conferenciou com o sr. ministro do fomento sobre melhoramentos a executar na mata do Bussaco.

Defesa Nacional — Um delegado da Grande Comissão Central de Defesa Nacional deve realizar uma conferência no salão nobre da Associação Comercial, no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

CARNET

Partiu hoje para Lisboa, o nosso amigo e correligionário, sr. Joaquim da Silva Santos, estimável industrial d'esta cidade.

— Regressou de Lisboa, o nosso camarada, sr. Francisco José da Costa Ramos.

— Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta cidade, os nossos presos correligionários, srs. Carlos Cunhal, de Condeixa, e António Canaes Guardado, de Verride.

Horario dos Caminhos

FERRO

Partidas de Coimbra

3 h — correio — Porto, Beira Alta e ramal da Figueira.

5,25 — mixto — Miranda e Louzã,

7,22 — tramway — Alfarelos, Fi-

gueira.

8,45 — omnibus — Porto, Beira A. e Espanha.

10,35 — rápido — Alfarelos, En-

troncamento e Lisboa.

11,08 — mixto — Alfarelos, Entron-

camento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.

11,45 — rápido — Pampilhosa e

Porto.

12,20 — omnibus — Miranda, Louzã

14,15 — sud-express — Pampilhosa e Paris.

15 — tramway — Alfarelos e Fi-

gueira.

16,20 — omnibus — Pampilhosa,

Porto e ramal da Figueira.

16,48 — omnibus — Miranda, Louzã

16,50 — tramway — Alfarelos e Fi-

gueira.

sud-express — Entroncamento e Lisboa.

19,15 — omnibus — Alfarelos, En-

troncamento e Lisboa.

omnibus — Pampilhosa e

Porto.

21,55 — rápido — Pampilhosa e

Porto.

23,45 — correio — Alfarelos En-

troncamento e Leste.

Chegadas a Coimbra

0,20 — tramway — Alfarelos e Fi-

gueira.

3,45 — correio — Lisboa, Entron-

camento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.

8,20 — tramway — Alfarelos e Fi-

gueira (só nos dias 23 de cada

mez).

8,39 — omnibus — Louzã e Miranda

9,12 — tramway — Figueira, Alfa-

relos e Oeste.

10,58 — rápido — Porto e Pampi-

lhosa.

11,30 — omnibus — Pampilhosa,

Porto, Beira Alta e Vizeu.

12,9 — rápido — Lisboa e Entron-

camento.

13,03 — tramway — Figueira e Al-

farelos.

14,40 — sud-express — Lisboa e En-

troncamento.

15,20 — tramway — Pampilhosa e

Porto.

16,07 — omnibus — Louzã e Mi-

rranda.

16,45 — omnibus — Lisboa e En-

troncamento e linha de Tor-

res.

19,27 — omnibus — Miranda e Louzã

omnibus — Pampilhosa, Porto

sud-express — Pampilhosa e

Paris.

19,57 — omnibus — Pampilhosa e

Porto.

20,17 — omnibus — Entroncamento

Alfarelos e Figueira.

22,25 — rápido — Lisboa, Entron-

camento e Figueira.

0,10 — correio — Porto, Pampi-

lhosa e Beira Alta.

Anuncios

MERCEARIA

Trespassa-se, sem passivo, a Mercearia Confiança, sita na rua da Trindade. Para tratar com Laurinda Caldeira, em Sauta Clara.

VENDE-SE

METADE da casa sita na rua da Sofia, n.º 71 a 85, onde está o estabelecimento do sr. L. M. da Costa Dias, e casa e terreno no Largo das Ameias, n.º 7 e 8, e rua da Madalena, n.º 32 a 34, onde estão a hospedaria do sr. Lourenço Lobo e a cocheira do sr. José Leandro.

Para tratar com dr. Lusitano de Brites, rua da Sofia.

J. Paredes

ADVOGADO

Rua Bordalo Pinheiro, 3
(Antiga rua da Louça)

EMPREGADO

Precisa-se d'um para mercearia, com boa prática e boas referencias. E' para fóra de Coimbra.

Dá-se bom ordenado.

N'esta redação dão-se informações.

TIPOGRAFO

Admitem-se na tipografia de «A Voz da Justiça» da Figueira da Foz.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia comercial nas principais línguas da Europa.

Curso noturno para a classe comercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadíssimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersnet. — R. Ferreira Borges, 4.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

A LOCÃO DE NICE

Produc estes assombro-
sos resultados:

Barba espessa.
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a
queda do cabelo.

Vende-se nas farma-
cias, drogarias e perfu-
marias.

Frasco, 18200 réis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RO-
DRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARENULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais bri-
lhante e económica de todas as luzes sem
risco de explosão. Instalações comple-
tas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada.
Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas,
roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este gênero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos seus esmeradíssimos serviços de cozinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para famílias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corredor a todos os comboios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas
de costura, Pianos e toda a qualidade de acessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicyclettes. Importadas das melhores fábricas Francesa, Alema e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para família como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de acessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica**, **Novo Modelo**, **Vibrante**, **Oscilante** e **Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catálogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpia e Perfeita e não exvauhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Es e artigo vende-se e aluga-se.

Acessorios. Tanto para Bicyclettes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicyclettes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios-dias e dias contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicyclettes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizar as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu próprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Antonio Pereira de Carvalho**, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22×15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 réis.

Ora útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciéncia: as teorias químicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado, em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compêndio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionário que subtitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição — Pelo seu método essencialmente induutivo experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compêndio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 14.764 páginas no formato de 22×15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. G. n.º 192*) — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a da fotografia das cores e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por fórmula que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suícientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 856

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, África portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

Bôa Política

Não se formou o governo para combater, mas para reconstruir. Não se prega o ódio, mas a justiça. Não monta o governo a máquina eleitoral, nem adquire votos à custa do Estado: iniciou e realizará, enquanto contar com o apoio do parlamento e do paiz, uma obra verdadeiramente nacional, saneando as finanças, disciplinando e moralizando os serviços, desenvolvendo as fontes de riqueza, chamando a colaborar nos seus esforços todos os que amam a República e a confundem com a Patria. A política de atração tem que consistir num plano inteligente, honestamente executado. Nenhum dos homens públicos que tem as pesadas responsabilidades de poder abdica das suas doutrinas, nem pactua com o inimigo, para conseguir a interessada aprovação.

Nem uma cláusula do nosso programa é esquecida. Somos hoje o que eramos ontem, o que eramos no tempo da monarquia. Temos os mesmos princípios, a mesma ardente fé nos nossos ideias. Será pela propaganda dos actos e das palavras, que chamaremos todo o paiz a interessar-se patrioticamente pelo governo da nação, por uma República que desejamos cada vez mais prestigiosa e mais forte, ganhando a força e o prestígio pela honradez dos seus processos, pela coerencia, pela seriedade dos seus estados.

Não sacrificará ao governo o desenvolvimento de certas fontes de riqueza, a vida d'outras que tem condições para prosperar.

Procurará harmonicamente fomentar, por todo o paiz, a actividade dos varios ramos da industria e do comercio, estabelecendo, pela regulamentação liberal, uma atmosfera jurídica que facilite a vida económica nacional.

O Partido Republicano Português, que apoia o actual governo presidido pelo mais prestigioso dos homens públicos portugueses, defende os interesses geraes, pugnando pela administração inteligente e justa, pondo de parte a politicalha que desacreditou os partidos monárquicos, achar-se-ha satisfeito com o dever honradamente comprido, sem

inquirir se é essa a melhor maneira de vencer eleições, seguro de que não ha outro modo de bem servir a Patria.

Política nacional será a nossa política e não pensamos n'outra, nem, sem o nosso veemente protesto, se fará outra.

(d'A Patria).

Notas & Comentários

Governador civil

O sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre governador civil deste distrito, foi cumprimentado pelos seguintes cavalheiros e colectividades: general comandante da divisão, presidente da Direcção do Instituto de Coimbra, dr. Alvaro Vilela, dr. Costa Lobo, dr. Caeiro da Mata, dr. Rocha Saraiva, dr. Luciano Pereira da Silva, dr. Luiz Carriso, dr. Henrique de Figueiredo, dr. Bernardo Aires, dr. Nogueira Lobo, comandante d'infantaria n.º 35, comandante d'infantaria n.º 23, major Adalberto, dr. António Garrido, Teles de Meneses, reitor do liceu dr. Silvio Pellico, dr. Danton de Carvalho, João dos Santos Donato, Alexandre Couto, Cesar Didiz de Carvalho, Benjamim d'Almeida, dr. Bento Malva, dr. Eduardo Vieira, dr. António Leitão, Artur de Carvalho, Bandeira Viana, Rodrigues da Silva, Pedro Bandeira, tenente Luiz de Carvalho, Albino Caetano da Silva, José António d'Almeida, padre Marques Castanheira, alferes Gomes, Gaetano Rocha, capitão Inacio da Silva, dr. Cardoso Araújo, José Tinoco, direção do Centro Democrático de Castanheira de Pera, dr. Julio Dantas, Associação dos Bombeiros Voluntários, Sociedade de Defesa e Propaganda, Associação Commercial, alferes Augusto Casimiro, Comissão Municipal Republicana de Mira, Comissões Paroquiais Republicanas desta cidade, etc., etc.

O sr. dr. João de Deus partiu ontem para Lisboa.

Questão Académica

A pedido dos estudantes do 1.º e 2.º anos da facultade de direito, publicamos hoje as modificações que os mesmos estudantes desejam ver introduzidas na Nova Reforma da mesma facultade.

No proximo numero trataremos do assunto, o que não fazemos hoje por falta de espaço.

O capuz

A abolição do uso do capuz na Penitenciaria, tem levantado na imprensa grande celeuma.

O sr. dr. António José d'Almeida, quando foram internados na Penitenciaria os primeiros conspiradores condenados a penas maiores, publicou um artigo protestando contra a aplicação de tais rigores aos criminosos políticos.

Da nossa parte se disse então,

que a abolição do capuz devia abranger todos os penitenciários sem exceção. Isto era humano.

Como o alvitre foi aceite pelo parlamento, certas criaturas tem-se farto de especular com o assunto. Os jornais reacionários insinuam que só depois do incêndio da rua da Madalena terá dado entrada na Penitenciaria, e que o sr. Rodrigo Rodrigues pensou a serio, na abolição da pena.

Estam no seu papel. Mas não se comprehende que jornais republicanos se façam eco d'essa ignobil insinuação para satisfazerm os odios mesquinhos.

Tesouraria da Universidade

Sam 12 os concorrentes ao lugar de tesoureiro do cofre académico da Universidade, vago pelo falecimento do sr. Lino Santa Clara França.

A Universidade dispõe de tres tesoureiros: um no cofre académico, outro no hospital e ainda outro na Imprensa.

Como estamos no tempo das economias, não seria possível juntar os tres logares num só?

Comissário de polícia

Tomou hontem posse do cargo de comissário de polícia d'esta cidade, o nosso correligionário sr. Floro Henriques.

Ao acto da posse assistiram o sr. governador civil, presidente interino da Camara, e muitos amigos e correligionários do meado.

Fizeram uso da palavra o sr. governador civil, Frederico Pereira da Graça e Floro Henriques.

O sr. governador civil e comissário de polícia visitaram em seguida as duas esquadras.

Desmenido

O nosso querido amigo sr. dr. Julio Fonseca, ao contrario do que por ai se disse, não abandonará o Partido Republicano Portuguez, onde sempre militou com muita dedicação.

Soceguem as almas aflictas, soceguem...

Conferencia Pública

A Associação Comercial d'esta cidade, tem a honra de convidar por este meio as Excelentíssimas Senhoras conimbricenses, o digno comandante militar d'esta Divisão, a ilustre oficialidade das unidades militares d'esta cidade, a briosa Academia, a ilustre Imprensa local e correspondentes de jornais, as dignas autoridades civis e judiciais, e bem assim o Comercio, a Industria e Povo d'esta cidade, a assistirem à conferencia do Exmo Senhor Alberto Veloso d'Araújo, digníssimo Delegado da Grande Comissão Central da Defesa Nacional, a qual terá lugar amanhã, 16 do corrente, pelas 14 horas precisas, no salão da Associação Comercial, Avenida Sá da Bandeira.

Cantina Escolar — O sr. A. Iriaño do Nascimento, tesoureiro da comissão que levou a efecto os festivais no Parque de Santa Cruz, com destino a angariar recursos para a Construção dum balneário na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, entregou à direção de aquela benemerita instituição, de que foi iniciador e um dos principais fundadores, a quantia de reis 114.383 produto dos festivais e

Noticiario

Incêndios — Na quarta feira, perto das 17 horas, manifestou-se incêndio na chaminé dum predio da rua José Falcão, que foi prontamente extinto pelas corporações dos bombeiros.

Também na quinta-feira, pelas 4 horas, se manifestou incêndio n'um predio da rua do Borracho, propriedade da senhora D. Maria da Boa-Morte. O incêndio que se manifestou na cosinha, teve origem entre o sólho e o forro, sendo os prejuízos insignificantes.

Burla — Ante ontem, apresentou-se no escritório do sr. Alvaro Esteves Castanheira, desta cidade, um desconhecido que pediu para lhe ser descontado um cheque da casa Borges & Irmão, na importância de 935.000 reis.

Depois de satisfeito o pedido, verificou se que o cheque era falso.

A polícia procura o burlista para o capturar.

Fraternidade Militar — No dia 3 do proximo mês de março deve realizar-se no Teatro Avenida, obsequiosamente cedido pela respetiva Empresa, o sarau que um grupo de socios do Nucleo n.º 2 da Fraternidade Militar promove em beneficio da Bolsa de Estudo do mesmo Nucleo e criação duma sala de leitura.

Como dissemos já, n'um dos últimos numeros, a Bolsa de Estudo é destinada a subsidiar a educação literaria dos filhos e filhas das praças profissionaes do exercito.

No sarau tomam parte os srs. Augusto Casimiro, dr. Felix Horta, Cesar Magliano, Raul Campos, José Eiseu, Tuna Académica, banda do regimento d'infantaria n.º 23 e Grupo musical das praças do mesmo regimento.

A Comissão convida a população de Coimbra em geral, a honrar-lhe o sarau com a sua presença.

Os bilhetes cujos preços sam: Gamarotes de frente, 1.500 reis, Gamarotes de lado e frisas, 1.200 reis, cadeiras numeradas, 400 reis, cadeiras 300 reis, geral, 100 reis, sam postos á venda, depois d'amanhã, nos estabelecimentos seguintes;

«Mercearia Lealdade», bairro de Santana; «Livraria Moderna», largo do Castelo; «Barbearia Pimentel», Praça da República; «Tabacaria União», rua da Sofia; «Livraria França & Armenio», rua Ferreira Borges; «Confiteria Parasiense», largo Miguel Bombarda; «Francisco da Fonseca», Rocio de Santa Clara.

Atendendo ao fim do sarau, é de esperar que a população de Coimbra corresponda ao convite da Comissão Organisadora.

Cantina Escolar — O sr. A. Iriaño do Nascimento, tesoureiro da comissão que levou a efecto os festivais no Parque de Santa Cruz, com destino a angariar recursos para a Construção dum balneário na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, entregou à direção de aquela benemerita instituição, de que foi iniciador e um dos principais fundadores, a quantia de reis 114.383 produto dos festivais e

kermesse e cujas contas desenvolvidas foram publicadas em julho e agosto do ano findo nos nossos colegas «Jornal de Coimbra» e «Gazeta de Coimbra».

Esta quantia tem estado depositada na Caixa Económica, conforme resolução tomada pela respetiva comissão, sendo agora entregue por terem começado os trabalhos de construção do balneário.

O sr. Nascimento também fez entrega de todas as prendas que cresceram da kermesse. Em seu poder ficou, ainda, a importância de 13.000 reis, a fim de serem liquidadas as contas com os senhores Tiago & Vila es, que no Parque tiveram estabelecido um bufete, e que até hoje ainda se não apresentaram para esse fim.

A comissão pede-nos para avisar aqueles senhores a que liquidem as referidas contas até ao fim de março proximo, com o tesoureiro, na rua Ferrer, 3, 3.º. Em caso contrario darão por liquidadas todas as transações, entregando à Cantina Escolar os 13.000 reis acima mencionados.

Tribunal Militar — Foram condenados no tribunal militar desta cidade, pelo crime de rebeldia, a 6 anos de prisão maior celular seguidos de 12 anos de degrado em posse de 1.ª classe, na alternativa de 20 anos de degrado, Vitorino Coelho d'Oliveira e Aníbal Augusto Coelho.

O mesmo tribunal condenou por deserção, em 5 anos de deportação militar, José Chita, 1.º cabo d'infantaria 2.

Defesa Nacional — Além da conferencia sobre defesa nacional, que o sr. Alberto Veloso d'Araújo realiza amanhã, pelas 2 horas, no salão da Associação Comercial, o oficial de marinha, sr. Leote Rego, fará, no dia 23 do corrente, outra sobre o mesmo assunto, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Impostos indiretos — No mês de janeiro proximo passado os impostos indiretos camarários, renderam a quantia de 2.315.570 reis, mais 2.325.317 reis do que igual mês do ano anterior.

Câmara Municipal — Na sessão da Câmara Municipal, foi lido um ofício do sr. governador civil, em que sua ex.º participa à Câmara que tomou posse no sábado, inteirando-a ao mesmo tempo, de que estará sempre pronto a auxiliá-la no que estiver nas suas atribuições, para os melhoramentos do concelho.

A Câmara, no final da sessão, foi cumprimentar o sr. dr. João de Deus Ramos ao seu gabinete.

Sessão extraordinária — A Câmara Municipal d'este concelho deve reunir hoje extraordinariamente, para discutir e aprovar definitivamente, o orçamento ordinário para o corrente ano.

Terrenos para construções — A repartição d'obras da Câmara Municipal organizou uma nota dos terrenos que a Câmara tem para vender, nota que foi presente na ultima sessão.

A Câmara possui cerca de 10.000 metros quadrados de terrenos próprios para construções.

Representação — Os aspirantes da Inspecção e repartições de finanças d'este distrito, srs. Lucas Junior, Santos Neto, Gonçalo Paredes, Ferreira de Carvalho, Pessoa Leitão, Gomes d'Azevedo, António d'Almeida, Luis Novaes, Ruivo, Albano da Gama, Lopes Coelho, Silva Guardado, Tavares Pessoa, Firmino Madeira e Augusto de Sousa dirigiram ao sr. ministro das finanças, a representação seguinte:

« Os abaixo assinados, aspirantes da Inspecção e repartições de Finanças do distrito de Coimbra, pertencentes à extinta classe dos 1.º aspirantes de Fazenda, veem muito respeitosamente chamar a atenção de V. Ex.º para a situação deprimente e pouco invejável em que os colocam a Reforma dos serviços externos dependentes do Ministério das Finanças de 26 de Maio de 1911, com algumas das suas disposições reconhecidamente injustas e altamente atentatorias aos seus legítimos direitos.

Por essa Reforma todas as classes do mesmo quadro foram mais ou menos beneficiadas, só os 1.º aspirantes, na sua quasi totalidade, é que não compartilharam em benefício algum, tendo-se-lhes, pelo contrário, coartado o direito de promoção por antiguidade, que sempre lhes fôr mantido e reconhecido por todas as leis anteriores; enquanto que a todas as demais classes não só lhes foi conservado esse direito, mas ainda concedido o da promoção por distinção!

Mas ainda há mais: Pela aludida Reforma os escrivães de Fazenda de 4.º classe, cuja categoria era igual à dos 1.º aspirantes, foram todos promovidos a secretários de finanças de 3.º classe, isto é, integrados na classe imediatamente superior; ao passo que os primeiros aspirantes foram desclassificados e igualados à classe inferior dos 2.º aspirantes, d'onde haviam ascendido por antiguidade e concurso.

Não se concebem as razões que determinaram a extranhável violação e exceção injusta havida para com a classe dos primeiros aspirantes, que por princípio algum poderia confundir-se com a dos segundos aspirantes com direitos e garantias iguais; por quanto aos primeiros foram lhes exigidas mais habilitações e conseguiram ascender a esses lugares, dando em concurso público uma prova da sua competência on sô depois de longos anos de serviço na classe inferior, pagaram direitos de mercê, selo e despesas de encarte, e ainda foram compelidos pela sua promoção a uma deslocação para longe de suas famílias, através das maiores dificuldades; enquanto que os segun-

dos aspirantes, sem se lhes exigirem essas habilitações e passarem por tão pesados sacrifícios, encontram-se hoje equiparados aos primeiros em categoria, vencimento e direitos!

Não pode, nem deve ser, pois, como V. Ex.º muito bem sabe, a lei nunca será perfeita, sem que um espírito superior de justiça e equidade a inspire e oriente, e sobretudo se não for aplicada com a mesma râsgada amplitude a todas as classes, sem distinção de nenhuma.

A desegualdade é desproporção entre os benefícios concedidos a umas e outras classes, nota-se igualmente nos vencimentos, que foram aumentados exuberantemente a algumas classes, quando aos primeiros aspirantes foram, à sua quasi totalidade, conservados os mesmos.

Mas sobre os vencimentos não ousam os primeiros aspirantes fazer a menor petição, embora esta se lhes afigure justa, no atual momento em que V. Ex.º se esforça por pôr em prática um conjunto de medidas, dignas do maior louvor, tendentes a equilibrar o orçamento ou a diminuir quanto possível o seu avultadíssimo deficit, porque não é o aumento de prevenções que os impulsiona, mas sim as flagrantes injustiças de que foram vitimas na aludida Reforma, que lhes veio tolher o futuro, inhibindo-os de ascenderem por antiguidade a classe superior, como é permitido a todas as outras classes, onde aboliram o concurso, medida que a todos devia beneficiar, por motivos que V. Ex.º muito bem comprehende e que por isso nos abstemos de enumerar.

Nestas circunstâncias, veem os antigos primeiros aspirantes de Fazenda apelar para o esclarecido espírito de retidão e justiça de V. Ex.º, a quem solicitam, como reparação dos agravos sofridos, a promoção e colocação desde já, sem concurso e por ordem da sua antiguidade, em todos os logares vagos e a vagar de terceiros oficiais e secretários de finanças de terceira classe, até completa extinção da classe dos antigos primeiros aspirantes, com perda, porém, deste benefício, quando desistam da mesma promoção.

E' bem modesto, humilde até, o pedido que os antigos primeiros aspirantes formulam, que, por não envolver aumento de despesa e ser de todo o ponto justo, V. Ex.º não deixará de acolher com benevolência, dispensando-lhes o favor da sua alta proteção, que é sempre norteada em defesa dos oprimidos e guilada pela luz da verdade e igualdade, deferindo-o como é de inteira Justiça.»

Tesouraria municipal — Na sessão camarária de quinta-feira, foi presente a nota da existência de fundos pertencentes à Camara Municipal d'este concelho, no ultimo dia da semana finda em 12 de fevereiro corrente.

Por essa nota se verifica que o movimento do cofre foi o seguinte:

Entradas : Saldo do mês anterior, 2:3115103 reis; cobrança durante a semana, 3:1095222 reis.

Saídas : Entregas feitas por conta da Camara 4:1875089 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos da viação, 655190 reis. Saldo em cofre, 4:1685046 reis.

Baile — Uma comissão de sócios do «Gremio Operario», tomou a iniciativa de organizar um baile que deve ter lugar, amanhã, no salão daquela coletividade.

A Ex.º Direção do «Gremio Operario» agradece o convite que nos dirigiu.

Orçamento camarário — Na sessão da Comissão Municipal Administrativa, realizada anteontem, foi presente o orçamento ordinário para o corrente ano, que está em reclamação até a proxima sessão.

Aguas — O boletim da ultima análise bacteriologica feita às águas para consumo público, dá a da zona alta, como potável, e a da zona baixa, muito pura.

Tribunal de Coimbra — Em audiencia ordinaria de anteontem foram distribuídos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º ofício, sr. Almeida Campos — Ação comercial de pequenas dívidas requerida por António Mauricio, desta cidadela, contra Carlos Margalho Dinis, de Bordalo; ação especial requerida por Joaquim Gaspar das Neves, de Ançã, contra Joaquim Calatrava e mulher, de Andorinha; inventário orfanológico por óbito de Maria de Jesus Barreira, da Quinta do Cabeço.

Ao escrivão do 2.º ofício, sr. Faria — Ação ordinária requerida por José Alves Matos, das Caldas da Rainha, contra o dr. delegado como representante do Estado; inventário orfanológico por óbito de Caetano Granja, morador que foi em Antuzeda.

Ao escrivão do 3.º ofício, sr. Calisto — Ação ordinária do dr. José Antunes Vaz Serra, desta cidadela, contra o dr. delegado como representante do Estado; inventário orfanológico por óbito de Manuel de Seixa Neto, morador que foi no lugar da Castanheira; idem por óbito de Emilia Ferreira, moradora que foi em S. João do Campanhão; idem por óbito de José Maria

dos Santos, morador que foi nesta cidade.

Ao escrivão do 4.º ofício, sr. Freitas Campos — Inventário orfanológico por óbito de Manuel da Mota, morador que foi em S. Paulo dos Frades; idem por óbito de Joaquim Ferreira dos Reis, do Bachado; idem por óbito de Maria da Nazaré Medina, de Sandelgas.

Ao escrivão do 5.º ofício, sr. Perdigão — Ação comercial de pequenas dívidas requerida por Fructuoso Gonçalves, residente no logar das Aguas Ferreas, contra Manuel Ximenes, residente em Gasconha; inventário orfanológico por óbito de Manuel Gondar Cortezão, morador que foi no Ameal; idem por óbito de Salvador Ferreira, morador que foi em S. Paulo dos Frades.

Mercado de Coimbra — Os generos no mercado d'esta cidade, correm pelos preços seguintes:

Feijão vermelho (13,16 litros)	860
» branco	880
» amarelo	600
» rajado	560
» frade	700
Trigo branco	700
» tremez	700
Milho branco	480
» amarelo	410
Genteio	600
Azeite (decalitro)	28700 e 28630
Grão de bico graudo....	800
Batatas (15 quilos)	400 e 420

Leilão — No dia 23 do corrente, pelas 12 horas, deve proceder-se, em hasta pública, à venda dos bens imobiliários, artigos de mercearia e outros que pertencem à massa falida de Domingos Silva, Sucessor, de que é único representante João Cerveira Nunes.

Falecimentos — Faleceu nessa cidade e conhecido industrial sr. Manuel Miranda, estabelecido com padaria na rua dos Loios.

Faleceu anteontem o estimável comerciante d'esta praça, sr. Saturnino Graut, socio da firma Damião & Graut.

VIDA PARTIDARIA

A Comissão Municipal Republicana do concelho de Mira, ficou assim constituída: Dr. João Calisto, Pompilio Mendes Pessôa, Miranda Roldão, Pereira d'Oliveira e Ribeiro Calisto, efetivos; Ribeiro Dias, Manuel Grego, Albano Rocha, Marques Mosca e João Simões, substitutos.

das são as aspirações d'esse amor, tanto mais amarga, desapiedada, humilhante é a perseguição que lhe declaram; é então que a assalteiam de chascos e de apupos.

Sabia-o! e por isso me ocultava, por isso luctei para que ninguém descobrisse em mim o que me ia no coração. Porque amava loucamente, Valentina, e amo-a! Oh! deixe-me ainda dizer-lh'o. Nada más lhe peço. E' já agora a unica consolação a que aspiro. Ouça-me e ria depois, se a comiseração lhe não gelar nos labios o sorriso. E' a ultima vez que lhe falo. Amo-a perdidamente. Os afectos que os outros repartem com a mães, com os irmãos, com filhos, entesourei-os em, anos e anos, para lhos tributar agora!

Despreze-os, mas conheça primeiro de que grandeza são. Este amor tem o respeito do amor filial, a dedicação do amor fraterno; havia de rodeá-la das carícias que os filhos recebem da mãe que os estimava, e, ao mesmo tempo, ele admiraria os extremos, a exaltação de uma paixão de amante. Sacrificá-lhe-há tudo, a minha vida, a minha vontade, os respeitos do mundo. Porque me despreza? Oh! não repare nestes cabelos brancos; far-lhos hei esquecer á

força de dedicação e de afetos. Não me disse que viesse? pois não me assegurou que possuia faculdades superiores às do vulgo? Que direito tinha para fazer nascer ilusões, como as que eu, louco, cheguei a alimentar, se não confiaia que poderia corresponder a esse amor verdadeiro, que animou assim?

Se havia de acolher-me com a gargalhada motejadora e cruel, para que me arrastou aqui? Diga, fale. Não vê que enlouqueço? uma palavra ao menos que me tire dos ouvidos o som d'aquela gargalhada. Valentina! comece-a a partida das andorinhas o definhamento da flor, e não tem coração para sentir este tormento? Vê? choro, choro, e parece que se me exaure a vida nestas lagrimas. Não aliviam, abraçam-me! O' Valentina! Valentina! tenha piedade desta razão que se perde!

E pronunciando entre soluções estas palavras, que lhe saíram dos labios como uma impetuosa tormenta, caiu de joelhos aos pés de Valentina, que o olhava com gesto de comiseração.

— Creia que aprecio a nobreza dos seus sentimentos — disse-lhe ela em tom grave e triste. — Tenho orgulho de os haver.

REFORMA DE DIREITO

A pedido publicamos o que segue:

Modificações a introduzir na Nova Reforma de Direito segundo o pedido do 1.º e 2.º anos jurídicos

Disposições da Nova Reforma

Art. 48.º — A habilitação científica, para as carreiras que exigem uma educação jurídica, será julgada por meio de dois exames d'Estado: 1.º Exame de ciências económicas e políticas; 2.º Exame de ciências jurídicas.

Art. 49.º — O exame de ciências económicas e políticas versará sobre as seguintes disciplinas: a) História do direito português; b) Economia política; c) Estatística; d) Economia social; e) Finanças; f) Direito político; g) Direito constitucional comparado; h) Direito administrativo; i) Relação entre as confissões religiosas e o Estado; j) Direito internacional público; k) Administração colonial.

§ unico. O exame poderá realizar-se, depois de tres anos de estudo na Faculdade de Direito e depois da inscrição nos cursos teóricos e práticos, sobre as disciplinas indicadas no corpo d'este artigo e em harmonia com o disposto nos arts. 3.º e 24.º deste decreto.

Art. 50.º — O exame de ciências jurídicas versará sobre as seguintes disciplinas: a) História das instituições do direito romano; b) Instituições do direito civil português (tres cadeiras e um curso); c) Direito comercial; d) Legislação civil comparada; e) Direito penal; f) Direito internacional privado; g) Organização judiciária, processo civil, comercial e penal (duas cadeiras); h) Medicina legal.

§ unico. O exame poderá realizar-se, depois de cinco anos de estudo na Faculdade de Direito, depois de aprovação no exame de ciências económicas e políticas, e depois de inscrição nos cursos teóricos e práticos, sobre as disciplinas indicadas no corpo d'este artigo e em harmonia com o disposto nos arts. 3.º e 24.º deste decreto.

Art. 51.º — Ambos os exames constarão de provas escritas e de provas orais.

inspirado, mas penalisa-me ao mesmo tempo.

Que quer? E' uma fatalidade, disse-o ainda há pouco. A alma, que eu ambicionaria encontrar, era decerto uma alma assim, mas... — acrescentou com nma expressão de semblante, onde não pôde totalmente dissimilar um reflexo de sorriso — cheguei. — tarde, bem-vé. — E fitou os olhos na cabeça encanecida do apaixonado velho.

O sentido d'estas palavras não podia ficar um enigma para Jacob Granada.

— Tarde! repetiu ele, levantando-se e com uma entonação de amargura que contristava ao ouvir — Tarde! — E mal soube disfarçar um sorriso ao pronunciar essa palavra cruel! — Se não sente compaixão, para que a simula? Acabe de consumar a obra.

Não basta repudiar este amor; tenha coragem, é preciso escarnece-lo. Vá ahi andar essa turba de ociosos, procure-a. Conte-lhe a minha loucura, fale-lhe na minha ridicula credulidade, diga-lhe que um velho ousou falar-lhe de amor, que não hesitou em rojar-lhe aos pés a dignidade da sua velhice.

Pois vacila?

(Continua)

LITERATURA

QUADRAS

Sou um pobre de pedir:
Peço esmola, — não m'a dão...
E a noite deu-lhes a aurora!
E a terra dá-lhes o pão!

Sou pastora, guardo ovelhas:
Quem me guardara primeiro!
— O amor é um lobo, tem fome:
Meu coração é um cordeiro...

O amor é como a roseira
Que tanto mais alma encerra
Quanto mais o sol a beija,
Quanto mais se abraça à terra.

Dizem que não alumias,
Sol do Brazil, terra alheia:
— Oh, quem pudera acender-te
A luz da minha candeia!

Estrelas, cavando a noite
Abriram a madrugada...
— Abra-se a terra em verdura,
Aos golpes da nossa enxada.

A Vida fez-me seu filho?
Dei-lhe filhos. — De esta sorte,
A Vida pagou a vida:
Não devo contas à Morte!

Pedi a Deus a ventura:
— Recebi da sua mão
A mulher, que me deu filhos;
A terra, que nos dá pão.

A casa, não se quer grande,
Para ser igual a um ninho:
— O amor, na casa pequena,
Anda mais conchegadinho...

Para a terra, — se a não cavam
E' noite mesmo ao sol fóra!
Quando vê luzir a enxada,
E' que diz: — «Lá vem a Aurora...»

A B C, — noite cerrada
Para quem não sabe ler...
Ao começar a aprender,
Logo o A é uma alvorada.

Nem sempre as terras maiores
E' que dão mais vinho e pão:
O ser grande, está no amor,
Não está no coração.

Eu ceguei por me não veres!
(Namorados pensas n'isto).
— Não ha cegueira mais negra
Do que vê e não ser visto.

Antonio Correia d'Oliveira.

Art. 52.º — As provas orais só poderão realizar-se depois dos candidatos terem sido aprovados nas provas escritas.

Art. 53.º — O objecto das provas orais será livremente escolhido pelos examinadores no momento do exame, de entre as matérias dos programas elaborados pela Faculdade de Direito e superiormente aprovados.

Art. 47.º — Os alunos inscritos nas cadeiras e cursos da Faculdade são obrigados a fazer, sob pena de lhes ser anulada a inscrição, um ou dois exercícios escritos, em cada uma das mesmas cadeiras e cursos, cujas condições serão estabelecidas em regulamento estabelecido pela Faculdade e aprovado superiormente.

Modificações respetivas

Art. 48.º — A habilitação científica, para as carreiras que exigem uma educação jurídica, será julgada por meio de exames anuais, por grupos de ciências.

Art. 49.º — Os exames serão distribuídos pelos cinco anos da seguinte forma:

1.º ANO

Grupo de ciências da história do direito: a) História das instituições do direito romano; b) História do direito português.

2.º ANO

Grupo de ciências políticas: a) Direito político; b) Direito constitucional comparado; c) Direito administrativo; d) Relações entre as confissões religiosas e o Estado; e) Direito internacional e público; f) Administração colonial.

3.º ANO

Grupo de ciências económicas: a) Economia política; b) Estatística; c) Economia social; d) Finanças.

4.º ANO

Grupo de ciências jurídicas civis: a) Instituições do direito civil português (tres cadeiras e um curso); b) Legislação civil comparada.

5.º ANO

Grupo de ciências jurídicas: a) Direito comercial; b) Direito

penal; c) Direito internacional privado; d) Organização judiciária, proc. civil, comercial e penal (duas cadeiras); e) Medicina legal.

§ único. O exame de cada grupo só poderá realizar-se depois da inscrição nos cursos teóricos e práticos das respetivas disciplinas. Não pode realizar-se o exame de mais do que um grupo no mesmo ano, salvo o atual curso do segundo ano que por disposição transitoria efectuará no próximo ano 1913-14 no primeiro semestre o grupo de ciências políticas, no segundo semestre o grupo de ciências económicas.

Art. 51.º — Todos os exames constarão de provas escritas e provas orais.

Art. 52.º — As provas orais serão apreciadas em conjunto com as provas escritas, dependendo o resultado do exame desta apreciação em globo.

Art. 53.º — O objecto das provas orais será livremente escolhido pelos examinadores, no momento do exame, de entre as matérias versadas pelo professor durante o ano.

Art. 47.º — Revogado.

Adagio, Pensamento e Anedota

Mulher, vento e ventura, — asinha se muda.

As pessoas felizes não sabem grande coisa da vida: a dor é a grande educadora dos homens.

Anatole France.

Certo lavrador foi ter com o cura da sua freguesia, pedindo-lhe que dissesse uma missa por alma de sua esposa e prometendo-lhe doze vintens por ela.

O cura que estava a almoçar, ofereceu um copo de vinho ao lavrador, dizendo-lhe, entre duas pescadelas de olho:

— Ande, prove d'essa pinga que me deu um freguez.

E' vinho do purgatorio como lhe chama o meu sacrísto por eu usar d'ele nas missas. Que lhe parece?

— Excelente!... E bebe-se vinho d'este no purgatorio?... Nesse caso... — e meteu os doze vintens na algibeira.

— Que é isso? perguntou o cura.

— Se minha mulher bebe tão bom vinho no purgatorio, seria eu um maroto se tentasse tirá-la de lá. Que beba! Que beba!

Cincinnato

(Continuado do n.º 250)

Tornei depois a vê-lo amiude; quando passava pela rua chamaava o sempre para lhe dar pão. Uma vez oferecia-lhe algumas moedas de cobre que minha mãe meteu no meu bolso: franziu a testa, recusou-as com gesto desdenhoso e voltou-me as costas. A tarde encontrei-o fora da Portanova; aproximei-me e disse:

— Cincinnato, perdão.

Largou a fugir como ave perseguida e perdeu-se por entre o arvoredo.

Mas, na manhã seguinte, esperei-me junto da porta da nossa casa e estendeu-me, soridente e acanhado, um lindo ramo de margaridas. Tinha os olhos humidos e os labios tremiam-lhe. Pobre Cincinnato!

D'outra vez, por fim d'agosto, estávamos ambos sentados numa das extremas da avenida, e o sol desaparecerá já por detrás das montanhas. Na vastidão da campina adormecida ouviam-se de vez em quando vozes longínquas, rumores indistintos; para a banda do mar espreguiava-se a mancha escura dos pinheiros; a lua, acobreada, subia lentamente no firmamento por entre nuvens fantásticas.

Cincinnato fitava o astro nocturno, murmurando infantilmente:

— Algumas vezes ha quem a veja... outras ninguém a vê...

E seguidamente, depois de refletir um momento:

— A lua!... Tem olhos, nariz e boca como todo o bom cristão... e olha para nós... Quem sabe no que ela pensa?... Quem sabe?...

Começou a trautear uma canção de Abruzzos, de morosas cadências melancólicas; umas dessas canções que se ouvem nas nossas montanhas durante os incendidos crepusculares outonaes, depois da vindima. Ao longe, via-se aproximar rapidamente os dois farões de locomotiva, na escuridão, semelhantes aos olhos desmesuradamente abertos dum monstro.

O comboio passou, ruidoso e fulgurante; ouviu-se o silvo agudo da máquina sobre a ponte de ferro; depois do silêncio voltou a pairar no imenso campo escurentado.

Cincinnato levantara-se e gritava:

— Vae, vae, vae longe, muito longe, negro e comprido como o dragão; e tem nas entradas o fogo que o demônio alimenta... Sim, o fogo que o demônio alimenta...

Tenho diante dos olhos a atitude assumida por Cincinnato naquele momento.

A aparição inesperada do comboio no profundo silêncio da natureza excitára-o. Manteve-se taciturno enquanto caminhámos.

X

Fomos para a beira-mar num soberbo entardecer de setembro. A água, dum azul sombrio destacava-se admiravelmente sobre o horizonte opalino levemente tocado de tons purpurinos.

Os barcos de pesca cortavam as vagas dois a dois; pareciam enormes aves desconhecidas, de asas dobradas e vermelhas. Atrás de nós, em toda a extensão da costa, surgiam dunas fulvas; ao fundo, a mancha glauca das salinas.

— O mar é grande... o mar é azul... — murmurava Cincinnato baixinho, como se falasse

apenas para ele, n'um tom que traia um mixto de admiração e de terror. O mar é grande, grande, e tem peixes que devoram os homens; ha também um agressor acorrentado numa caixa de ferro, que brada constantemente, sem que ninguém o ouça e sem que possa libertar-se... ha ainda o navio negro, que navega somente de noite, e aqueles que o vêem morrem no prazo d'um ano...

Calou-se e aproximou-se tanto das aguas, que as pequenas vagas franjadas de espuma vinham lambendo os pés. Deus sabe o que se passava naquele pobre cérebro enfermo!

Via talvez farrapos de mundos longínquos e luminosos, horizontes de raros cambiantes, algo de vasto, de indeterminado, de misterioso; e a razão do louco perdida-se entre esses primeiros fantasmagóricos.

As frases travadas, mas quasi pitorescas que proferia, deixavam no adivinhar.

No regresso, durante um bom pedaço de caminho, não descerrou os labios; observava-o e o coração quantas estranhas coisas me dizia!

— Tens mãe que te espera em casa e que te beija... — murmurou afinal, baixo, muito baixo, apertando-me a tremula mão.

O sol desaparecia no abismo da serrania e o rio enchia-se de reflexos.

— E a tua, que é feito d'ela? — perguntei, olhos razos d'água.

Viu dois pardais poeirados na estrada; pegou numa pedra, esboçou o gesto de apontar, como se tivesse nas mãos uma espingarda, e atirou-a para grande distância. Os passaros fugiam como flechas.

— Vôa, vôa, vôa!... — exclamou, seguindo-os com o olhar no céu nacarado e casquinando risadas argentinas — Vôa, vôa, vôa...

(Continua).

Gabriel d'Anunzio.

Horario dos Caminhos

FERRO

Partidas de Coimbra

3.º — correlo — Porto, Beira Alta e ramal da Figueira.

5.º — mixto — Miranda e Louzã, 7.º — tramway — Alfarelos, Figueira.

8.º — omnibus — Porto, Beira Alta e Espanha.

10.º — rápido — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.

11.º — mixto — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.

11.º — rápido — Pampilhosa e Porto

12.º — omnibus — Miranda, Louzã, 14.º — sud-express — Pampilhosa e Paris.

15.º — tramway — Alfarelos e Figueira.

16.º — omnibus — Pampilhosa, Porto e ramal da Figueira.

16.º — omnibus — Miranda, Louzã, 16.º — sud-express — Pampilhosa e Paris.

16.º — omnibus — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.

17.º — omnibus — Pampilhosa e Porto,

21.º — rápido — Pampilhosa e Porto

23.º — correlo — Alfarelos Entroncamento e Leste.

Chegadas a Coimbra

0.º — tramway — Alfarelos e Figueira.

3.º — correlo — Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.

8.º — tramway — Alfarelos e Figueira (só nos dias 23 de cada mês).

3.º — omnibus — Louzã e Miranda

9.º — tramway — Figueira, Alfarcos e Oeste.

10.º — rápido — Porto e Pampilhosa.

11.º — omnibus — Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizela.

12.º — rápido — Lisboa e Entroncamento.

13.º — tramway — Figueira e Alfarcos.

14.º — sud-express — Lisboa e Entroncamento.

15.º — tramway — Pampilhosa e Porto.

16.º — omnibus — Louzã e Miranda.

16.º — omnibus — Lisboa e Entroncamento e linha de Torres.

19.º — omnibus — Miranda e Louzã, 19.º — omnibus — Pampilhosa, Porto e Entroncamento.

19.º — omnibus — Louzã e Paris.

19.º — omnibus — Pampilhosa e Porto.

20.º — omnibus — Entroncamento Alfarelos e Figueira.

22.º — rápido — Lisboa, Entroncamento e Figueira.

0.º — correlo — Porto, Pampilhosa e Beira Alta.

Anuncios

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

EMPREGADO

Precisa-se d'um para mercearia, com boa prática e bo

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa.
cabelo forte e
seccional — Juvenil

Gessa a caspa e detém a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1500 reis



Vermes intestinaes nas crianças e nos adultos



Salva as crianças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARENULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc. agente em Coimbra.

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este gênero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnífica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos sens esmeradíssimos serviços de cozinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para famílias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependências. Corretor a todos os combóios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Máquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de acessórios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicyclettes. Importadas das melhores fábricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existência e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Máquinas de costura. N'este artigo tanto para família como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositário geral em Portugal das Máquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em móveis e com o mais completo estojo de acessórios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Máquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Doméstica, Novo Modelo Vibraute, Oscilante e Bobine Central**, por menos 1000 reis em cada Máquina, que qualquer casa congener vende. As nossas vendas são feitas pelo catálogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes, não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma máquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas máquinas Bobine Central produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Acessórios. Tanto para Bicyclettes, como Máquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossível a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicyclettes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicyclettes e Máquinas de costura por mais difíceis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizar as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu próprio interesse.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22×15 cm com 122 gravuras. Preço: 1500 reis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se n'esta ciéncia as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentaes da química elementar estão cuidadosamente tratados em seção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: 1200 reis.

Este compêndio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionário que sub titue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição. — Pelo seu método essencialmente inductivo experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possui particular vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas de Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 764 páginas no formato de 22×15 cm com 752 gravuras. Preço: 1800 reis.

Este excelente livro de Física foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de Setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do ensino dos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciéncias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os princípios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratório.

São também livros úteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufiçentes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indisparáveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigências do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, África portuguesa, and 3.000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 30% abatimento

O Racionalismo e a Paz

Sem o menor desprimo pelos esforços dos cristãos humanitários em favor da paz, não podem os rationalistas deixar de sentir-se feridos pelas tristes recordações do que tem sido o cristianismo para as guerras, para a febre guerra. Esta recordação, que queima a consciência comum do Ocidente pela prolongada série de guerras nacionais e religiosas, de cruzadas e guerras civis entre católicos, albigenses e outros protestantes, tem infelizmente dado lugar a uma como glorificação espiritual da guerra, encarada como uma espécie da divina manifestação do interesse que toma a Providência pelas coisas do nosso mundo moderno.

Uma das principais dificuldades com que nós, os rationalistas, temos que lutar na nossa "defesa" da paz internacional é a intensificação do espírito patriótico impulsionado pelas religiões, cujos altos sacerdotes tem invariavelmente promovido o Deus dos Exercitos ao posto de generalíssimo das forças de cada paiz. Outra dificuldade a vencer é o do sentimento predominante, não só entre os devotos da tal ou tal religião, mas entre as massas flutuantes de sentimentalistas semi-religiosos, normalmente indiferentes mas que na realidade formam as grandes reservas de que o fanatismo religioso e político pode sempre dispor: — o sentimento, como, por exemplo, o de que a guerra faz parte do plano pre-estabelecido das coisas mundanas, e de que é inevitável companheira ou precursora da evolução humana.

No intuito de identificar a carnificina com a Divindade, de quem se diz ser ela filha, recorre-se também à fantasia poética. Os optimistas que tem este modo de ver nunca deixam de pensar nos limites éticos que tais concepções impõem concernentemente à Omnipotência, oculta pelo véu que de Deus os separa. Esta confusa ideia da divina imanência nas guerras nunca foi,

talvez, expressa em mais bruscos termos do que numas pessimas linhas que o falecido arcebispo Alexandre, de Armagh, publicou a fingir-se poeta:

E quando sei quão nobres naturezas se formam sob a chuva vermelha da guerra, julgo ser verdade,

Que Aquele que fez os terramoto e as tempestades talvez também fizesse as batalhas.

Esta idealização da guerra, de que vemos muitos exemplos na literatura piedosa e na habitual conversação dos homens mais ou menos cristianizados, que se nos deparam no caminho, pode dar-nos a medida intelectual dos que imaginam o cristianismo inimigo do espírito belicoso.

O facto é que — como disse um ilustrado budista a um missionário que tentava convencê-lo de que as nações ocidentais se tinham tornado poderosas devido ao cristianismo — essas nações só se foram tornando mais poderosas à medida que foram pondo de parte os preceitos do cristianismo, e substituindo a máxima — *ama o próximo como a ti mesmo* — por um *maxim* que arremessa trezentas balas por minuto.

Com todos os seus pecados e imperfeições, o movimento livre pensador, alastrando-se pelo mundo, pode reivindicar, pelo menos, a tradição consistente e ininterrupta da sua dedicação à causa da paz internacional.

Em todos os Congressos Internacionais do Livre Pensamento nas diversas capitais da Europa e da América do Sul, os delegados tem invariavelmente manifestado a sua repulsa por essas organizadas chacinas de massas de vítimas cheias de privilégios e vestindo libres, que em todos os países sam impelidos a combater em defesa, não dos seus próprios interesses, mas de causas que nem compreendem.

William Heaford.

Notas & Comentários

Odio velho

O sr. Machado Santos, o herói da Rotunda, disse no seu jornal, que havia pedidos de indemnização no ministerio dos estrangeiros,

ros, por causa da aplicação das leis de 8 d'outubro e 31 de dezembro de 1910, relativamente às casas que foram habitadas pelos jesuítas e congregações religiosas.

Calculava-se já que o Paiz tivesse de desembolsar 5.000 contos, não se sabendo aonde devia ir buscar-se quantia tão favultada.

Na notícia, que os jornais monárquicos transcreveram imediatamente, transparecia um mal disfarçado contentamento, significativo dum patriotismo patético, pois a ser verdadeira a atoarda, o sr. dr. Afonso Costa estava irremediavelmente condenado.

Era um inimigo temível... mas leal — é isto que os desnorria e enfurece — liquidado para sempre.

Porem as declarações claras e formais do sr. presidente do ministério vieram desfazer as amargas apreensões das criaturas sinceras e bem intencionadas mas facilmente sugestionáveis, ao mesmo tempo que mais enraiveceram aqueles que o odeiam e caluniam.

O sr. dr. Afonso Costa e o Paiz que está com sua ex. e confia na sua obra democrática, sabem bem que odio velho não cança e que de tal cambada, tudo ha a esperar.

Desmentido

Do nosso querido amigo e camarada sr. dr. Julio Fonseca, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Guilherme. Não era tenção minha tratar do assunto a que V. se referiu na nossa «Tribuna», mas visto que assim o quiz, e assim o quiz por que em suelo a ele se referiu, consinta que eu esclareça um pouco o caso.

Não é efetivamente verdade, e assim o declarei já em carta ao jornal «A Província», que eu tenha desertado do Partido Republicano Português, onde sempre estive e d'onde não quero nem penso sair, mas é absolutamente verdadeira a notícia da minha retirada da vida activa partidária e por isso e porque é bom que isso se saiba, necessário se torna este esclarecimento para bom entendimento de todos.

Das razões que motivam esta resolução dispensável se torna falar porque elas dizem respeito apenas à minha vida particular.

E mais nada a não ser o pedido da inserção d'isto na «Tribuna».

Com um abraço sou o amigo e correligionário obg. — Coimbra, 16-2-912 (a) Julio Fonseca.

Muito bem

Sabemos que o governador civil do distrito, sr. dr. João de Deus Ramos, vai adoptar medidas energicas no sentido de moralizar os costumes e reprimir a mendicidade nas ruas.

Ao sr. comissário

Ao sr. comissário de polícia pedimos para mandar policiar convenientemente, a estação do caminho de ferro do Largo das Ameias.

Costumam ali juntar-se carregadores impertinentes que chegam a insultar os viajantes que

não querem utilizar-se dos seus serviços.

E' necessário pôr cobro a esta vergonha.

Ainda nas ruas principais da cidade é vulgar ver-se junto dos passeios, grande porção de lenha descarregada, sem que os compradores tenham pressa de a mandar recolher.

Pedimos ao sr. comissário de polícia para chamar a atenção do seus subordinados para este abuso.

Adagio, Pensamento e Anedota

Pouco e em paz, muito se me faz.

Sabíamos confiar os nossos desejos e facilmente seremos felizes.

— Que ideia fazes tu do que seja uma heroína, meu querido? — perguntou a discreta esposa a seu marido, erguendo os olhos de cima do romance que estava lendo.

— Uma heroína, minha querida, é uma mulher que podendo responder, se reprende, e não o faz.

VIDA PARTIDARIA

Inscreveram-se como sócios do Centro Republicano Democrático José Falcão, desta cidade, os seguintes cidadãos: Aníbal da Costa Bandeira, estudante; José Gonçalves Cota; Narciso de Melo, industrial; Alberto Ferreira de Moraes, empregado do comércio; José Ferreira de Moraes, empregado do comércio; José Ferreira Duarte Lima, 2.º sargento; Henrique Guerra, alferes d'infantaria; dr. Sebastião Tomás dos Santos, professor do liceu; Henrique Pedrosa d'Aguilar, 2.º sargento; António Mendes Pinto dos Santos, comerciante; Nuno Simões, estudante; António Fernandes do Amaral, comerciante; José Maria Henriques, pintor; José António de Melo Freitas; Casimiro d'Almeida Barreto; José Cerca, sapateiro; dr. João Marques dos Santos, assistente da faculdade de medicina; José da Silva Bandeira, tenente-coronel d'infantaria.

Das razões que motivam esta resolução dispensável se torna falar porque elas dizem respeito apenas à minha vida particular.

E mais nada a não ser o pedido da inserção d'isto na «Tribuna».

Com um abraço sou o amigo e correligionário obg. — Coimbra, 16-2-912 (a) Julio Fonseca.

A Questão Académica

De todas as pretensões dos alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, só uma achamos justa e atendível: a que se refere ao parcelamento dos exames de Estado.

As razões apresentadas pelos académicos neste ponto particular da questão, convenceram-nos e ham de convencer o parlamento, tanto mais que o parcelamento desejado, segundo o nosso critério, não altera o espirito da reforma.

Deve, pois, atender-se, neste ponto, a petição dos referidos estudantes. E julgamos que a faculdade não se oponha à modificação da reforma nesse sentido.

Mas os *cursos livres* continuam a não ser compreendidos, e a maior parte dos académicos continua a viver nas suas terras, abandonando por completo os trabalhos escolares, não se importando com as preleções dos professores. Assina a *sebenta* que lê e *digere-se* como pode e como sabe, e assim se apresenta nos exames, mal preparado, fiando-se mais nas recomendações de parentes e amigos do que nos próprios conhecimentos.

Este estado de coisas precisa de pronto remedio. E' preciso que a academia compreenda o regime dos *cursos livres* e não continue a manifestar o mais completo desprezo pelos trabalhos escolares, não frequentando as aulas.

Por isso achamos conveniente que o governo, atendendo a razoável pretensão da academia quanto aos exames de Estado, adopte também energicas medidas que obriguem os estudantes à frequência das aulas, já que não querem, livre e espontaneamente, cumprir os seus deveres.

Noticiario

Crime — O alquilador Ernesto Agostinho, estabelecido na rua de João Cabeira, alvejou no domingo pelas 5 horas da tarde, à porta da sua alquilaria, com dois tiros de pistola automática, o desenhador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Alfredo Ferreira Valente, solteiro, de 23 anos de idade, natural de Lisboa e residente na rua da Gala.

Ernesto Agostinho vivia há tempo amancebado com a viúva Josefina de Mora, residente na Avenida dos Olivais. Parece que o Valente cortejava a viúva que, segundo algumas pessoas afirmam, não era de todo esquiva aos galanteios da vítima.

Mordido pelo ciúme, o Ernesto Agostinho há tempo ameaçava o Valente, dizendo que lhe havia de dar um tiro. Nessa ocasião o Valente quisou-se à polícia que chamou à esquadra o amante, cimento, aconselhando-o a que desistisse do seu intento, que só podia ser causa da sua desgraça.

No domingo, o Ernesto Agostinho estava sentado à porta da sua alquilaria quando viu passar o Valente que se dirigia para a estação, afim de tomar o comboio para a Amieira. O Ernesto Agostinho alvejou então o seu rival: uma das balas perdeu-se no espaço e a outra, atingindo a vítima, penetrou acima dos quadris e foi alojar-se na num dos rins.

O Ernesto Agostinho em seguida

evadiu-se, enquanto o Valete era conduzido ao hospital da Universidade onde ficou em tratamento, sendo o seu estado grave.

Mais tarde o criminoso saindo da casa da amante, entregou-se à prisão. Foi enviado para o tribunal.

Associação Comercial — Foram reeleitos os corpos gerentes desta prestimosa coletividade.

A mesa da Assembleia Geral é constituída pelos srs. Manuel J. Teles, Manuel Neves Barata e José Henrique Pedro.

A Direção é composta pelos srs. João Rodrigues de Moura Marques, José Monteiro dos Santos, José Maria Mendes d'Abreu, José Gonçalves de Campos, José Sebastião d'Almeida, Bento Carlos da Fonseca e Alberto Duarte Areosa.

Achado — O sr. Albano Soares, empregado do sr. A. Juzarte Pascoal, encontrou há dias na ruia da Sofia, um sobreescrito com dois documentos importantes, que entregou a seu patrão dando conhecimento do caso à polícia.

Os documentos serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

Teatro Avenida — A companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, de que fazem parte Cremilda de Oliveira, José Ricardo e Amarante, vêm a Coimbra nos dias 27 e 28 de corrente e 1 de março, dar três espetáculos de assinatura no Teatro Avenida, com as aplaudidíssimas operetas — «Testamento da Velha», «Casta Suzana» e «Solar dos Barrigas».

— Também nos dias 5, 6, 7 e 8 do próximo mês de março devem ter lugar quatro espetáculos d'assinatura da companhia do Teatro da República, com as peças seguintes: — «Primeroose», «Tomada de Berg op Zoom», «Aljubarrota» e «Sua Filha».

Sarau — Em benefício do cofre de auxílio da Associação de Classe dos Oficiais de Barbeiro e Cabeleireiro desta cidade, deve realizar-se um sarau no dia 23 de corrente, com o seguinte programa: «O Diabo à solta», comédia em 1 ato; um ato de «Folies Bergères»; «Uma Amedoia», episódio dramático em 1 ato, original de Marcellino Mesquita; «Simplicio Castanha & Companha», comédia em 1 ato. Agradecemos o bilhete que nos foi enviado.

Livros — O sr. conde d'Azevedo da Silva acaba de publicar um livro de sonetos a que pôz o título — «Em toda a Lira».

A edição é da Bibliothèque Internationale d'Édition dos srs. E. Sansot & C.º, de Paris. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

— O nosso corregedor sr. Alfredo Fernandes Martins ofereceu-nos um exemplar do livro que, com o título — «Lágrimas», acaba de publicar, prefaciado pelo nosso amigo sr. dr. Gustaf Adolf Bergström.

Agradecemos-lhe muito reconhecidos pela sua gentileza.

16. Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flor D'entre o Gelo

O velho que ama! o velho que ama! E a eterna fábula juventude, que nem coração tem para amar. Patentei-lhe a minha alma; agora que a conhece, ri-se d'ela. Não será a única a rir; mas é a única a martirizar, creia. Que me importa a mim que os outros a acompanhem?

Os outros! a multidão! o mundo! Nem já entendo estas palavras. O mundo para mim está aqui dentro.

Jornalistas ingleses — Chegaram ontem a Coimbra os jornalistas ingleses que, convidados pela Sociedade «Propaganda de Portugal», andam visitando o nosso País.

Na «gare» foram esperados pela direção da «Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra» e muito povo, ouvindo-se no momento em que o comboio parou, o resoar de uma salva de palmas e enorme grandola de foguetes.

Os nossos hóspedes, tomando lugar em automóveis, foram logo a ver a histórica Quinta das Lágrimas, almoçando depois no Hotel Avenida.

Findo o almoço, visitaram a Universidade, museus e monumentos, e alguns pontos mais pitorescos e agradáveis dos arrabaldes, voltando depois ao Hotel para jantar. Depois tomaram o rápido para Luso (Bussaco).

Os nossos hóspedes mostraram extraordinário interesse por todas as preciosidades que viram nos nossos museus e monumentos, encantando-os sobre tudo a beleza das nossas paisagens. Quando se retiraram, manifestaram o seu reconhecimento pela forma gentil por que foram acolhidos. Na verdade, não podiam ser recebidos de melhor forma.

O povo de Coimbra que, em grupos, se juntou nos locais visitados pelos ilustres jornalistas, compenetrado-se dos seus deveres, foi dum inexcusável coração. Jubilosamente registamos este facto.

Lutuosa — Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu ontem a menina Emilia, filha unica do nosso querido amigo sr. dr. Lusitano Brítez, distinto advogado n'esta cidade.

A gentil creaça que contava apenas seis anos de idade, sucumbiu aos estragos d'uma meningite, sendo improfícios os cuidados e desvelos de que seus extremos pais a rodearam.

Avaliando a dor do nosso presado amigo, que é a maior de todas as dores, abraçamo-lo com sincera amizade neste doloroso transe da sua vida.

Teatro da Trindade — Representam-se hoje no Teatro da Trindade, a comédia em 3 atos — «Casa de doidos» e a opereta «Símano Simões & C.º».

Carnet — Tem passado bastante incomodado com uma angina, o nosso amigo sr. Mario José dos Santos, aluno da faculdade de direito.

— Vimos ontem em Coimbra, o nosso ilustre corregedor sr. dr. Marques Ferrer, distinto notário em Miranda do Corvo.

— Também se encontra nesta cidade o nosso corregedor sr. dr. Armando de Carvalho, ilustre oficial do registo civil em Montemor-o-Velho.

— Completou anteontem dois anos de idade, a interessante filha do sr. Manuel da Cruz Canelas, a quem, por esse motivo, damos os parabéns.

e astormenta-me, rala-me, mata-me. Já vê que se enganou, mentiu-me. Os meus sentimentos são nobres, disse-o ainda agora, não é verdade? mas, recorda-se do que escreveu? Se tem faculdades para lhe apreciar a nobreza, falta-lhe o que é mais, a sensibilidade para lhe não ser indiferente. Adeus! e repare que não é um simples adeus o que lhe digo assim: Adeus!... E já não choro! Peor! Tinha precisão de chorar. Sinto em mim um fogo que me abraça. Adeus! procura um coração para o qual não chegará... tarde; mas juro-lhe, Valentina, que outro como este que despreza... Adeus! adeus!

E apoderando-se subitamente das mãos de Valentina, beijou-as com um tal ardor que a fez estremecer, e fugiu desorientado do logar onde esta cena se passara.

Aquela noite foi para Valentina uma noite de agitação e insonia;

Os nossos artistas — A arte de marcenaria artística tem-se desenvolvido dum modo admirável em Coimbra, nos últimos tempos, graças à proficiência de artistas, que, como o nosso corregedor Augusto Monteiro, com oficina no largo do Paço do Conde, aí se dedicam com bom exito.

Os seus méritos comprovados, ainda ultimamente se manifestaram na construção do estabelecimento dos armeiros Neves & Irmão, na rua do Visconde da Luz. Agora, acaba de sair da sua modesta oficina, uma elegante mobília de quarto, estilo inglez, que muito nos agrado pela boa execução e aperfeiçoamento.

Felicitando o sr. Augusto Monteiro — recomendamos a sua oficina aos nossos estimáveis assinantes.

Conselho Regional do Centro — Anteontem reuniu no Governo Civil o Conselho Regional do Centro, sob a presidência do governador civil substituto, sr. dr. Pereira Gil.

Serviu de vice-presidente, o secretário geral do Governo Civil, sr. dr. Manuel Joaquim Massa, e de secretário o oficial sr. Augusto Gonçalves e Silva.

Compareceram os vogais efetivos srs. Ricardo Dinis de Carvalho, Joaquim Teixeira de Sá, Miguel dos Santos e Silva e João Gomes Junior, faltando por motivo justificado os vogais efetivos srs. João da Cunha, Pedro Ferreira Dias Bandeira e João Perdigão.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o vogal Teixeira de Sá deu parecer favorável ao projeto de reforma dos estatutos da Associação Protetora de Socorros Mutuos de Riba d'U, que lhe havia sido distribuído, parecer com que o Conselho concordou, mandando devolve-lo à estação superior.

Foi distribuído ao mesmo vogal, o projeto de reforma dos estatutos da Associação de secorros mutuos «Montejo Conimbricense Martins de Carvalho». Foram também distribuídos a todos os vogais, diferentes processos de reclamações pendentes no Tribunal Arbitral das Associações de socorros mutuos do centro do País.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de anteontem foram distribuídos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º ofício, sr. Almeida Campos — Execução por letra requerida por Antonio Fernandes & Filho desta cidade, contra Alfreido Augusto Simões da Rocha, residente em Taveiro.

Ao escrivão do 2.º ofício, sr. Faria

Acção de divórcio requerida por Higino José, residente nesta cidade, contra sua mulher Ana Borges, residente no Casal da Senhora, comarca de Taboão.

Ao escrivão do 3.º ofício, sr. Calisto

Execução requerida por Manuel Melo Jorge, residente nas Casas Novas, contra Alfredo Augusto Si-

parecia-lhe a cada momento escutar as palavras apaixonadas d'esse desgraçado que vira a seus pés e cuja figura, palida e abatida, se lhe representava na imaginação e quasi lhe fazia sentir remorso.

CONCLUSÃO

No dia seguinte havia grande alvoroço em todas as habitações da colina. Um facto extraordinário, misterioso, comentado mais ou menos extravaganteamente, reunia os grupos, animava as conversas, e quebrava a costumada monotonia daquele placido viver. O sucedido não era para menores efeitos, o doutor Jacob Granada havia desaparecido.

Formaram-se conjecturas, procuravam-se vestígios, recordavam-se circunstâncias insignificantes, aventavam-se explicações, mas a obscuridade do facto era completa.

mões da Rocha, residente em Taveiro.

Ao escrivão do 5.º ofício, sr. Perdigão:

Acção especial de pequenas dívidas requerida por José Alves de Oliveira, residente nesta cidade, contra Mariana de Jesus, desta cidade.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 2.º ofício sr. Faria.

Desordem — Ontem pouco depois das 22 horas, na rua de Joaquim António d'Aguiar, deu-se uma grave desordem entre estudantes e outros indivíduos, chegando-se a disparar alguns tiros, um dos quais atingiu Miguel Chauffer num joelho.

Por esse motivo estão presos na 1.ª esquadra, os estudantes José Mimoso Correia, Diogo Valente Correia, António Ribeiro Teles e Nuno Falcão Ponces.

Rallie-paper — Com numerosa assistência, realizou-se no domingo, próximo da carreira de tiro, o «rallie paper» organizado pelo «Tiro e Sport», no qual tomaram parte os srs. capitães Mousinho d'Albuquerque e Pedreira, tenentes Abreu Campos e Luiz de Carvalho, alferes Leite e Oliveira, e os srs. drs. Juvenal Paiva, Manuel Frota e Fausto Donato.

O sr. alferes Leite ganhou o 1.º prémio e o sr. capitão Pedreira o segundo.

Automóvel — O sr. Alberto Baptista Gonçalves acaba de adquirir um esplêndido automóvel da acreditada marca «Peugeot», para serviço de aluguer.

Lei da Separação — Reuniu ontem à noite na Administração do concelho sob a presidência do sr. padre Correia Castanheira, a Comissão Concelhia Administradora dos bens das Egrejas, tomando várias resoluções.

A Câmara — O sr. Henrique Guerra, alferes d'infantaria n.º 23, morador na Avenida Sá da Bandeira, pede por este meio à Ex.º Câmara Municipal, que lhe mande um empregado competente para concerter a canalização do gaz na sua residência, visto que não tem sido atendido nas reclamações que, por diferentes vezes, tem apresentado na respetiva secretaria.

Creança queimada — Deu entrada no hospital da Universidade, horrivelmente queimada, uma creança de 4 anos, de nome Ezequiel da Ressurreição, filho de Izabel da Conceição, natural do lugar da Cruz dos Morouços, por se ter lançado fogo ao vestido, quando se entreteve com os irmãos, a deitar papeis no lume da lareira. A creança faleceu pouco depois.

Imprensa da Universidade

O sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre governador civil d'este distrito, foi convidado para visitar a Imprensa da Universidade, pelo ilustre director d'este estabelecimento.

Só Valentina, ainda que não pudesse julgar do destino do doutor Jacob, imaginava a causa provável do sucedido, e pela exaltação de espírito que ultimamente conhecera no velho medico, sentia a esse respeito não infundadas apreensões.

Alguns dias reinou a incerteza. A confusão era completa. Alteraram-se os hábitos mais regulares. Não se falava, não se pensava em outra coisa. Os próprios doentes esqueciam os seus padecimentos, o que a muitos bastou para os curar.

Era uma anarquia inocente. Finalmente, uma manhã, o correio de Lisboa trouxe a todos as conjecturas. Os periódicos e as cartas particulares anunciam que o doutor Jacob havia sido encontrado nas ruas da capital, mas em tal estado de espírito, que fôrre recolhido ao hospício dos alienados.

Foi geral a consternação ao re-

mento, o nosso amigo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

A visita deve ter lugar na sexta-feira, pela 1 hora da tarde.

Alteração da ordem pública

O administrador do concelho da Pampilhosa da Serra requisitou por intermédio do Governo Civil d'este distrito administrativo, uma força d'infantaria, para manutenção da ordem pública na freguesia de Janeiro de Baixo dizendo que a vida do professor d'aquela freguesia corria risco.

Escola-Oficina O FUTURO

Programa de Estudos

(Continuação)

FRANCEZ (1.º grau)

1.ª turma — Conversação francesa durante a aula de trabalhos manuais e sempre que a respectiva professora tiver de falar com o aluno.

2.ª turma — Conversação francesa durante a aula de trabalhos manuais.

Ensino oral e escrito na ardósia dos nomes dos dias da semana, dos meses, numeração até vinte e alguns nomes dos principais objectos da aula.

3.ª turma — Conversação francesa durante a aula de trabalhos manuais.

Ensino oral e escrito na ardósia de nomes de objectos, de numeração até 100 e de pequenas frases usuais.

Explicação em francês por parte do aluno de estampas especialmente destinadas a esse fim.

3.º grau

Conversação francesa. Nomes de objectos e coisas; pequenas frases feitas pelo aluno.

Ensino de leitura de prosa e ditado. Ensino de pequenas frases. Numeração até mil.

4.º grau

Conversação francesa. Leitura de prosa e versos de autores modernos. Tradução e interpretação das frases e trechos lidos.

ceber-se a notícia. Muitas lágrimas sinceras se verteram naquele momento, porque o dr. Jacob era verdadeiramente estimado.

Nesse mesmo dia Valentina abandonou a aldeia que, depois do sucedido, se lhe tornara insuportável pelas amargas recordações que lhe trazia.

Aos leitores que desejarem saber particularidades sobre a loucura do doutor Jacob ofereço o seguinte extrato de uma carta do facultativo que o observou:

A mania predominante do enfermo é a descoberta da pedra filosofal. A elaboração de um elixir de longa vida preocupa-lhe o espírito e conserva-o em um contínuo e fatigador trabalho mental.

(Continua)

LITERATURA

EURICO

Eurico, Eurico, ó pálida figura,
Lastimoso, romântico levita,
Que nos serros do Calpe em noite escura
Ergues as mãos á abóbada infinita;

Rasga a pagina santa da Escritura :
O espírito da luz que em nós habita
Já não consente esse ideal loucura
Que faz do amor uma paixão maldita.

Deixa a soidão dos montes escalvados ;
Não soltes mais os threnos in flamados,
Nem tenhas medo ás garras do demônio.

Beija a Hermengarda, a timida donzela.
E vai de braço dado tu e ela
Contrair civilmente o matrimonio.

Guerra Junqueiro.

Didato de pequenos trechos, chamando a atenção do aluno para a formação do gênero e número em que estão as palavras e dos tempos dos verbos e sua comparação.

6.º grau

Repetição da matéria do grau antecedente.

Exercícios de correção de frases incompletas e incorrectas, chamando a atenção sobre as regras gramaticais.

Exercícios de redação. *Curso especial (4 aulas por semana)*.

Exercícios de redação desenvolvidos.

Retro-versão de trechos portugueses para franceses.

5.º grau (*Curso especial*)

Generalidades sobre história da literatura francesa por meio da leitura dos seus principais autores e sua apreciação oral e escrita em francês do parte do aluno.

ARITMETICA (1.º grau)

1.ª turma : — Contagem até 100 de objectos, de paus, bolas, palitos, etc.

2.ª turma — Escrita e leitura de números até 100 por meio de algarismos moveis.

Iniciação nas operações aritméticas por meio de objetos, de paus, etc.

Leitura do relógio.

3.ª turma : — Escrita e leitura de números na ardósia, com referências sempre a uma quantidade de certos e determinados objetos.

Cincinnato

Mas, havia alguns dias, notava nele profunda alteração ; parecia que a devorava constantemente a febre ; corria pelos campos como um poldro bravo, até cair exausto, arquejante, semi morto de cansaço ; ficava horas esquecidas estirado na terra, imóvel, olhar parado, castigado pelo sol ardente do meio dia. Depois,

pela tarde, atirava para o ombro a velha jaqueta amarelecida e dava-se a passear na praça, lentamente, abrindo o enorme compasso das pernas, empertigado na atitude nobre de um grande de Hespanha. Fugia de mim, não me trazia papoila nem margaridas, e isto amargurava-me.

As mulheres da terra pretendiam que o pobre louco me enfeitiçaria. Certa manhã, resolvi correr ao encontro de Cincinnato : não levantou para mim os olhos e tornou-se rubido como fogo.

— Que tens ? pergunta-lhe, num tom resoluto.

— Nada.
— Mentes !
— Nada.

— Repito : estás mentindo !

Notei que olhava para traz de mim, olhos chamejantes. Voltei-me e vi, á porta d'uma loja, uma formosa filha do povo.

Tresa ! ... — murmurou Cincinnato empalidecendo.

Compreendi tudo : o desventurado supunha rever naquela mulher a sereia da terra onde nasceria, aquela por quem perderia a razão !

Passados dois dias, voltou a encontrar-la na praça ; aproximou-se dela sorrindo e disse-lhe :

— E's mais formosa do que o sol !

A rapariga assentou-lhe na face ressoante bofetada.

Em volta d'ambos juntaram-se garotos, que riram e chasquearam de Cincinnato, imóvel, alucinado, mais branco do que um lençol. Os talos de couve voaram ; um deles bateu-lhe em cheio no rosto. Então, correu sobre os discos bramindo como touro ferido ; agarrou o que estava mais próximo e atirou-o à terra como um molho de trapos.

Vi-o passar por baixo das janelas da minha casa, algemas nos pulsos, entre dois carabineiros.

O suor corria-lhe em fio pela barba inulta. Caminhava curvado, abatido, tremulo, vergastado pelos insultos da multidão. Segui-o, olhos marejados de lágrimas.

Felizmente o garotinho apenas sofrera leves contusões ; assim, Cincinnato foi posto em liberdade passados dois dias.

Pobre diabo ! Estava irreconhecível ! Tornara-se taciturno, desconfiado, arisco.

Via-o algumas vezes, à noite, passar como cão escorregado pelas vielas escuras e porcas.

Mais tarde, numa linda manhã

de outubro, cheia de azul e de sol, encontraram-se sobre os *rails* do caminho de ferro, próximo da ponte, ossos triturados, semelhante a um montão de carnes sanguinolentas. Uma das pernas, cortada cerca, fora arrastada pelas rodas da locomotiva a vinte passos de distância ; a cabeça, sem mento, cujos cabelos estavam empastados em sangue coagulado, mostrava os olhos desmesuradamente abertos, horribéis !

Pobre Cincinnato ! Quizera ver de perto o « que vae, vae longe, muito longe, negro e comprido como o dragão, e que tem nas entranhas o fogo que o demônio alimenta ». Sim ! o fogo que o demônio alimenta ! ...

FIM

Gabriel d'Anunzio.

Cartas

A pedido do sr. Eduardo Moreira de Sá publicamos as cartas que se seguem :

Coimbra, 30-1-913. — Ex.º Sr. Director do jornal « O Seculo » — Reconhecido á amabilidade de V. Ex.º em publicar a minha carta com data de 28 do corrente no « Seculo » de hoje, espero que esta seja como a outra inserta nas colunas do mesmo jornal na secção respectiva. Se V. Ex.º julga que o valor duma declaração não depende de quem a firma o mesmo não pensa quem como eu só costuma responder a quem me merece a consideração dessa resposta.

Quanto são diferentes os critérios : de V. Ex.º dando acolhida a declarações que exactamente por não serem firmadas perdem todo o valor que a secção « Contrôle Popular » poderia ter, se os seus colaboradores tivessem a coragem de assumir a responsabilidade das suas opiniões, e o meu que considera o anonimato capa de caracteres improprios da menor consideração.

Sem mais, sou de V. Ex.º muito atento venerador

Eduardo Moreira de Sá.

X

Coimbra, 15-2-913. — Ex.º Sr. Director do jornal « O Seculo » — Em 30 de janeiro ultimo tive a honra de dirigir a V. Ex.º uma carta ácerca do que « O Seculo », na secção « Contrôle Popular », dizia a meu respeito como professor da Escola Nacional de Agricultura.

Como até hoje o pedido formulado nessa carta não tenha sido atendido, comunico a V. Ex.º como compete a todos os que têm por norma proceder com correção, que nesta data envio aos jornais que entendo a transcrição desta e da carta que V. Ex.º até hoje não publicou.

Sou de V. Ex.º muito atento venerador

Eduardo Moreira de Sá.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Anuncios

Comarca de Coimbra

DIVORCIO

Para os devidos efeitos se faz publico que por sentença de 4 de dezembro findo, que transitou em julgado foi julgado procedente e provada a ação de divórcio movido neste juizo por José Maria Frota, residente no Casal do Lobo, contra sua mulher Maria d'Assunção, residente no logar do Luzeiro, da freguesia de Santo António dos Olivais, a qual, ação correu seus termos por este juizo de direito e cartório do escrivão abaixo assinado.

O escrivão do 4.º ofício

Artur de Freitas Campo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Adubos químicos

A importante casa negociante de adubos químicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º, com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos químicos dos distritos de Viseu, Coimbra e Guarda, o seu escritório de venda e depósito de adubos

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada área queiram, pois, dirigir toda a sua correspondência e encomendas a

O. HEROLD & C.º

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier, A casa

O. HEROLD & C.º

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilidada pela sede de Lisboa, a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os fregueses nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrário, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvizinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazém da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritório da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amiudadas vezes em viagem a área desservida pela dita sucursal.

CASA

Arrenda-se, com mobília, o 1.º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Cândido dos Reis.

Para tratar na mesma, casa a qualquer hora.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondência comercial nas principais línguas da Europa.

Curso noturno para a classe comercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadíssimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersin — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dívidas
Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITÓRIO: 121 A B. da Sofia 199
RESIDÊNCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

Vila das Flores
Penedo da Saudade COIMBRA
PLANTAS e flores — Vendem-se.
Pedir catálogo com preços.
Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Casa Inocência

Rua Ferreira Borges, 89 a 93
Junto aos Armações do Chado

Tem á venda, por preços mínimos a todos os artigos próprios de mercearia e confearia.

J. Paredes

ADVOGADO

Rua Bordalo Pinheiro, 3

(Antiga rua da Louça)

2 A LOCAÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e

juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1500 reis



Vermes intestinaes nas crianças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de crianças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as crianças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis.

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARENULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada.

Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este gênero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos seus esmeradíssimos serviços de cozinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para famílias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corredor a todos os comboios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÃES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de acessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicyclettes. Importadas das melhores fábricas Francesas, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma

enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para família como para Costureiras, Modistas, Almarias, sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositário geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em móveis e com o mais completo estojo de acessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxuvalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professores competentemente habilitados para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegar. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Acessorios. Tanto para Bicyclettes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicyclettes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios, dias e dias contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicyclettes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu próprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.**

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22×15 cm com 128 gravuras. Preço: 1000 reis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em seção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: 1200 reis.

Este compêndio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino liceal no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionário que sublinha a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto também no final de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente inductivo experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 417-764 páginas no formato de 22×15 cm com 702 gravuras. Preço: 10800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a da fotografia das cérulas e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os princípios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratório.

São também livros úteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensáveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigências do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ALFUBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director

Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 85 a 89

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, África portuguesa, ano 3500

Anúncios e comunicados, 30 réis a linha

Anúncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50% abatimento

O QUE QUEREM?

Ouvimos dizer no dia 15, e um jornal o confirmou no dia 16, que um grupo de deputados e senadores tinha reunido para deliberar serem Suas Excelências os *chefs politicos* dos distritos por onde foram eleitos.

Não sabemos quem foram os do conluio, nem queremos saber. Egualmente não sabemos se foram evolucionistas, unionistas, ou do grupo parlamentar democrático.

Se foram evolucionistas ou unionistas estam, talvez, dentro do seu papel, pois que sendo dissidentes do Partido Republicano Português, e não reconhecendo portanto a lei orgânica do mesmo Partido, obrigação alguma tem de se sujeitarem às Comissões políticas deste Partido.

E demais abundando, principalmente no Partido evolucionista, o antigo monárquico aferrado à velha ideia da influência ou mando sobre os carneiros de Panurgio das suas terras, por princípio algum abandonaram esse velho hábito.

Era uma espécie de caciquismo com o rótulo neo-republicano, em vez de o ser com o da velha monarquia.

Equivalem-se todavia.

Se, porém, foram deputados e senadores do Grupo parlamentar democrático, isso é mais sério, pois que representa uma rebeldia que o Partido Republicano Português não pode nem deve tolerar.

O Partido Republicano Português tem a sua lei orgânica, que esses Senhores tem obrigação de acatar sob pena de não pertencerem ao Partido em que dizem milita.

Pela lei orgânica, os dirigentes da política republicana são: 1.º o Directorio, 2.º as Comissões distritais; 3.º as Comissões municipais; e, finalmente, as Comissões paroquiais.

São estas colectividades as únicas que tem o direito de dirigirem a política das localidades, concelhos ou distritos de que fazem parte.

São elas as que escolhem os seus deputados e que lhes dão o mandato, e são elas as que lembram às autoridades constituidas a vantagem de se proceder desta ou daquela maneira, acerca deste ou daquele assunto.

Isto é o que diz a nossa lei orgânica que todos devemos respeitar.

Mas... — dirão os ilustres pais da Pátria — em que situa-

ção ficamos nós que somos senadores ou deputados? Então nós que pertencemos ao mais alto corpo legislativo, não podemos intervir na política dos nossos distritos?

Somos para aqui uns panaes de palha ou bonecos de sabugueiro que devamos estar à mercê de meia dúzia de indivíduos que entendam não se conformarem com as nossas aspirações? Então quem somos nós? Nada! Isso não podemos nós admitir, porque somos nós que legislamos para a Nação e não consentimos que fóra das Camaras haja alguém que legisle para nós. Fóra pois com as Comissões!

Meus excelentíssimos correligionários: não se amofinem V. Ex., e permitem que o mais obscuro dos republicanos portugueses lhes diga que não tem razão de ser os vossos queixumes nem os vossos reparos.

Vossas excelências, se pertencem ao Partido Republicano Português, tem de acatar a nossa lei. E notem Vossas excelências que só tem a ganhar com o reconhecimento e respeito do direito das Comissões.

Isto porque sendo elas eleitas pelo Povo republicano em harmonia com a lei, se Vossas excelências as hostilizam pondo-se em conflito com elas, pode suceder que, quando vier a época de eleições, elas lhes mostrem até à evidência qual o seu poder, contrariando Vossas excelências e os seus desejos.

E não só na época das eleições. Fóra dessa época também elas podem fazer valer os seus direitos contrariando os vossos intentos.

Vós sois deputados e traças dos interesses das localidades que representais. Mas como? Inquirindo das Comissões as necessidades que é urgente remediar, e não doutra fonte.

Por esta forma vós dais força às Comissões, as quais por seu turno vos devolvem em maior intensidade, porque a razão da vossa existência como deputado está na força que os vossos eleitores vos deram. E estes deram-vos-la porque as Comissões vos recomendaram ao seu sufrágio.

Vós não honrais o seu mandato, quer não pugnando pelos interesses das localidades, quer impondo a vossa personalidade?

Então as Comissões fazem ver ao Povo que vós sois uns inutiles ou uns impertinentes e neste caso a vossa força cessou.

As Comissões, pelo jornal, pe-

las conferências ou pelos comícios, dão-vos ou tiram-vos a importância.

E notae, mens senhores, que não som uns quantos aventureiros, arrivistas, barriguitas ou vaidosos, quem vos sustenta no poder.

Vós podeis ser incensados ou adulados por estes... enquanto vós poderdes abrir o cofre das benesses. Mas se amanhã lhes fechardes a porta ou se, em conflito com as Comissões, deixardes de ser deputados ou senadores, esses barriguitas fogem de vós a pé de cavalo, e vós ficais sós, roidos pelo remorso de não terdes respeitado a lei orgânica, e com ela as Comissões políticas.

Vedes pois a necessidade de não dardes um passo tão pouco político.

Sobreestais pois no vosso in-

tento. Entregai-vos às Comissões: consultai-as, discuti com elas as necessidades da política, porque elas também não desejam pôr-vos de parte, nem arvorar-se em ditadores. O que elas não querem é ver os zangões da política, que nada fazem, ou antes que só fazem mal, inscrevem-se na sociedade, malsinando, intrigando, e contrariando a sua ação.

O que elas não querem é a política de personalismo, que elas detestam soberanamente.

Vós só podeis ser verdadeiramente importantes com a força das Comissões.

Voltai portanto a trabalhar de acordo com elas, e deixai os vossos tão indisciplinados propósitos, que de mais a mais resultariam inutiles, mesmo que os puzessem em prática.

J. B. H.

Notas & Comentários

Enraçadíssimos

Certos «pasquins» acusaram em tempo o Partido Republicano Português por causa da campanha dos «adesivos»... depois de terem pecado do mesmo mal.

O Partido emendou a mão e declarou solenemente, que aceitava de bom grado todos os antigos monárquicos, contanto que fossem criaturas dignas e honradas.

Assim se derrubaram todos os sofismas.

Mas é engracado ver agora os «pasquins» que maior celeuma fizeram contra a campanha dos adesivos, levantarem de novo essa campanha contra antigos monárquicos, hoje filiados no nosso partido.

Isto prova que se nos emendámos a mão, os «pasquins» não emendarão a pata.

Por isso fervilha o coice.

tude da aplicação das leis de 8 d'outubro e 31 de dezembro de 1910, relativamente às casas que foram habitadas pelos jesuítas e congregações religiosas, e do futuro das nossas colónias, em consequência da revisão do tratado de 1898 entre a Inglaterra e a Alemanha.

Foi-lhes penoso registar essas declarações, bem o sabemos. Pela forma como o fizeram, patentearam o desgosto íntimo que sentem em não verem os boatos confirmados como desejavam.

A's vezes até ficamos estarcidos perante tanta e tão grande prova de «patriotismo!»

Como gostamos sempre de afirmar os princípios que nos norteam, não perderemos a ocasião que se nos oferece para dizermos o que pensamos.

Fomos sempre republicanos e pela República trabalhamos tanto quanto pudemos. Cremos que na República está a garantia indispensável do nosso progresso, da nossa independência, da nossa liberdade.

Mas se amanhã, num futuro mais ou menos longe, os factos nos viessem provar que a República falha, que a independência da Nação não era possível senão com a monarquia, nós, sem deixarmos de ser republicanos por princípios, não hostilizariam a monarquia. Iriam tolerando-a até à ocasião oportuna de se poder proclamar definitivamente a República. Só nos seria impossível tolerar a caterva de aventureiros que, durante tantos anos — por vergonha nossa! — puzeram a saque os cofres da Nação e ferozmente perseguiram o Povo que pugnava pela sua honra e pela sua liberdade.

Assim é que entendemos — o patriotismo.

Intolerância

Os jornais reacionários registraram as declarações peremptórias que o sr. presidente do ministerio fez na Câmara dos Deputados sobre os boatos que ultimamente correram: — o de pedido de indemnizações em vir-

Maria Sobral, como as leis da República não lhe permitem que ensine a sua religião às creancinhas que lhe frequentavam a escola, preferiu demitir-se do que submeter-se à lei.

Nada temos com a resolução daquela senhora que procedeu como quis ou como lhe convinha.

Mas é bom notar que se as leis da República não lhe consentem o ensino da doutrina religiosa que professa por convicção ou, por interesse, também não lhe impõem a obrigação de ensinar as creancinhas a descrever os dogmas da religião católica.

Portanto, a senhora D. Maria Sobral não foi violentada na sua consciência, porque a lei não a compeliu a praticar actos que pudesse ofender a sua fé.

A República decretou a escola neutra sob o ponto de vista do ensino religioso. Não podia, nem devia proceder de outra maneira, visto que é um regime de liberdade.

Disto se conclue que a senhora D. Maria Sobral, com o seu procedimento, deu um exemplo de intolerância, merecendo por isso, as censuras das pessoas sensatas.

Sinceridade

Transcrevemos d'«O Dia»:

... onde estam todos esses que tanto apregoavam a defesa da monarquia, a qual não sabemos onde encontrou na hora decisiva revolucionaria a maioria da casa civil e militar do mal-venturado rei, e tantos que lhe deviam graças, favores... tudo o que eram?

Não é para despresar está sincera (1) declaração de «O Dia», porque constitue mais um argumento para a condenação do regime monárquico em Portugal.

Pois se todos esses a que «O Dia» se refere, não usufruam os cargos mais elevados e as distinções mais... honrosas pelo próprio merecimento, mas por favor do rei, compreende-se que seja condonável um regime que premia e distingue desta forma, a imbecilidade, a incompetência.

Portanto, aos argumentos que nos sugerem os factos, tais como os roubos e as violências em que a monarquia foi abundante, temos de juntar mais este que «O Dia» nos forneceu num momento de sinceridade.

E nós não costumamos despresar as declarações sinceras de quem quer que seja, momente dos adversários.

Esquecimentos

Lemos na «Nação»:

«Na furia de se atacar a monarquia, acusando-a de faltas graves, esquece se que os senhores republicanos, em tres anos de governo e com o orçamento da guerra aumentado em alguns milhares de contos, nada tem feito em beneficio material do exercito...»

A «Nação» é que se esqueceu de que os aumentos no orça-

mento do ministerio da guerra foram devidos à necessidade de se combater a conspiração ignobil que portugueses degenerados urdiram no estrangeiro, contra o Paiz e contra a Republica.

Deixe isso

Recebemos a carta seguinte :

... Sr. Director. — Na «Provincia» leio o seguinte :

• Dr. Eusebio Tamagnini

Este distinto professor da facultade de Ciencias e nosso querido amigo, publicou no ultimo numero do *Movimento Médico* um notável artigo, criticando e comentando, sob o ponto de vista científico, uma conferencia feita ha pouco tempo pelo sr. dr. Julio Dantas sobre a degenerescencia das famílias reinantes.

E' um trabalho digno de registo e que representa uma verdadeira lição.

Oxalá ela aproveite aos que se suportam em terra de cegos e que querem impôr-se como reis por ter só um olho...

Que quere isto dizer?

(a) Constante Leitor.

Fomos ler o «Movimento Médico». No que lá vem escrito, o sr. dr. Eusebio Tamagnini, referindo-se ao sr. dr. Julio Dantas, diz :

Disse Sua Ex.º não ter intuições políticas, e que apenas como medico e historiografo trataria do assunto.

Por estes motivos e por me parecer que muitas das suas afirmações não tem a importância e generalidade que lhes quiz comunicar, me permito fazer sobre elas algumas ligeiras considerações com o fim de as reduzir às proporções devidas.

De facto, o sr. dr. Eusebio Tamagnini, no artigo em questão, limita-se a rebater sob o ponto de vista científico, alguns pontos da conferencia do ilustre escritor, acusando o de parcialidade.

Trata-se d'uma controvérsia entre dois homens de ciencia; nem o *constante leitor* nem nós temos que ver com isso.

Mas a extranheza do *leitor* é natural, dada a forma como a «Provincia» se refere ao artigo do sr. dr. Tamagnini.

Estranhavel

Ha tempo, a Camara Municipal impôs ao condutor de obras, sr. Vaz Rôxo, o pagamento da indemnização considerada justa, pelos prejuízos que resultaram para o município, d'uns trabalhos feitos na estrada de Taveiro sob a direcção do referido condutor.

Depois a quantia estipulada foi reduzida a metade.

Agora a Camara votou uma gratificação de 35000 reis ao sr. Vaz Rôxo, como n'outro lugar dizemos.

O publico vê isto e não comprehende.

17 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

V

«Ouvimo-lo falar em Paracelso, em Cagliostro, em Basilio Valentim e Arnaud de Villeneuve e não sei quantos mais nomes de ilustres alchimistas.

«Com a primeira pessoa que se lhe aproxima, pratica sobre os arcanos d'aquele seita afamada, exaltando a idéia, e explicando-lhe as theorias com um fogo e uma vivacidade, que no meio das aberrações de um espírito perturbado, revelam ainda verdadeiros clarões de uma grande inteligência.

Adagio, Pensamento e Anedota

Nesta vida os prazeres são por onças, e os pezares por arrobas.

E' preciso esperar algum tempo para julgar as boas acções.

A um noctivago, que andava prudentemente armado de grossa bengala, chega-se um individuo suspeito e pergunta-lhe.

— Que horas são?

O outro, aplicando-lhe logo uma tremenda paulada, berra :

— Uma hora!

Foge o curioso, a quantos pés tem, e quando já estava a distância do cacte :

— Safa! Se tenho perguntado uma hora antes, estava servido!

INTERESSES DE COIMBRA

A sub-comissão encarregada de estabelecer as bases em que deve assentar a organização judiciária, reunindo na quarta-feira à noite, no ministerio da justiça, votou em princípio que, além das Relações judiciais no Porto e em Lisboa, seja criada uma outra n'esta cidade.

A criação d'uma Relação Judicial em Coimbra é uma aspiração antiga da cidade e, por mais d'uma vez, tem sido plenamente justificada, não só porque evitará a morosidade na decisão dos pleitos que sobem á segunda instância, mas ainda porque será um valioso elemento de estudo para a facultade de direito da nossa Universidade.

No Congresso Districtal do Partido Republicano Português que, no mês de janeiro findo, se realizou n'esta cidade, o sr. Guilherme d'Albuquerque, director d'este jornal, apresentou uma série de reclamações sobre melhoramentos indispensáveis a Coimbra, não se esquecendo de falar na criação d'uma Relação Judicial, que largamente justificou e que o Congresso aplaudiu com todo o interesse.

A Comissão nomeada pelo Congresso para dar cumprimento ás resoluções tomadas, sabendo que o ilustre governador civil d'este distrito, sr. dr. João de Deus Ramos, partiu para Lisboa no sábado da semana preterita, com a intenção de tratar nos diferentes ministerios, de varios assuntos de interesse para a cidade e

• Ha dias en contrel-o repetindo estas palavras, que depois me disse serem da Taboa Smaragdina de Hermes:

— Apartarás com cuidado e engenho a terra do fogo, o subtil do denso, o fogo sobre da terra aos céos, desce outra vez sobre a terra e tira a sua força tanto do superior como do inferior. Assim possuirás a gloria do mundo inteiro, fugirão de ti as trevas. E' a virtude fonte de toda a virtude.

— Interrompe a cada passo estes soliloquios para exclamar que fará ele em fôrma grande achado, a grande obra, que ha-de ser jovem então, que remoçará esta idéia lança-o em um acesso de hilaridade característica. Exaspera-se quando lhe negam o que exige para as suas phantasticas elaborações.

— E' aos velhos que com especialidade se dirige.

— Promete-lhes juventude, alegria, consideração e amores.

districto, procurou sua ex.º no Governo Civil, e entre os varios assuntos que recomendou á esclarecida atenção da sua ex.º, indicou muito especialmente a Relação Judicial que devia ser creada n'esta cidade.

Pois hoje podemos dar aos nossos leitores uma boa e grata notícia: o sr. ministro da justiça comunicou ao governador civil, sr. dr. João de Deus Ramos, que o GOVERNO está resolvido a crear uma Relação Judicial n'esta cidade.

Assim fica provado, que o actual governo, saído do Partido Republicano Português, não despreza os legítimos interesses d'uma cidade como Coimbra, que possue todos os elementos necessários para se tornar uma grande cidade.

Noticiario

Café Central — O nosso estimável correligionário, sr. Manuel José Teles, proprietário do «Grande Café Central» da Praça do Comercio, acaba de contratar a coupletista hespanhola, «senhorita Ophelia de Aragon», que debutou ante ontem no referido Café.

Agradecimento — A Camara Municipal d'esta cidade, telegrafou á Comissão da Reforma Judiciária, agradecendo-lhe a proposta para a criação d'uma Relação Judicial em Coimbra.

Ponte — A Camara Municipal resolveu na sua ultima sessão, mandar construir uma nova ponte, com arcos de ferro, sobre o rio Ceira.

Gratificação — A Comissão Administrativa deste concelho resolveu gratificar com 335000 reis, o conductor d'obras sr. Vaz Rôxo, pelos trabalhos extraordinários no estudo da estrada municipal de São Paulo de Frades.

Sarau — Está despertando muito interesse o sarau musical que a Fraternidade Militar realiza no dia 2 do proximo mês de março, no Teatro Avenida, em beneficio das bolsas de estudo destinadas a subsidiar a educação literária das praças profissionais do Exercito.

Esse interesse é positivamente devido á maneira como foi organizado o respectivo programa.

Vales do correio — A Associação Comercial d'esta cidade enviou ao sr. ministro de fomento o telegrama seguinte:

«Ex.º senhor Ministro do Fomento — Lisboa — A Associação Comercial, reunida em Assembleia

• A extravagância dessas promessas, o ardor das suas palavras então moveriam o riso se a alma não se sentisse comovida perante as desordens d'aquele inteligência onde parece descobrirem-se os vestígios de uma poderosa e malograda paixão.

— O absoluto — exclama elle nesses momentos — vos restituirá as seduções da juventude, sgravados velhos. Nunca mais, nunca mais vos repetirão, como a mim, aquellas palavras: Veio tarde!

— Estas duas palavras são as que efectivamente mais vezes o ouvem pronunciar, acrescentando:

— Não haverá mais tarde nem mais cedo, perante o eterno, o absoluto.

— Então animam-se-lhe as feições de um sorriso singular.

— Esta exaltação incomoda a quem a vê. Eu, habituado como estou a estes espetáculos, confesso que o não posso olhar sem estremecer e

Geral, pede a V. Ex.º se digne alterar o actual sistema de emissão de vales do correio, por acarretar maior dispêndio, transtornos e riscos para os tomadores, e por esta forma a mesma Associação secunda e dá todo o seu apoio á representação da Associação Comercial dos Lojistas do Porto, enviada a V. E.º sobre o mesmo assunto.

O Presidente
(a) Moura Marques.»

Oxalá que o sr. ministro do fomento reconsidera e defira a pretensão d'esta premissa colectividade.

Entendemos que não se devia dificultar como se fez, a emissão de vales do correio. Com o sistema antigo facilita-se a transferência de fundos e o Estado recebia, por esse serviço, bem mais do que ha de receber, se o sr. ministro do fomento não atender o pedido que achamos justo.

O hino da arvore — A antiga e conhecida casa de Lisboa, Grandes Armazens «Simplex», da Rua do Socorro, 23-B, com sucursal na Rua de Santo Antão, 32 e 34, pôz á venda pelo preço de 850 reis, um disco com o Hino da Arvore, composto expressamente pelo maestro Aboim Fofos para a Festa da Arvore promovida pelo nosso ilustre colega «Século Agrícola».

Na outra face tem o mesmo disco uma vibrante marcha, também exclusivo da mesma casa, com o título 5 d'Outubro.

Julgamento — Ficou definitivamente liquidada no poder judicial, a questão que há tempo se deu entre o administrador do concelho de Cantanhede e o nosso correligionário sr. José Pires, vereador da Camara Municipal daquela localidade, motivada por o administrador ter-se intrometido indevidamente, numa discussão havida em sessão camarária, na qual o nosso correligionário esforçava-se por zelar os interesses do município.

Como o nosso correligionário lhe tivesse respondido á letra, o administrador insultou-e, ainda por cima, processou-o.

No Congresso Districtal de Coimbra o nosso correligionário solicitou que qualquer advogado filiado no Partido tomasse conta da sua defesa.

Em vista disso, o Congresso pediu ao sr. dr. Felix Horta para aceitar a incumbência, no que foi atendido.

O julgamento realizou-se na quarta-feira. O nosso correligionário sr. dr. Felix Horta fez uma defesa brillante, bem deduzida e fundamentada, conseguindo anular todos os argumentos da acusação.

A sentença absolutória foi muito bem recebida.

Serviços municipalizados — As receitas dos serviços municipais do gaz, águas e tracção elétrica relativas ao mês de janeiro findo, comparadas com as de igual

conservo disso por muito tempo uma impressão penosa. A's vezes encontram no com o rosto oculto entre as mãos e chorando como uma crença; sae desse acesso para perguntar se as andorinhas já voltaram. E' singular a comicação que exprimeta à vista destas pequenas aves.

— Deste estado recas no de um desespero tão violento, que é necessário vigia-lo muito de perto para que se não cause mal. Em tudo isto reconheço os efeitos de alguma paixão íntima, de que este desgraçado foi vítima. A sorte dele parece-me desesperada, e, no desfioamento em que vai, é de presumir que, a recuperar a razão, seja só para reconhecer o instante final.

— Finalmente, era uma bôa alma. Não ha dúvida.

— Para o ter amado, bastar-meia... ter sido contemporanea de minha avô.

— A observação parece um tanto cruel; mas qual das leitoras jovens seria mais benigna?

Depois que soube os incidentes desta pequena historia, cada vez mais se confirmou a minha convicção de que é antes para comover do que para rir o espetáculo d'um velho apaixonado. E o que eu julgo que nós todos devemos pedir a Deus é que nos não dê longa vida ao coração, se isto de paixões tem alguma causa com ele, para que não seja o ultimo a morrer.

mez do ano passado, acusam uma diferença para mais, d. 1.1568190 reis, 198444 reis e 2218110 reis, respectivamente.

Tracção eléctrica — A Camara Municipal desta cidade vai fazer encomenda de mais dois arcos eléctricos, que serão aber-

Cofre municipal — Foi-nos fornecida a nota de fundos pertencentes à Camara Municipal d'este concelho, relativa ao ultimo dia da semana finda em 19 do corrente.

Por ela se verifica o seguinte: — **Entradas** — Saldo da semana anterior, 1.2325236 reis; cobrança durante a semana 57205819 reis. — **Saias** — Entregas feitas por conta da Camara, 6.6448940 reis; depósito na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 658190 reis.

Saldo em cofre, 2425923 reis,

Processo — A Camara Municipal d'este concelho, foi apresentado um processo instaurado pelo sr. Antonio de Moura, arrematante dos impostos indirectos na freguesia de Botão, contra o sr. Antonio Francisco Marques, da mesma freguesia, por descaminho de direitos na importância de 117800 reis.

O processo foi remetido á administração do concelho.

Comissário de Policia — O sr. comissário de polícia oficiou a Camara Municipal d'esta cidade, participando-lhe que tinha tomado posse do seu lugar.

Subsídios de lactação — Na sessão ordinaria, de quinta-feira, foram deferidos trinta e dois requerimentos pedindo o subsidio de lactação.

Salão Central — No amplo salão da Associação dos Artistas, na rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, está sendo instalada uma nova casa para espectáculos de cinematografia, que visitámos ante-ontem a pedido da Empreza.

A máquina projectora e as fitas serão da acre litada casa Pathé Frères, e o motor com força de 12 cavalos, da casa Harker, Sumner & C.º

Alem de dez espaçosos camarotes que estão sendo construidos, haverá cadeiras, balcões e geral.

A Empreza tenciona contratar alguns numeros de variedades, tornando desta maneira os espectáculos mais agradáveis e atraentes.

Provavelmente o Salão Central será inaugurado ainda este mês.

Operação cirúrgica — A senhora D. Palmira Peres de Serpa Cruz, esposa do sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, distinto notário nesta cidade, foi operada na quinta feira pelo ilustre clínico sr. dr. José Rodrigues, auxiliado pelo seu ilustre colega sr. dr. Freitas Costa.

O doente encontra-se em estado satisfatorio. Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Em tais circunstâncias as impressões são tão efêmeras!

Na ultima carta em que falava dele á sua amiga, terminara assim o periodo respectivo:

— Finalmente, era uma bôa alma. Não ha dúvida.

— Para o ter amado, bastar-meia... ter sido contemporanea de minha avô.

— A observação parece um tanto cruel; mas qual das leitoras jovens seria mais benigna?

LITERATURA

No ENTERRO DE LAURA

Abrem-te a cova e falam-me de esperanças!
Bradam-me: «O eterno sol, o eterno dia!»
E eu vejo sobre ti, pobre creança,
Rolar com som tremendo a terra fria!

Bem sei, bem sei que foste assassinada
Pela benigna mão de um Deus sublime...
Mas, se ele é Deus e eu verme, é tudo e eu nada,
Como queixar-me do espantoso crime?

Posso acurvar-me d'torva lei divina,
Sem adora-la ante o juiz austero;
Mas beijar essa mão que me fulmina,
A mão que te esmagou, não sei, não quero!

Que mal fazias tu, filha inocente,
Ao magnanimo Deus, ao Deus augusto?!

E ele, que é bom, matou-te lentamente,
Deu-te um suplicio atroz, ele que é justo?!

Já tres vezes da morte a vaga escura,
Passara no meu lar, negro recife,
E eis outra vez aberta a sepultura,
Mudando o quinto berço em quarto esquife!

Nos arvoredos, nos beiraes das casas,
Por toda a parte eu vejo passarinhos,
E a mãe que escuta, e canta, e bate as azas
De entorno aos fôfios, palpitantes ninhos.

Nadam mil vidas numa gota d'água;
No polen duma flor brotam mil flores;
E ao coração dum pae dam-se estas magas
E ao seio duma mãe dam-se estas dores!

Dizem que vais viver eternamente,
Colher d'outros jardins a florea palma,
E eu sinto apenas a letal serpente,
A duvida, enroscada na minh'alma!

Hei de orar? Mas nas sombras da consciencia
Não me luzem cd dentro ignotos brilhos...
Hei de crer? Mas a mão da Providencia
Tem garras para mim... roubou-me os filhos!

Guilherme Braga.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante ontem, foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 2.º oficio, sr. Faria — Ação comercial de pequenas dívidas, requerida por António Fernandes & Filho, residente nesta cidade, contra António Rodrigues Pinto, também desta cidade.

Ao escrivão do 3.º oficio, sr. Rocha Calisto — Execução hipotecária requerida por Manuel Duarte Areosa e outros, contra Joaquim Marques Lebre e mulher, residentes nesta cidade.

Ao escrivão do 4.º oficio, sr. Freitas Campos — Ação especial de pequenas dívidas, requerida por Maria da Luz Cândida Pinto, residente em Lisboa, contra António Rodrigues Pinto, desta cidade; execução hipotecária requerida por Manuel Duarte Areosa e outros, desta cidade, contra Alberto Almeida Marques, residente no Ameal.

Ao escrivão do 5.º oficio, sr. Perdigão — Ação de divórcio requerida por Mario da Costa Lebre, contra sua mulher Fausta da Conceição, ambos desta cidade.

Teatro Avenida — No Teatro Avenida, debutou na terça-feira, a comediante sevilhana — Emilia Benito, que todas as noites tem colhido farts e merecidos aplausos.

Continua aberta a assinatura para os tres espectáculos da Companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, da qual fazem parte Cremilda d'Oliveira e José Ricardo.

Os espectáculos realizar-se-ham nos dias 27 e 28 do corrente e 4 de março, representando-se as seguintes operetas: *Testamento de Velha, Gata Suzana e Solar dos Barriques*

Teatro da Trindade — Sobe hoje à cena n'este teatro, a aplaudida e aparatoso mágica em 3 actos e 10 quadros. — *O genio do Amor*.

CARNET

Passa hoje o aniversario natalicio da senhora D. Virginia Julia de Castilho d'Albuquerque, estremosa Mãe do nosso director.

As nossas sinceras felicitações. — Regressou de Lisboa, o nosso corregedor sr. Francisco António dos Santos, Filho.

Já se encontra, felizmente, restabelecido da sua doença, o nosso preso amigo sr. Mario José dos Santos.

Comissão Distrital

Sessão de 20 de Fevereiro

Presidencia do Exmo. Governador Civil substituto Dr. Gil de Matos; presentes os srs. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas, vogal Dr. Abilio Justica e o Agente do Ministério Público, sr. Dr. Manuel Massa. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, a correspondencia recebida teve o devido destino. — Suspendeu o orçamento ordinario da Câmara Municipal da Louzã, para o corrente ano. — Aprovou os projectos e orçamentos para as obras de rebaixamento de um treinel da estrada da Cruz de Celas às Almas da Gonchada; de construção de uma variante da estrada municipal do Alto de S. João (estrada nacio-

nal n.º 42 a Santo António dos Olivais, no lanço da estrada nacio-

nal n.º 12 ao Chão do Bispo; e de construção de uma estrada de ligação da povoação de Vila Séca com a estrada em construção de Azere a Taboa. — Mandou devolver à Câmara Municipal de Taboa o projecto e orçamento para as obras a executar no local destinado ao mercado semanal daquela vila, a fim de serem feitas as modificações indicadas pelo sr. Director das Obras Públicas. — Resolveu ouvir o parecer do Sr. Director das Obras Públicas sobre o projecto e orçamentos para a construção de um quiosque junto ao Arco d'Almedina e do 2.º lanço da estrada municipal de Coimbra, pelo Vale de Coselhas, ao Diantreiro, compreendido entre a Ponte do Promotor e S. Paulo de Frades.

RETIFICAÇÃO

No n.º 244 d'este jornal, dissemos em *suelto*, que nos constava que os maiores entaves à remoção d'uma taberna que existe nos baixos do quartel das metralhadoras, partiam exatamente d'um oficial d'engenharia.

Passados dois dias depois da publicação do *suelto*, fomos procurados pelo capitão de cavalaria sr. Fernando Mousinho d'Albuquerque, que nos declarou que fôra encarregado pelo comando da 5.ª Divisão do Exército, de levantar um auto do corpo de delito sobre o assunto em questão. Por esse motivo sua ex.ª fez-nos duas perguntas: 1.º — qual era o oficial visado no *suelto*? 2.º — quem nos dera a informação?

A primeira pergunta respondemos que o oficial visado era o coronel d'engenharia, sr. Soeiro Gimbôa; à 2.º dissemos que, por motivos que sua ex.ª decerto compreenderia, nos recusavamos terminantemente a declinar o nome do informador.

O sr. capitão Mousinho d'Albuquerque não insistiu e retirou-se, agradecendo-nos a maneira delicada porque o tinhamos recebido.

Na quarta-feira à tarde, depois do nosso jornal estar impresso, recebemos do major do serviço do estado maior, sr. Carvalho Martins, um oficio no qual em nome do sr. General Comandante da Divisão, nos comunicava que a sindicância a que se procedera, averiguara que a informação era absolutamente falsa, pedindo-nos, pois, para fazermos a devida retificação.

Costumamos sempre proceder com a maxima lealdade. Por isso, parece-nos que não podíamos fazer melhor retificação do que publicarmos o oficio que nos foi enviado. Segue, por isso, o oficio:

«Serviço da Republica — Comando da 5.ª Divisão do Exército — 2.ª Repartição — N.º 167... Sr. Director do Jornal *A Tribuna* — No jornal *A Tribuna* de 15 de janeiro, de que V. é muito digno director, foi publicada por informação fornecida uma notícia sob a epígrafe — *Quartel e Taberna* na qual se dirigiam insinuações ao carácter d'um oficial d'esta divisão. Tendo sido remetida à Secretaria da Guerra a sindicância a que por este comando se mandou proceder, esta Secretaria comunica quer em

documentos remetidos e que com o facto se relacionam, quer duma maneira directa e categorica, que a informação fornecida a esse jornal é absolutamente falsa, sendo injusta e infundada a insinuação dirigida contra o carácter do coronel Soeiro de Gimbôa, na mesma visada, o qual no desempenho das suas atribuições de inspector das fortificações e obras militares tem diligenciado acertadamente que se obtenha que o aquartelamento do 5.º Grupo de Metralhadoras fique desembaraçado da visibilidade da taberna que ainda existe na casa da «Hospedaria», inconveniente para o referido Grupo. Por todos estes motivos, encarregamo S. Ex.º o General Comandante da Divisão de solicitar de V. a rectificação á referida notícia de maneira que o oficial ou oficiais visados fiquem perfeitamente ilibados de falso juizo que n'ela se fez do seu procedimento. Saúde e Fraternidade.

Quartel General em Coimbra, 19 de fevereiro de 1913.
O Chefe do Estado Maior.

(a) Luiz A. de Carvalho Martins, major do serviço do estado maior.

Nada mais temos a acrescentar.

Lamentamos contudo, que tivesse abusado da nossa boa-fé, quem pela sua posição e ilustração tinha o dever de ser mais escrupuloso nas informações que não pedimos, e que expontaneamente nos trouxe.

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão de 2.º oficio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Manuel da Costa Paulino, viúvo de Carolina de Nossa Senhora, do lugar e freguesia de Brasfemes, actualmente ausente em parte incerta, para na qualidade de interessado meeiro e de representante de seus filhos menores, assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por óbito da sua dita mulher Carolina de Nossa Senhora, moradora, que foi, no referido lugar e freguesia de Brasfemes, sob pena de revalia e sem prejuízo do andamento do inventário.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Comarca de Coimbra
DIVORCIO

Para os devidos efeitos se faz publico que por sentença de 4 de dezembro findo, que transitou em julgado, foi julgado procedente e provada a ação de divórcio movido neste juizo por José Maria Frota, residente no Casal do Lobo, contra sua mulher Maria d'Assunção, residente no lugaz do Luzeiro, da freguesia de Santo António dos Olivais,

a qual acção correu seus termos por este juizo de direito e cartório do escrivão abaixo assinado.

O escrivão do 4.º oficio
Artur de Freitas Campo

CASA

Arrenda-se, com mobília, o 1.º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Cândido dos Reis.

Para tratar na mesma casa a qualquer hora.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia comercial nas principais línguas da Europa.

Curso noturno para a classe comercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadíssimos: Louis Fontaine e B. J. de Karsköt. — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dívidas

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITÓRIO: 131 A R. da Sofia 122

RESIDÊNCIA: Estrada do Lobo.

SANTA CLARA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catálogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 80 a 83

Junto aos Armazeins do Brasil

Tem à venda, por preços mínimos todos os artigos próprios de mercearia e confeitearia.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

A LOÇÃO DE NICE

Produc estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detém a queda do cabélo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 reis



Vermes intestinaes nas crianças e nos adultos



O mais eficaz até hoje conhecido.

Salva as crianças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARENULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais sólida e perfeita até hoje fabricada.

Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este gênero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos seus esmeradíssimos serviços de cozinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para famílias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corredor a todos os combóios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de acessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicyclettes. Importadas das melhores fábricas Francesa, Alema e Inglesa, tenho d'este artigo uma enorme existência e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços seu competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para família como para Costureiras, Modistas, Alaiates, sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositário geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em móveis e com o mais completo estojo de acessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura das quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibraute, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, quaisquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catálogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxuvalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e atuga-se.

Acessorios. Tanto para Bicyclettes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicyclettes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicyclettes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.**

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22×15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.000 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nessa ciencia: as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus, seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 reis.

Este compêndio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionário que sub-tiliza a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente inductivo experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possui particular vantagens para se adquirir sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 1.764 páginas no formato de 22×15 cm com 752 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do ensino da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciências físico-químicas encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a da fotografia das cores e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os princípios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratório.

São também livros úteis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensáveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigências do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redatores — Dr. Júlio Fonseca e C. Ramos

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, África portuguesa, ano 3,000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

Interesses Locaes

Produziu a melhor impressão a notícia, publicada no último número da *Tribuna*, de que o governo, desejando atender os interesses de Coimbra, está resolvido a criar nesta cidade um tribunal de Relação.

As intenções do governo opõem assim um formal desmentido à acusação, que já ali tem sido injustamente formulada, de que da parte dos governantes da República há uma acentuada má vontade contra tudo o que interessa a esta cidade.

A criação desse tribunal é uma velha e justa aspiração do povo de Coimbra, parecendo-nos até que foi perfilhada pelo sr.

José de Alpoim, o qual tentava converter-lá em realidade quando, imprevistamente, foi exonerado do cargo de ministro da justiça. Seja como for, certo é que só agora o governo tomou publicamente o compromisso da criação do tribunal da Relação, após o pedido que nesse sentido foi feito ao ilustre governador civil pela comissão de congressistas do recente congresso regional do Partido Republicano Português, encarregados de levar ao conhecimento da autoridade superior do distrito as reclamações e as apresentadas nessa reunião partidária.

Não lembramos esta circunstância para satisfação de qualquer orgulho partidário, pois entendemos que, em questões de interesse geral como esta de que estamos tratando, a política partidária se deve pôr de parte; mas agradecemos o facto, porque ele constitui um desmentido eloquente à acusação que ali se tem feito e que — valha a verdade — pouco nos incomoda, de ser o Partido Democrático, integrado no velho e honrado Partido Republicano Português, constituído por demagogos inconscientes, incapazes de cooperarem em qualquer obra de interesse coletivo e nada mais sabendo fazer do que destruir a tradição e espalhar ódios irreductíveis entre a família portuguesa.

Se para destruir a parda acusação não bastasse o bem conhecido descrédito dos caluniadores que a proferem, a atitude do congresso regional do Partido Republicano Português, fazendo-se porta-voz, junto dos poderes constituidos, das necessidades da população de Coimbra, ali estaria a atestar bem eloquentemente os propósitos dos que o honram com as suas difamações.

A criação de um tribunal nesta cidade é uma parcela mínima do que Coimbra tem direito a pedir.

Não está infelizmente o tesouro público em condições de rapidamente prover de remédio todos os males de que Coimbra está enfermado; mas, resolvidas as questões económicas e financeira, problema em que tão patrioticamente anda empenhado o governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, quer-nos parecer que as justas reclamações desta cidade serão gradualmente satisfeitas.

O que se torna mister é que o povo de Coimbra as formule, apresentando aos poderes constituidos a relação das suas aspirações que precisam de mais urgente satisfação.

Para isso é necessário que todos se unam, sem distinção de partidos, fazendo chegar às altas regiões do poder o eco das suas reclamações. Elegam a cidade quatro deputados, um dos quais, o nosso correligionário Pires de Carvalho, é hoje senador, não se poupando a esforços para bem servir os legítimos interesses do povo que o elegerá.

Os restantes farão comparecer as sessões da câmara e, quando o fazem, é para tirar a falta, tendo em mediocre consideração, se é que alguma lhes merecem, os interesses dos seus eleitores. Dizem que o ser deputado ou senador é bom para quem não tem modo de vida (os correligionários que assistem com assiduidade às sessões e acompanham os trabalhos parlamentares que lhes agradecem a amabilidade); mas se assim é, o caminho é só um: renunciem o mandato que inadvertidamente lhes foi confiado e dêem lugar a quem saiba e queira desempenhá-lo com mais dignidade.

A cidade de Coimbra, se nada tem ganho com os três patos mudos que a representam na Câmara dos Deputados, nada tem perdido. Bem ou mal, isto vai in-ló, como dizia o outro, e se é certo que, se a eloquência é de prata, se o silêncio é de ouro, temos de concordar que Coimbra, apesar de ser a terceira cidade do País, leva, em matéria de representação parlamentar, a palma a Lisboa e ao Porto.

Estas considerações, feitas à boa paz e sem intuito partidário, neste momento muito afastados de nós, servem para mostrar ao povo de Coimbra que,

pelo menos por agora, tem de prescindir do concurso dos seus deputados e tratar directamente dos seus interesses.

Ha questões pendentes, entre elas a que se refere à criação da Imprensa Nacional no Porto, que, a converterem-se em realidades, podem vir a afectar os interesses desta cidade. Quando se realizou o congresso regional do Partido Republicano Português, essa questão, que é uma ameaça aos interesses do pessoal gráfico da Imprensa da Universidade, não era ainda do conhecimento público ou, se o era, não havia atingido ainda a gravidade que assumiu depois do inquérito a que o governo mandou proceder no Porto, aliás não teria descido o assunto de tanta magnitude para os interesses da cidade.

Sem espalhafatos, sem exibições, o Partido Republicano Português tratou porém do assunto logo que viu que estavam em jogo os interesses desses operários e ameaçada a existência desse estabelecimento de tão velhas e honradas tradições, e procura por todos os meios evitar a sua extinção. Consegui-lo-há? Ignoramo-lo e se ao facto fazemos referência é apenas para mostrar que, enquanto os adversários gastam o melhor do seu tempo caluniando-o torpemente, o Partido Republicano Português local segue impassível o caminho que a si próprio traçou e, sentindo-se forte e honrado com as difamações de que é alvo, continua lutando pelo progresso da cidade cujos interesses se propõe de defender e, em mais de uma conjuntura, tem já nobremente defendido.

Os restantes farão comparecer as sessões da câmara e, quando o fazem, é para tirar a falta, tendo em mediocre consideração, se é que alguma lhes merecem, os interesses dos seus eleitores. Dizem que o ser deputado ou senador é bom para quem não tem modo de vida (os correligionários que assistem com assiduidade às sessões e acompanham os trabalhos parlamentares que lhes agradecem a amabilidade); mas se assim é, o caminho é só um: renunciem o mandato que inadvertidamente lhes foi confiado e dêem lugar a quem saiba e queira desempenhá-lo com mais dignidade.

A cidade de Coimbra, se nada tem ganho com os três patos mudos que a representam na Câmara dos Deputados, nada tem perdido. Bem ou mal, isto vai in-ló, como dizia o outro, e se é certo que, se a eloquência é de prata, se o silêncio é de ouro, temos de concordar que Coimbra, apesar de ser a terceira cidade do País, leva, em matéria de representação parlamentar, a palma a Lisboa e ao Porto.

Estas considerações, feitas à boa paz e sem intuito partidário, neste momento muito afastados de nós, servem para mostrar ao povo de Coimbra que,

Como se forma a pérola?
Toda a gente sabe que se encontra a pérola, ou solta ou

agarrada à casca, em certas ostras.

Admitiu-se por muito tempo que a pérola era uma areia de natureza particular, uma concreção pedregosa resultando duma doença ou da velhice do molusco. Mais irrespeitosos ainda, certos naturalistas diziam ser uma erupção, que bela erupção! Mais Reaumur, depois de ter estabelecido que a casca das ostras é uma secreção do manto deste molusco, atribuiu a pérola a mesma origem.

Para o químico, uma pérola é uma reunião de carbono e de fosfato de cal misturados com uma substância orgânica.

Esta joia admirável não é senão uma espécie da madrepérola casualmente moldada em bola. É um acaio feliz resultante da introdução na casca dum pequeno parasita.

A ostra das perolas — diz M. Mercereau — por um fenômeno talvez reflexo e análogo ao que se passa no estomago, isolia este intruso que poderia atacar os seus tecidos, prende-

o numa fortaleza de madrepérola, impossibilitando-o de lhe causar prejuízo.

Observou-se no pequeno porto de Billiers (Morbihan) que os sérés que causam o nascimento da pérola são produzidos por vermes infinitamente pequenos. No momento em que entra na ostra, o parasita não tem mais do que meio milímetro de comprimento. Logo que a pérola aumenta, o intruso perfura a camada concentrica ainda delgada e frágil, e sae. A formação da pérola continua. Só atingindo o tamanho dum ervilhão, doze ou quinze anos depois da passagem do seu minúsculo vizinho.

Um pequeno corpo estranho, um grão de areia, podem também excitar na ostra uma secreção isoladora, protectora, que endurece. Dá a formação das pérolas não esféricas, pérolas irregulares, acumpridas, achotadas, grossas ou finas, tendo por vezes a forma de frutos pequenos — tais como as que estão expostas no museu de Dresde.

Notas & Comentários

Declarações terminantes

O sr. Ministro dos estrangeiros, interpelado pelo ilustre republicano sr. dr. João de Menezes, fez as seguintes declarações terminantes que registamos com muito prazer:

1.º — O governo inglês não pensou nem pensa em provocar ou aceitar qualquer conferência internacional sobre assuntos coloniais.

2.º — O governo inglês reconhece que os seus sentimentos para conosco, seus aliados, não lhe permitiriam fazer qualquer tratado, convenção ou acordo de natureza análoga, que de algum modo afectasse a nossa soberania ou integridade e as nossas colónias.

3.º — Não existe entre a Inglaterra e a Alemanha qualquer tratado, convenção ou acordo daquele natureza; nem quisquer negociações pendentes nesse sentido.

4.º — O governo alemão não se ocupa da realização de qualquer conferência internacional para tratar de assuntos coloniais, e repele a ideia de que haja pensado em afectar por qualquer forma os nossos direitos de soberania.

Senadores

E' esperado hoje, nesta cidade, o nosso ilustre correligionário, sr. dr. Pires de Carvalho, senador do Grupo Parlamentar Democrático.

— Estiveram ontem nesta cidade, os ilustres senadores Bento Machado e Lopes da Silva, que

vieram expressamente a Coimbra, apresentar as suas condolências ao sr. dr. António Dias, pelo falecimento da sua estremecida filhinha.

Governador civil

O sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil de Coimbra, tem continuado a receber os cumprimentos de muitos cavalheiros desta cidade e de fora.

A direcção da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado foi anteontem apresentar os seus cumprimentos a Sua Ex. Os nossos correligionários de Santa Clara irão também cumprimentar Sua Ex., no próximo domingo.

Declaração necessária

A Empreza do Teatro da Trindade teve a gentileza de enviar um bilhete especial para todos os espectáculos aos diferentes jornais desta cidade, mencionando-lhes os respectivos logares na plateia.

Afirmou-se por ali que alguns jornais abusaram da concessão, o que levou a Empreza a tomar certas medidas para defender os seus interesses legítimos.

Devemos declarar que isto não se entende com A Tribuna que, até hoje, não se utilizou ainda do bilhete que lhe foi enviado.

Muito bem

A «Gente Nova» faz a seguinte declaração:

— Saiba-se ou melhor repita-se que a comissão promotora da festa a Gomes Leal vé n'ele apenas o altíssimo poeta. Nada mais! —

O Racionalismo e a Paz

II

Tenho em meu poder as actas oficiais das discussões e resoluções de todos os Congressos desde e incluindo o de Paris de 1889, e estou, portanto, bem conhecedor dos sentimentos predominantes entre os delegados que ordinariamente assistem a estes Congressos, sobre a guerra, e tanto pelos documentos como pelo modo de ver individual de cada um se torna evidente que se a declaração ou o seguimento das guerras entre as nações dependesse do acto ou consentimento dos agrupamentos livres pensadores organizados, o ignominioso flagelo da guerra não continuaria a endoar a nossa civilização moderna.

Os esplendidos serviços prestados à causa da paz por individualidades cristãs, por certos grupos ou mesmo Igrejas de algumas das suas cristãs devem conhecer-se com gratidão e nenhuma racionalista recusa a sua mais sincera admiração pelos trabalhos e esforços de benemeritos cristãos em favor da mais nobre das causas; mas o culto da verdade manda que se diga e acentue que o Livre Pensamento Internacional estabeleceu, nesta questão da paz, um sistema uniforme de dedicação aos princípios elevados e de inabalável adesão ao ideal da fraternidade humana.

O último Congresso Internacional do Livre Pensamento efectuou-se em Munich em setembro último. Entre as primeiras teses nele discutidas figurava em logar de destaque a palpitante questão da paz internacional. Um manifesto sobre o assunto foi redigido por uma comissão nomeada no Congresso e adoptado pela Junta Internacional de Bruxelas. Fizeram-se traduções do texto francês em alemão, português e romântico, e sem dúvida, o mundo racionalista o conhece já nas suas diferentes línguas. A sua tradução ingleza circula já na Grã-Bretanha. E' o seguinte:

Aos cidadãos das nações civilizadas

Em cumprimento do mandado que recebeu do Congresso Internacional do Livre Pensamento

1 Folhetim d'A TRIBUNA

A RELIQUIA

MIGUEL THIVORS

Quando vou a Dreux, não deixo nunca de vizitar os meus amigos Durand e sua mulher, uns simpáticos velhotes que vivem felizes e tranquilos numa modesta casinha dos arrabaldes, emoldurada, como um ninho, entre as flores e o arvoredo. Faz gosto ver a terna solidade, constante carinho, o amor — bem posso dize-lo assim — com que aquelas duas almas se estimam ainda hoje, como nos tempos da sua mocidade.

Durand fôr em tempos operário. A força de trabalho e de perseverança, conseguiu um dia estabelecer por conta propria uma oficina de serraria, onde, a custa

mento (Munich) na sua sessão de 3 de setembro de 1912, o Conselho Geral da Federação Internacional do Livre Pensamento, aplaudindo as declarações de amizade franco-germânica feitas pelos delegados franceses e alemães, declara solenemente que o movimento pacifista, embora não seja o

princípio do Livre Pensamento, é uma necessidade da civilização, e implica naturalmente o dever de cooperação ativa dos livre-pensadores na obra da paz.

Ao passo que as abomináveis da guerra estão horrificando o mundo inteiro, os chefes das nações e das Igrejas invocam as bênçãos do seu Omnipotente Deus para os tremendos meios de destruição que as forças armadas, de terra e mar, podem em ação nas lutas homicidas que ensanguentam o mundo.

Como livres-pensadores racionalistas que, para salvaguardar as vidas humanas e assegurar o desenvolvimento do progresso social, só nos estribamos na solidariedade, na ciência e na indústria, é dever nosso condenar com indignação o barbáro uso de instrumentos de morte entre as diferentes raças e povos e entre as diversas famílias de nações. E' dever ineludível de todos os livres pensadores e de todas as sociedades de Livre Pensamento de todos os países, verberar e fazer envergonhar os que exploram as várias religiões no intento de perpetuarem o regimen da carnificina nos campos de batalha.

Pedimos a todos os homens e a todas as mulheres de bom coração que manifestem bem energicamente a reprovação que tem pela guerra a consciência universal da humanidade, e que exerçam pressão em todos os governos para que estabeleçam a paz e assegurem por convenções jurídicas a solução de todos os conflitos internacionais.

O ideal que as religiões não conseguiram realizar, e que o Livre Pensamento realizará, é

este: Paz, entre homem e homem! Abaixo a guerra! Organisemos a paz!

Este manifesto está assinado em nome da Federação Internacional do Livre Pensamento; pela sua Junta Permanente, Hector Denis, deputado; Leon Furnémont, deputado; Georges Loran, deputado; dr. Feuvagne, deputado; Houzeau de Lehais, senador; Eugène Hins, secretário geral, e outros.

Se aqui citamos o texto deste manifesto, é para com o ultimo exemplo fixar o inalterável antagonismo do Livre Pensamento Internacional, organizado com a calamitosas instituições da guerra e com a sua irmã gêmea: — a paz amada.

William Heaford.

MAIS NOTAS & COMENTARIOS

Administradores de concelho

Vae ser nomeado administrador do concelho de Coimbra, o nosso ilustre correligionário sr. dr. Marcos Martins, de Figueira de Castelo Rodrigo.

Não temos o prazer de conhecer pessoalmente este nosso dedicado correligionário, mas conhecemo-lo por tradição, e por isso podemos dizer que foi muito acertada a escolha do sr. governador civil.

Também vae ser nomeado administrador do concelho para Cantanhede, o nosso estimável amigo e correligionário, sr. dr. Manuel Serras Pereira, um novo que sinceramente se acha integrado no Partido Republicano Portuguez.

Cumprimosmos os nossos correligionários.

— Na administração do concelho da Figueira da Foz, continua o sr. dr. Francisco Cabral Metelo de Sacadura Botelho; em Taboada, o sr. dr. Rui António de Sousa Machado; em Seu, o sr. José Moreira Bastos; em Poiães, o sr. Eduardo Miranda; em Gois, o sr. tenente José Maria Baeta.

— Os administradores dos res-

tais concelhos devem ser nomeados por estes dias.

Cinematografos

O sr. governador civil vae influir junto das diferentes empresas cinematograficas desta cidade, afim de que a escolha das

Mas vi logo que tinha dito uma tolice. Efetivamente, por os ter ouvido justificar mais de uma vez, sabia que passa os dois velhos era um grande desgosto não terem filhos.

Durand não me respondeu logo. Pegou na touquinha com todo o cuidado, como se fosse uma reliquia, e foi religiosamente, guardada no fundo da gaveta.

Só então disse, comovido.

— Isto que aqui vê é uma re-

cordação.

Não se faleu mais da touca até

à hora do jantar. Terminado este,

quando veio o café e os licores, disse:

— Aquela touquinha, meu ami-

go, traz-me à memoria muita coi-

sa!

E como que obedecendo a uma

irresistível necessidade de expan-

são, contou-me o seguinte:

— Olá, tio Durand, temos novi-

dade? Está tratando do envoal/

fitas seja feita criteriosamente, de maneira a tornar os espectáculos elementos de valor na educação do sentimento popular.

A resolução de sua ex.º será por certo muito bem aceite, mesmo por parte das referidas empresas.

A Democracia

Com este título, encetou a sua publicação nesta cidade, mais um bi semanário democrático, tendo como redactor principal o nosso correligionário sr. dr. Francisco Pedro de Jesus.

Cumprimosmos o novo colega, fazendo votos pelas suas prosperidades.

No Hospital

Ultimamente tem sido recusada a entrada no hospital a quasi todos os docentes que ali vão solicitar o internamento. O motivo desta recusa, diz-se, é devido ao facto de, há já dois meses, o governo não entregar à administração hospitalar o duodécimo respectivo.

Ignoramos se o facto é verdadeiro. Se o é, cumpre que o governo remedie quanto antes a situação embracosa que assim criou ao hospital; se o não é e se se trata apenas de uma desculpa, o que nos repugna acreditar, urge opor-lhe o mais formal desmentido, acabando-se com a ignobil exploracão política que em volta do caso se tem feito.

Exposição

Um nosso ilustre amigo tem enviado todos os seus esforços para conseguir nesta cidade a realização dumha exposição dos melhores quadros do Museu das Janelas Verdes, de Lisboa.

Julgamos poder agradar aos nossos estimáveis leitores, que o

nosso ilustre amigo conseguirá

realizar o seu desejo. Sendo assim Coimbra terá mais um motivo para se lhe mostrar reconhecida.

Orquestra

Consta-nos que por todo o mês de março teremos ocasião de ouvir nesta cidade a Orquestra Sinfônica Portuguesa de Pedro Blandi, que se tem feito aplaudir delirantemente nos artísticos e deliciosos saraus do Teatro da República, em Lisboa.

A vinda da Orquestra Sinfônica a Coimbra, constituirá um verdadeiro acontecimento artístico.

Conferências

Segundo nos consta, a insigne propagandista, senhora D. Ana de Castro Osório, vira muito brevemente fazer uma conferência a esta cidade.

Dizem-nos também, que o ilus-

tre homem de ciencia, sr. dr. Betcourt Rodrigues, tenciona visitar esta cidade por todo o proximo mês de março, devendo fazer uma conferencia nessa ocasião.

Falta de compreensão

« A Província » diz que nos carpimos no ultimo numero por a Camara ha tempo ter compeido um determinado empregado ao pagamento de metade dos prejuízos sofridos nuns trabalhos feitos na estrada de Taveiro, dirigidos pelo mesmo empregado. Não dissemos nada d'isto.

« A Província » leu mas, não comprehendeu. Pois leia outra vez.

Cartas anónimas

Aquilatando a nossa dignidade pela indignidade de certas criaturas, não anónima envia nos de vez em quando, cartas dactilografiadas em máquina Royal, contendo um acervo de infames calunias que, nem por visarem desleaes inimigos nossos, encontrarião aqui guarda.

Só perdem tempo e o dinheiro das estampilhas.

Paciencia

O « Republica », transcrevendo umas palavras que o sr. Guilherme d'Albuquerque escreveu em 28 de novembro de 1909 num jornal que então dirigia n'esta cidade, comenta:

O cavalheiro que isto escreveu é actualmente correspondente do « Mundo », em Coimbra e director d'um jornal democrático local que tem dirigido ao sr. Antonio José d'Almeida as mais violentas diatribes.

O « Republica » ouviu por informações. Fez mal.

Adagio, Pensamento e Anedota

Até prometer, sede escasso.

Não há vidas felizes; o que

ha, apenas, é dias felizes.

Uma esposa devota é literalmente torturada por seu marido.

A cada nova cena doméstica a pobre criatura levanta os olhos ao céu; depois, abaixando-os e fixando-os sobre o seu alço, murmura angelicamente.

— Meu Deus, ofereço-vos este homem!

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

mãe, peixeira abrutada e linguarida, cujos carinhos para com ele se limitavam a uma constante saraiva de sopapos e « cascudos ».

As suas reminiscências infantis cifravam-se nisto: «pancadas e nadar».

Seria a total privação dos carinhos maternais que desenvolvera os seus maus instintos? O certo é que tinha asca aos outros rapazes, aproveitando sempre o ensejo de fazer-lhes qualquer partida, e preferindo, para alvo das suas travesseiras, os que pareciam mais alegres e satisfeitos, e que mostravam ter mais faro quinhão dos carinhos e mimos da família.

Dir-se-hia que buscava assim ringar-se do pouco caso que faziam dele. Nunca ninguém lhe fizera festas. Pois se ele era tão feio!

Continua.

LITERATURA

AGORA!

A luz que dá o teu rosto
E' a luz da madrugada,
Mas vi-a quasi ao sol-posto
De uma vida amargurada...

Tão tarde vi o teu rosto!

Oh! se na manhã da vida
Me raiia logo essa aurora,
Quanta folha e flor caída
Me embelezara ainda agora

O triste arbusto da vida!

Mas andei sempre ás escuras
Por onde nem se lobriga
Luz de estrela nas alturas,
Quanto mais em face amiga...

Eu andei sempre ás escuras!

E agora vendo a beleza
D'essa luz que me alumia,
Não sei se a minha tristeza
E' mais que a minha alegria...

Vendo agora essa beleza!

João de Deus

Noticiario

Sport — Realisou-se no domingo no campo de jogos da Escola Nacional d'Agricultura, um desafio de foot-ball entre o primeiro team dos alunos da referida escola e o primeiro team do Ginásio-Club.

O desafio começou ás 3 horas da tarde. A principio houve precipitação em ambos os lados, mas depois animaram-se sendo o 1.º goal marcado contra o team da escola, que, depois, marcou outro contra o Ginásio.

No primeiro time havia dois goals contra a Escola Nacional d'Agricultura e um contra o Ginásio Club. No segundo time o Ginásio Club meteu dois goals sem que o team da Escola fizesse uma avançada, mas depois meteu em seguida, dois goals.

Venceu o team do Ginásio Club por quatr goals contra tres.

Do team do Ginásio, salientaram-se o back Sergio, o al-back Agostinho e o forward do centro Mota; do team da Escola salientaram-se o back Abreu, os al-backs Lopes e João Martins e os forwards Mac Carthy, Zagalo e Silva Pinto.

Sarau — Os srs. Luis dos Santos Lucas, Silvio Nogueira Seco, Antonio José Torquato Pereira e Augusto Petroni, empregados da acreditada Livraria F. França Amado, estam organisando um sarau para o dia 2 do proximo mês de marco em beneficio da esposa e filhos menores do seu colega e compaheiro sr. Joaquim Caetano Ferreira, que se encontra no Hospital da Universidade, para se submeter a uma melindrosa operação.

Na primeira parte do sarau, representar-se-ha a peça em 3 actos — « Herança », — desampenhada pelos srs. J. Santos, B. Santos, S. Amorim, J. Saraiva e Rosa Sanudo. Na segunda parte haverá uma cançoneta pelo sr. J. Olai e monologos pelos srs. Alvaro Ferreira e B. Santos. Na terceira parte, a representação da peça em 1 acto — « O Tio Pedro », interpretada pelos srs. Brandão, J. Saraiva e B. Santos.

Toma parte no sarau, um grupo de executantes da Tuna do Ateneu Comercial.

Lutuosa — Victimada por uma broncho pneumonia, faleceu anteontem á noite depois dum longo sofrimento, a menina Alice, de sete

anos de idade, interessante filhinha do nosso ilustre correligionario sr. dr. Antonio Dias, meretíssimo delegado do Procurador da Republica nessa comarca.

O féretro seguiu para Lages da Beira.

As nossas condolências.

Mi-cáremo — No Ginásio-Club haverá hoje uma reunião familiar em comemoração da mi-cáremo.

— Também os srs. Antonio da Encarnação, Joaquim D. dos Santos e Hirminio de Lemos Cavaleiro, sócios do Sport Club Coimbricense, projectam realizar um baile n'esta sociedade de recreio, no proximo sábado.

Desastre — O nosso velho amigo sr. dr. Carlos Gaspar de Lemos, distinto clinico em Vertejo, andando a cavalo, teve a infelicidade de cair, partindo uma perna pelo terço inferior, com fractura dos dois ossos.

Lamentamos o desastre e fazemos votos pelo restabelecimento rápido do nosso amigo.

Freleções — O sr. dr. Júdice Formosinho, ilustre inspector sanitario no liceu central d'esta cidade, deve iniciar amanhã no liceu, uma serie de conferencias sobre higiene, do resultado das quais se pode avaliar já, atendendo á competencia professional e vasta ilustração do distinto clinico.

Tr'balho de Coimbra — Na audiencia ordinaria de anteontem foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º oficio, sr. Almeida Campos — Ação comercial por letra, requerida pela Companhia Geral do Crédito Predial Português, com sede em Lisboa, contra Francisco Maria de Sousa Nazaré, residente nessa cidade;

Carta precatoria vinda da comarca d'Anadia para declarações de cabeça de casal, extraida do inventario orfanológico por obito de José dos Santos Campos, morador que foi no lugar de Cavaleiros da dita comarca.

Ao escrivão do 1.º oficio, sr. Faria — Ação especial de pequenas dívidas, requerida por Francisco Alves Madeira Junior, contra José Antonio dos Santos, ambos residentes nessa cidade.

Ao escrivão do 3.º oficio, sr. Rocha Calisto — Ação ordinaria requerida por Antonio de Maga-

lhães Mexia e esposa, residentes na Quinta Grande, contra Ana da Conceição, residente no Camarão.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 3.º oficio, sr. Rocha Calisto.

Cum uma sincope — Quando andava vigiando o serviço da limpeza, foi acometido por um ataque na rua Borges Carneiro pela 1 e meia horas de segunda-feira, o zelador da Camara sr. Manuel dos Santos, natural da Ademia, sendo socorrido pelos guardas n.º 67 e 92 que o conduziram ao hospital, onde ficou em tratamento.

Para juizo — Foi enviada ao poder judicial, a participação referente á desordem ocorrida na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, na noite de 18 do corrente, entre estudantes e outros individuos, á qual nos referimos no penultimo numero.

Imprensa da Universidade

O nosso presadíssimo amigo sr. dr. João de Deus Ramos, ilustrado governador civil deste distrito, foi visitar hoje, pela 1 hora da tarde, a Imprensa da Universidade, sendo recebido pelo director d'aquele estabelecimento, o ilustre publicista sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Jantar íntimo — A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, tenciona reunir-se no proximo domingo, num jantar íntimo que se realizará no Hotel Avenida, afim de solenizar o primeiro aniversario da sua posse.

Ação Operaria — A direcção do sindicato dos serralheiros resolveu na sua ultima sessão entre outros assuntos, comemorar o 7.º aniversario da fundação da colectividade, e tratou do proximo Congresso da classe metalurgica.

Reclamações — Um assinante queixa-se-nos de que já foi oito vezes ao Mercado D. Pedro V para achar seis pesos, encontrando sempre fechada a respectiva repartição, e pedia providencias.

— Alguem nos pede para solicitarmos do sr. comissario de polícia o consentimento necessário para que seja permitida a permanencia de carros no L. da Sota, na face sul onde o transito não será impedido, obrigando contudo os carroceiros a colocá-los por certa ordem, visto que na cidade não abundam as abegoiarias onde os carros possam ser arrecadados.

Creches — A direcção das Creches desta cidade, participa-nos que existem ali algumas vagas que podem ser preenchidas desde já, por creanças que estjam nas condições de serem admitidas.

Aqui fica, pois, o aviso ás pessoas interessadas.

Vida Partidária — A Comissão Distrital Republicana desta cidade deve reunir amanhã com o sr. dr. João de Deus Ramos, ilustra governador civil deste distrito.

Pedido — Os moradores da Avenida Navarro, na parte compreendida entre a Empreza Automobilista Portuguesa e a rua da Alegria, pediram ao sr. director das obras publicas para mandar podar convenientemente as arvores que ali existem.

Teatro Avenida — Deve ter lugar amanhã com a explendida opereta — O Testamento da Velha, a primeira recita de assinatura da Companhia do Teatro Avenida de Lisboa, no qual tomam parte os distintos artistas Cremilde de Oliveira e José Ricardo.

Ao escrivão do 2.º oficio, sr. Faria — Ação especial de pequenas dívidas, requerida por Francisco Alves Madeira Junior, contra José Antonio dos Santos, ambos residentes nessa cidade.

Ao escrivão do 3.º oficio, sr. Rocha Calisto — Ação ordinaria requerida por Antonio de Maga-

De Santo Varão

A Tuna desta povoação habilmente dirigida pelo nosso amigo dr. Jaime Sarmento, anda em ensaios para tomar parte na festa da arvore promovida pelos alunos da escola desta freguesia, que promete ser deslumbrante.

— Continua gravemente doente o nosso bom amigo dr. Fernando Gonçalves, medico do partido nesta freguesia.

Fazemos votos sinceros pelas melhorias de tão ilustre cidadão.

— Também tem passado bastante incomodado o chefe (?) do partido evolucionista nesta freguesia. O motivo da sua doença foi, segundo dizem, um « grande susto » que este ilustre cidadão apanhou ao ter conhecimento de que um seu amigo estava perigosamente doente. Mas o « susto », e tal foi ele que o levou á cama durante bastantes dias, não foi propriamente pelo motivo da doença do seu velho amigo!

O motivo foi muito outro: é que tendo depositado na mão d'aquele amigo uma certa importância, quando fez uma viagem ao norte, não tendo documento algum que tal pudesse comprovar, receava que alguém pudesse negar-lh'a!!

Felizmente, a esposa d'aquele seu amigo, tendo conhecimento dos motivos da « grave doença » do ilustre chefe, fez-lhe entrega immediata do seu rico dinheirinho pelo qual sua ex. se encontra, já completamente restabelecido. « Caráspit »!!!

— Já se andam organizando as comissões paroquiais politicas do Partido Republicano Português neste concelho. Esperam-se grandes surpresas.

Correspondente.

Anuncios

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão de 2.º oficio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Manuel da Costa Paulino, viuwo de Carolina de Nossa Senhora, do logar e freguesia de Brasfemes, actualmente ausente em parte incerta, para na qualidade de interessado meeiro e de representante de seus filhos menores, assistir a todos os termos até final do inventario orfanológico a que se procede por obito da sua dita mulher Carolina de Nossa Senhora, moradora, que foi, no referido logar e freguesia de Brasfemes, sob pena de revalia e sem prejuizo do andamento do inventario.

— Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador

Cobrança de dívidas

Emprestimos sobre hipótecas

ESCRITÓRIO: 121 A R. da Sofia 122
RESIDÊNCIA: Entrada de Lisboa
SANTA CLARA

Vila das Flores
Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.
Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

JULIO GONÇALVES
ADVOGADO

Carregal do Sal

MANUEL SERRAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 29

COIMBRA

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detém a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1800 reis



Vermes intestinaes nas crianças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de crianças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

O mais eficaz até hoje conhecido.

VERMIFUGO FARIA

Fregos de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARENULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais branca e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita ate hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Preidente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, e na casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este género, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos seus esmeradíssimos serviços de cozinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e nos aposentos para famílias.

OUTEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependências. Correto a todos os comboios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de acessorios DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicyclettes. Importadas das melhores fábricas Francesa, Alema e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para família como para Costureiras, Modistas, Almofadeiros, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositário geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de acessorios garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, questo **Doméstica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 1000 reis em cada Maquina, qu

qualquer casa congener vende. As nossas vendas são feitas pelo catálogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada, cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas Bobine Central produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Acessorios. Tanto para Bicyclettes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicyclettes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicyclettes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu próprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22×15 cm com 122 gravuras. Preço: 1800 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se n'esta ciencia: as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em seção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas de disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado, em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª edição). Um volume de 398 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: 1800 reis.

Este compêndio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionário que sub titua a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram encunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possue particular vantagens para se adquirirem sem fatiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários nas escolas elementares industriais e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 1764 páginas no formato de 22×15 cm com 702 gravuras. Preço: 1800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus, com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciências fisico-químicas encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os princípios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratório.

São também livros úteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensáveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigências do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ALTRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redatores — Dr. Júlio Fonseca e C. Ramos

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre: 600 réis, África portuguesa, ano 3100
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

Defesa Nacional

Deve realizar-se amanhã, domingo, uma conferência subordinada ao tema — Defesa Nacional — pelo capitão-tenente da nossa armada, sr. Leote do Rego, um dos mais ardentes e entusiastas propagandistas da grande comissão central de defesa.

Sem pretendermos por agora tecer elogios, ao desinteresse e trabalho incansável, ao patriotismo e à fé acrisolada que anima os audazes propagandistas dessa nobre aspiração que sómente visa o resurgimento nacional, unicamente temos em vista dizer algumas palavras sobre esse palpitante e magnifico problema, sem a solução e efetivação do qual não será possível o bem-estar e a tranquilidade tan necessaria ao progresso da nação.

Que tem pois em vista a grande comissão central de defesa? Qual o objetivo da sua campanha tenaz e persistente? Quais os fins grandiosos que determinam e orientam a sua incançavel e patriótica propaganda?

Unicamente estes: — Despertar no espírito do nosso bom povo aquele sentimento de acrisolado amor patrio tão necessário ao progresso e esplendor da jovem República; mostrar aos bons portugueses da nossa terra o estado deplorável e criminoso em que nos encontramos militarmente; indicar-lhes, baseados em factos reais e convincentes as consequencias perigosíssimas a que nos podem conduzir as pessimas condições de defesa tanto marítima como terrestre em que nos encontramos; e finalmente tirar d'á a conclusão lógica e racional de que é necessário provermos à nossa defesa, ainda que isso nos acarrete alguns sacrifícios, pois será essa e única maneira de defendermos a integridade do nosso sólo, a vida e tranquilidade dos nossos nacionaes, será essa a única forma de opormos um dique formidavel a essa sede de ambição e domínio que ainda hoje impulsiona os povos, a esse feroz egoísmo que os corre, pois que ele é a base da vida moderna em todas as suas manifestações.

Não é suficiente enriquecer o paiz internamente, lomentando as indústrias, a agricultura e o comércio.

Não basta uma sabia e onesta administração, que nos traga aquela confiança e relativo bem estar tão necessarios ao progresso da vida nacional. Não é suficiente a promulgação de leis

sabias e judiciosas, que, baseadas nas necessidades sociaes de momento, venham regular e efetivar as relações e interesses dos individuos. É preciso mais alguma coisa de que isso, sem o que isso nada será. É necessário e urgente mais alguma coisa, que não é mais do que o complemento, a consequencia imediata dessa grande obra de florescimento nacional que a República brilhantemente iniciou.

Não é somente suficiente enriquecer e revigorar o paiz, levantando-o daquele estado de abatimento e descalabro criminosos a que o reduziu um passado vergonhoso e avillante. Isso por si só, será pouco, ainda que seja muito, ainda que represente o esforço enculeo e sobrehumano do qual sómente será capaz um nobre e acentuado patriotismo.

É necessário que, paralelamente a essa gigantesca obra de rejuvenescimento interno, se inicie uma outra tão grandiosa e por isso mesmo tão útil como aquela: — é a obra da nossa defesa nacional, que o mesmo é dizer a obra da defesa da nossa independencia política e integridade territorial, sem o que não é possível alcançar a estabilidade e o bem-estar tão necessário à vida dum povo.

Desenvolver a prosperidade num paiz pela aplicação de sabias medidas reguladoras do seu organismo vital, pretender apresentar-lo aos olhos do mundo como uma nação progressiva e culta, deixando-o ao mesmo tempo decadente sob o ponto de vista militar, sem defesa, sem meios de resistencia, no meio desses gigantescos colosso de força, como o sam as modernas nacionalidades, é uma obra improdutiva e improficia, que merece a mais acerrima e violenta censura de todas aqueles que, conhecedores das necessidades da moderna vida internacional, põem os olhos esperançados no futuro desta desdiosa pátria.

No momento presente, em que o orizonte da vida dos povos se encontra anuviado por terríveis tempestades internacionaes, que parecem desencadear uma medonha conflagração em toda a Europa, tornar florescente e prospero um paiz, descarando ao mesmo tempo da sua defesa interna, o mesmo será que espicaçar o desejo das nações mais fortes e poderosas, que encontram nele uma vitória indefesa para

a satisfação dos seus baixos instintos de ambição e egoísmo.

E' em ultima analise necessario que, paralelamente ao esforço patriótico que ora nos domina e que sómente visa o bem-estar e a riqueza do paiz, procuremos sabiamente a forma de guardarmos esse bem-estar e essa riqueza das desmedidas ambições dos outros.

Não pretendamos atacar ninguém, porque isso seria uma pretensão tóla e balofa.

Mas procuremos a maneira de nos defendermos eroica e tenazmente quando alguém nos pretender roubar aquilo que religiosamente possuímos, aquilo que nos foi legado pelo ervismo do passado, aquilo que formos arranjando pelo esforço e dedicação no presente.

E assim como na vida interna da nação, nos vemos na necessidade dolorosa de recorrermos á força para a garantia e segurança dos direitos individuaes, necessitamos também de nos armarmos sem demora, de modo a basearmos na força, o respeito, a garantia e a segurança do nosso paiz. E' esta a sã doutrina, é esta a desoladora verdade. Foi isto o que sabiamente compreendeu esse punhado de portugueses que, desinteressada e calorosamente, procuram estimular a nação para essa obra tão necessaria ao seu progresso e tranquiliade.

Esse desejo ardente, esse ideal nobre, sacroso e sublimo, como o são todas as grandes aspirações desta unanimidade sofredora, o princípio da paz universal, não passa ainda, infelizmente para os povos, dum utopia, dum mero idealismo sem possivel efetivação.

Seria, sem duvida, belamente grandioso, e grandiosamente humano, vés os povos amarem-se como irmãos, trabalhando todos numa armonia suprema para um bem-estar comum, numa vida idealista de paz e de amor. Seria consolador para o nosso espírito; vés que todos os povos num rasgo eroico e generoso, punham de lado esses terríveis instrumentos de aniquilamento e de morte, que convertem a mór parte das vezes os homens em feras e o solo num terrível auge humano.

Seria finalmente belo ver surgir ao longe, no horizonte da vida dos povos, a aurora radiante de paz, que viesse afagar as almas num banho salutar de amor e harmonia.

Infelizmente, porém, para todos nós, tudo isso não passa por enquanto dum mera utopia, risonha sem duvida, mas utopia com tudo.

Um egoísmo feroz, intenso, manifesto, uma ambição desmedida, obsecante, dominadora, impulsiona hoje em dia os povos, determinando todos os seus atos, orientando todas as suas ações. Uma sede de bem-estar, de grandeza, de poderio corre o espírito das nações. A's multiplas e variadíssimas causas que originavam as guerras no passado, desencadeando terríveis tempestades sobre os povos, sucedem-se outras não menos poderosas do que aquelas. A's guerras religiosas da antiguidade, ás guerras da independencia do seculo passado, suceder-se-ão sem dúvida as guerras da competencia económica que deverão dominar o seculo atual.

Conforme diz Manfredi, desaparecem as antigas causas de lutas, mas torna-se mais viva do que nunca a luta pela prosperidade, na qual se lançarão os povos com todas as suas forças. E a guerra continua sendo um mal, uma grande causa de sofrimento, mas continua apesar disso a dominar o mundo com todos os seus horrores. A guerra parece inevitável como a propria morte, como diz o sr. Botelho de Sousa, no seu belo livro recentemente publicado — Marinha e defesa nacional.

Se assim acontece, pois, se é isto o que nos ensina a dolorosa e triste realidade dos factos, facilmente se comprehende o que acima deixamos dito, isto é, que resulta improficia e improdutiva toda essa obra de rejuvenescimento interno que a República anda empenhada em levar a bom termo, se, paralelamente a ela, não cuidarmos na forma de, urgente e instantemente, provermos á nossa defesa. E assim, só nos assiste a todos nós o dever imperioso, a obrigaçao inadiável de, na medida das nossas forças, secundarmos esse patriótico movimento ora iniciado, de forma a virmos em breve transformado numa verdadeira realidade, o sonho dourado que acalenta esse punhado de portugueses de fino quilate. Nós, aqui o deixamos consignado, dispensar-lhe-emos todo o entusiasmo e ardor da nossa alma, todo o fraco auxilio que as nossas poucas forças conportem.

José Gomes Paredes.

Curiosidades

A pesca das pérolas

Os bancos de pérolas estão mais espalhados do que se imagina.

Se as pescas do golfo Persico e de Ceylão gesam d'uma reputação universal, encontram-se tambem ostras de pérolas no golfo Arabico, nas aguas de Soolon, perto de Borneo, na Nova Caledonia, no golfo da California, na baia de Panamá, no golfo do México, nas costas da Austrália, no Japão e... mesmo em França.

Apanham-se pérolas em Charente!

E' sobretudo no mar das Indias que se adquire a preciosa colheita submarina.

A pesca dura apenas dos meados d'abril até os principios de junho. Os barcos pescadores deixam a costa de noite de forma a encontrarem-se do lado de cima dos bancos antes da madrugada.

Cada companhia compõe-se, alem do patrão, de dez remadores, dez mergulhadores e do fascinador dos tubarões. Quando os homens tiverem dado o seu mergulho, deixando-se cair como aranhas até á ponta do seu fio, é graças aos seus cantos, ás suas contorsões, á sua influencia misteriosa, que os mergulhadores nada terão a recear do terrivel animal.

Cada barco contem cinco pedras de mergulhar que pesam pouco mais ou menos 15 quilos, cordas de chamamento e cinco redes que os mergulhadores fixarão á cintura para recolher a pesca arrancada com as duas mãos, com um gesto rapido e por assim dizer ás cegas.

Os mergulhadores estão divididos por duas secções. A primeira, depois de sete ou oito mergulhos, cederá pedras e redes á segunda. E a colheita continuará-se até ao meio dia.

Logo que venha outra vez ao cimo d'agua, o pescador depõr num canto do bateo o seu montão d'ostras, porque receberá ao desembarque, como salario, uma parte da sua colheita, geralmente a terça parte. Assim poderá encontrar no seu lote, alguma joia digna de tentar um milionario ou um rajah!

E' esta esperança de fortuna rápida que lhe faz preferir a qualquer outra, esta rude tarefa, onde adquire para a sua velhice, sofrimentos intolleraveis.

Se é que chega a envelhecer!

Dr. João de Deus

Partiu anteontem para Lisboa, o nosso presado amigo sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre governador civil de Coimbra.

Conferencia Publica

A Associação Comercial d'esta cidade, tem a honra de convidar por este meio as Excelentíssimas Senhoras coimbricenses, o digno Comandante militar desta divisão, a ilustre oficialidade das unidades militares desta cidade, a briosa Academia, a ilustre Imprensa local e Correspondentes de jornaes, as dignas autoridades civis e militares, e bem assim o Comercio, a Industria e o Povo desta cidade, a assistirem á conferencia do Excelentíssimo Senhor Capitão-tenente Leote do Rego, a qual terá lugar amanhã, 2º do corrente, pela 1 hora da tarde, no salão da Associação Comercial, Avenida Sá da Bandeira.

Notas & Comentários

Dr. Pires de Carvalho

Tem passado bastante incomodo de saude, o nosso ilustre correligionario sr. dr. Pires de Carvalho.

Desejamos o completo restabelecimento do ilustre senador.

Um padre

Em Taveiro, ha hoje um padre que dá pelo apelido de Fonseca e que, corrido de Buarcos, á quela terra aportou para mal dos que sem o quererem, se vêem obrigados a atura-lo e ao seu irritante racacionismo.

E' o caso que este padre, por varias vezes convidado para diferentes actos de culto, sistematicamente se recusa a exercer-los desde que nesses actos colaborem padres pensionistas.

Já ha tempos motivou, em virtude de tão *conspicua* atitude, que o dimheiro destinado a uma festa religiosa fosse pela associação cultural distribuido pelos pobres. Ainda bem.

Agora vae, segundo nos informam, realizar-se a tradicional festa do Senhor dos Passos e, para não desmentir ou desafinar da atitude anterior, o reverendo padre declarou aos festeiros que não consentia que a festa se realizasse desde que nela colaborassem padres pensionistas.

A Comissão das festas de harmonia com a Associação Cultural, resolveu realizar a festa dispensando o concurso do sr. padre Fonseca, isentando-se da responsabilidade que sobre ela impende, dos disturbios que sua reverencia resolva praticar, tão certa está que da parte das autoridades não lhe será recusado o necessário

2 Folhetim d'A TRIBUNA

A RELIQUIA

POR

MIGUEL THIVORS

N'um dia de outono, tentado pelo sol que estava esplendido, ao largar o trabalho, ao meio dia, sentiu um desejo irresistivel de ir vadear, e, safindo-se da oficina, foi juntar-se a um bando de garotos de igual jaez.

Depois de andarem toda a tarde a vadear, ao anotecer, os garotos regressavam lentamente, cismando na ultima partida que haviam de pôr em execucao antes de se separarem, quando, ao passarem por uma rua deserta, ouviram de subito os vagidos de uma creança.

Os vagidos vinham de um extenso corredor, escuro e infecto, no

em novo livro a que os jornaes auxilio para a manutenção da ordem.

O que acima fica, é alem dum relato, um aviso a quem de direito compete interferir.

Transcrição

O nosso presadissimo colega — *A Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, teve a gentileza de transcrever o artigo do fundo do nosso penultimo numero, firmado pelas iniciais J. S. B.

Agradecemos,

Adagio, Pensamento e Anedota

Pedra moveida, não cria musgo.

O instinto da mulher equivale á perspicacia dos homens.

O Dr. F... foi chamado para ver uma senhora, que estava doente de imaginação.

Então que sente V. Ex.ª, minha senhora, perguntou-lhe o medico.

— Nem eu sei dizer-lhe, dr. Como, bebo, durmo bem, tenho todos os sintomas de boa saude, mas...

— Mas... — que mais?

— Nada mais.

— Pois deixe estar, tornou-lhe o medico, que eu lhe vou receber uma coisa para lhe tirar isso tudo.

Por ser verdade...

Leio numa folha de *Famalicao* que os empregados do comercio d'ali querendo combater o alcoolismo fizeram correr em folha volante prosa de Alfredo Gallis. A moral do « Rabelais » cantardesco, chega a toda a parte pela sua immoralidade.

Tem Simões de Castro um livro alegre de comentario incisivo e mordaz a que chamou « Jornal do Acaso ».

E a sua prosa feita para jornal embora, e com a pessoa de consinar a diaria ao publico esfaimado do « suelto », tem correntesa e brilho e a critica que faz é graciosa e pitoresca.

Magalhães & Moniz, os conhecidos livreiros portuenses editaram o livro.

O « Janeiro » chamou ontem a piedade publica para um « heroe d'Africa na miseria ».

Parece-me desacerto. A unica piedade a chamar agora é a do sertão.

Estava a linda Ignês posta em socego e vae o sr. Anthero de Figueiredo e prega com ela

extremo do qual bruxuleava um pequeno lampião.

Depois de discutirem um momento, os garotos aventurearam-se a entrar, pé ante pé, no corredor, e um deles descobriu, atraç da porta da entrada, um pequeno embrulho, a mexer-se, e d'onde partia o choro. Pegou nele, e, vindo para a rua, os rapazes foram para baixo de um candieiro examinar o achado.

Era uma menina que teria apenas alguns meses de edade, embrulhada numas miserias faxas: pobre inocentinha que uma mãe criminosa ou desesperada ali abandonara á caridade dos transeuntes!

Reuniram-se em conselho.

O que haviam de fazer d'aquelle achado? E aquelas imaginações malfazetas começaram a trabalhar.

Um entendia que o melhor era pôr outra vez a creança no mesmo sitio onde a tinham encontrado.

Outro opinava que a puzessem numa caixa de doce á porta d'al-

tem dado, honra lhes seja, a grandeza reclamatoria dum autentico assassinato.

Aqueles Cistos que a unica boa qualidade que tem é o apelido não perdoam ao sr. João Chagas o te-los desmascarado.

Agora correram as redações, de Anás para Caifás, pedindo protestos. E conseguem tudo.

Podem estar certos que os não crucificam nem como... maus ladrões.

Alguem alvitrou que mandassem os sufragistas para o Jardim Zoologico. Porque diabos não mandam para o sr. Forjaz de Sampaio que tanto gosta delas?

Era pena dobrada.

A liga monárquica do Brasil deve neste momento estar a arranjar as malas.

O governo brasileiro intimou-a a mudar de orientação e falou logo em expulsar os socios se continuassem.

Não mudam. Mesmo quando transportarem as malas hão de pensar que levam o rei ás costas.

Ele Esse.

Hospedes ilustres

Estiveram em Coimbra na ultima terça-feira os distintos escritores brasileiros srs. dr. Araujo Jorge, director da *Revista Americana*, dr. Alvaro Moreira e Filipe de Oliveira um dos directores do jornal da noite do Rio *A hora*. O sr. dr. Araujo Jorge que foi secretario do Barão do Rio Branco seguiu para a legação do Brazil em Berlim. Alvaro Moreira, Filipe de Oliveira foram para Paris. Durante a sua rapida estada acompanharam o seu e nosso amigo o ilustre publicista sr. Nuno Simões. Visitaram tudo o que Coimbra tem de melhor. Estiveram no atelier de Correia Dias, no Jardim escola, na Sé Velha, nos muzeus, na escola Brotero, Penedo da Saudade, Olivais, Santa Clara, etc.

No proximo numero publicaremos versos do sr. dr. Alvaro Moreira.

PELA RAMA

Como sabem em tempos idos, a tabela minima exigia cinco anos de estancia nos bancos universitarios para a aquisição da carta de bacharel.

Ele andou uns anitos a mais.

Todavia a aprendizagem suplementar não lhe desaproveitou — hoje é o mais distinto interprete dos textos jurídicos.

gum confeiteiro. Um fercelro, rindo muito, propunha que, trepando ás costas uns dos outros, a fossem por na varanda de qualquer primeiro andar: a cara daquela gente, quando no outro dia abrissem a janela!

— Nada disso! exclamou o Chimpanzé. Leva-se ali á barraca dos saltimbancos!

Esta proposta foi acolhida entusiasticamente.

— Visto que a ideia foi minha, passem-me para cá a petiza! disse ele para o rapaz que encontrará a creança.

Enquanto assim deliberavam acerca da sua sorte, a creança chorava desatinadamente. Mas apenas chegou aos braços do Chimpanzé, calou-se logo.

Os seus olhos — uns olhos azuis muito rasgados — fitaram-se na carantonha do garoto, e a inocentinha começou a sorrir, estendendo para ele as mãosinhos, como se quizesse afaga-lo.

Os seus olhos — uns olhos azuis muito rasgados — fitaram-se na carantonha do garoto, e a inocentinha começou a sorrir, estendendo para ele as mãosinhos, como se quizesse afaga-lo.

— Vae já entregar isso á polícia... e quanto antes!

Dois alentados sopapos apressaram a retirada do rapaz.

— E agora vê lá se te demoras!

Naquela noite o Chimpanzé não voltou a casa, mas, no dia seguinte, pela primeira vez na sua vida,

dicos na parte aplicável ás filas cinematograficas.

E' que a vocação natural através de tudo e contra tudo sempre ressuma.

Zé Estragado.

Comissão Distrital

Sessão de 27 de Fevereiro

Presidencia do Sr. Governador Civil Dr. João de Deus Ramos; presentes os Srs. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas; vogais, Dr. Luzitano Brites e Abílio Justica; e o Agente do Ministerio Publico Sr. Dr. Manuel Massa.

Lida e aprova la a acta da sessão anterior, a correspondencia teve o devido destino — Aprovou o projecto e orçamento de um quiosque que a Camara Municipal de Coimbra deliberou mandar construir na sua de Quebra Costas, junto ao Arco d'Almedina — e a deliberação da Camara Municipal de Cantanhede relativa á cedencia do terreno para alinhamento de um muro de vedação de uma propriedade no lugar das Febres.

Denegar aprovação á deliberação da dita Camara de Cantanhede referente á cedencia de um terreno para alinhamento, em Vila Nova de Ouril, que só pode ser alienado nos termos das leis de desamortisação, por se tratar de um caminho abandonado.

Noticiario

Tiro Nacional — Amanhã, 2º do corrente, se o tempo o permitir, começará o periodo anual d'instrução pratica de tiro na carreira de Sezem, sob a direcção do capitão do regimento d'infanteria n.º 23, sr. Esquivel David.

As sessões devem começar ás 11 horas.

Despacho — Foi nomeado adjunto do conservador do registo predial nesta comarca, o sr. dr. Fausto Rodrigues Donato.

O nosso amigo e correligionario, sr. dr. Armando Gerardo Pinto Monteiro de Carvalho, foi nomeado presidente da Comissão Municipal Administrativa de Montemor-o-Velho.

Dr. Serras Pereira — Já tomou posse do cargo de administrador do concelho de Cantanhede, o nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Manuel Serras Pereira.

O acto da posse foi muito concorrido pelos nossos correligionarios d'aquela localidade.

Aferidores — Foram aprovados com 10 valores os dois candidatos que fizeram exame para afe-

ridores de pesos e medidas nesta cida-de.

Pedido — Foi pedido ao ministerio da justiça, a cedencia do antigo convento da Senhora do Carmo, em Montemor-o-Velho, para instalação duma instituição hospitalar a cargo da Misericordia d'aquela vila.

Universidade Livre — Deve realizar-se amanhã, na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, pelas 8 horas da noite, a primeira lição sobre a Historia de Portugal, feita pelo nosso querido amigo e insigne poeta Augusto Casimiro.

Bombeiros Voluntarios —

Esta simpatica e prestimosa colectividade, numa das suas ultimas reuniões, resolveu adquirir por subscrição publica, uma bomba automovel, sendo já distribuidas as respectivas listas por diferentes estabelecimentos desta cidade.

Amanhã, pelas 11 horas, deve realizar-se uma demonstração do material de absorção na rampa do Caes das Ameias.

Fronta resposta — Do nosso

ilustre amigo e correligionario sr.

Floro Henriques, comissário de polícia, recebemos o seguinte car-

tao:

— Meu Caro Amigo. — Rogo-lhe que, em resposta ao pedido que no seu periodico de outem se faz sobre a permanencia de carros no Largo da Sota, diga que esse caso não é comigo, mas com a Camara Municipal.

A mim só incumbe fazer cumprir o Código das Posturas Municipais. Seu muito amigo grato.

Floro Henriques. Coimbra 27-2 913.

Cantina Escolar — Deve realisar-se amanhã na « Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado » uma matinée dedicada ás creanças das escolas primarias desta cidade.

A Tuna Academica da Universidade tomará parte na matinée.

Dr. Caeiro da Mata — Deve partir hoje para Lisboa, onde vai tomar parte na reunião da Comissão permanente da reforma penal e serviços prisionais, o ilustre professor da faculdade de direito, sr. dr. Caeiro da Mata.

Teatro Avenida — Realisa-se hoje, com « O solar dos Barrigas », a terceira recita da Companhia do Teatro Avenida, de Lisboa.

Ante-ontem representou-se « O Testamento da Velha »; ontem, « A Casta Suzana ».

Teatro da Trindade — Sobe hoje á cena n'este teatro, a aplaudida opereta de Eduardo Garrido — « O Moleiro d'Alcalá ».

Desastre — Foi ontem receber curativo no hospital, d'um ferimento que fez numa perna quando conduzia a zorra dos electricos, Adelino d' Oliveira, casado, residente no Rego de Bomfim.

Ela riu-se para mim! exclamou ele muito contente.

E dominado por uma comoção desconhecida, exclamou:

— Pois já não a dou aos saltimbancos! ... Fico com ela!

Os outros quizeram protestar, mas o Chimpanzé tinha pegas aos pulsos dois solidos argumentos, que imponeram respeito aos descontentes.

Quando, com o seu leve fardo nos braços, entrou triunfalmente em casa da peixeira, esta recebeu-o com um chuveiro de improprios.

LITERATURA

O AMOR E O TEMPO

Pela montanha alcantilada

Todos quatro em alegre companhia,
O Amor, o Tempo, a minha Amada
E eu, subiamos um dia.Da minha Amada no gentil semblante
Já se viam indícios de cansaço;
O Amor passava-nos adeante,
E, com o Tempo, acelerava o passo.— «Amor! Amor, mais devagar!
Não corras tanto assim, que tão ligeira
Não pode com certeza caminhar
A minha doce companheira!»Subito o Amor e o Tempo, combinados,
Abrem as azas trémulas ao vento...— Porque voaem assim tão apressados?
Onde vos dirigi? Nesse momento,Volta-se o Amor e diz com azedume:
— Tende paciencia, amigos meus!
Eu sempre tive este costume
De fugir com o Tempo... Adeus! Adeus!

Antonio Feijó.

SAUDADES DO JAPÃO

A mulher japoneza, seja ela a mais humilde filha do povo, se é nova, é gentilíssima; uma rapariga feia é rara exceção desta regra. Se tendes em casa uma jarra, um prato, uma ventarola, qualquer japonezice autentica, reparae nas figurinhas quimericas de femeas que lhe servem de adorno. A rapariga japonesa, a «musumé», é isso. Pequenina, franzina, com uma cabecita de boneca erguida e pedante, fartos cabelos de azeviche torcidos num alto penteado paradoxal que lembra um côrvo em voo. O corpo gracil, como que para melhor ser apetecido, farta-se à vista nas pregas amplas da tunica, o «kimono», de seda de cor, cingido à cinta por uma larga faixa, tambem de seda, apertando em laço imenso posteriormente. O pé, geralmente nu, mas muitas vezes calçado em meia branca, apoia-se na sandalia ou no soco quando sae para a rua.

Este é o conjunto; mas descrever o encanto da «musumé» é trabalho impossivel, para que não ha retorica na nossa linguagem ocidental.

Wenceslau de Moraes.

Ação Operaria — No passado domingo, o sindicato dos oficiais de barbeiro e cabeleireiro realizou uma sessão de propaganda em comemoração do sétimo aniversario da sua fundação, na qual falaram, entre outros, os operarios Antero Teixeira, Jeremias Bartolo, Adriano Fernandes, Alves da Silva, Mario Campos e José Paulo.

O sindicato dos serralheiros resolveu comemorar o aniversario da sua fundação com uma sessão solene de propaganda e sarau de gala no dia 6 do corrente.

No sarau representar-se-ha a peça «O Gaspar Serraheire».

Na terça feira a classe deve reunir em sessão magna para se tratar de assuntos de grande interesse.

A Comissão Administrativa da União Geral dos Trabalhadores promoverá no dia 16 do corrente, uma «Velada Social».

— Deve ter lugar amanhã às 11 horas da manhã, a reunião dos delegados à União Local dos Trabalhadores.

— Uma comissão de canteiros d'esta cidade vai promover uma reunião magna dos seus colegas, para reorganizar a respectiva Associação de classe.

— A direcção da Classe dos Carpinteiros vai convocar uma assembleia geral com o fim de reorganizar em bases solidas, a respectiva Associação de Classe.

— Na proxima segunda feira terá lugar a eleição dos corpos gerentes para o ano corrente, da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado.

N'aquele dia far-se-ha tambem a apresentação de contas.

Nova sociedade — Com o capital de 50 contos de reis, consti-

tuiram-se em sociedade para a exploração do comercio de mercearias por atacado os comerciantes d'esta praça, srs. José Antonio Dias Pereira & C.º, João Vieira da Silva Lima, Manuel Fernandes d'Azevedo & C.º, Ventura Batista d'Almeida, Francisco Joaquim da Costa & Filho, Augusto Pinto Amado e Mario Paes Martins dos Santos.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foi distribuido ao escrivão do 5º oficio sr. Perdigão, a accão de pequenas dívidas, requerida por José Alves d'Oliveira, residente na Quinta do Paul, comarca de Soure, contra Antonio Simões, residente no Espinho, comarca da Louzã.

Lei da separação — Pela Administração do concelho, em cumprimento de ordens superiores, foi presente uma circular á Camara Municipal d'esta cidade, recomendando o cumprimento da lei da Separação, no sentido de serem retirados das capelas que lhe pertencem, todos os simblos religiosos.

Finanças Municipais — Pelo balanço do cofre muunicipal apresentado na sessão ordinaria da Camara, realizada ante-ontem, verifica-se o seguinte:

Entradas — Saldo da semana anterior, 3085413 reis; cobrança durante a semana, 3:9535574 reis.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 3:3245830 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 655190 reis.

Saldo em cofre, 8715467 reis.

Festa da Arvore — A Junta de paróquia de S. Martinho do Bispo pediu licença á Camara, para abrir uma rua no largo das Escolas d'aquele freguesia, bem assim para fazer plantações no dia da Festa da Arvore.

O mesmo pedido foi feito pela Junta de paróquia de Eiras.

Os pedidos foram deferidos sendo tudo feito sob fiscalização directa da repartição das obras municipaes,

Licença — O sr. dr. Jacinto de Freitas Morna, medico de partido municipal de Taveiro e sub-delegado de saude, pediu para a Camara informar o seu requerimento, no qual solicita da competente repartição trinta dias de licença.

A Camara deferiu na forma do costume.

Durante o impedimento do sr. dr. Freitas Morna, fica a substitui-lo o sr. dr. Freitas, medico do partido municipal de Eiras.

Subsídios de lactação — Na ultima sessão da Camara Municipal, foram deferidos 13 requerimentos pedindo subsídios de lactação.

Em reclamação — Foi revista e aprovada a Conta Geral da receita e despesa da Camara Municipal d'este concelho no ano de 1912, ficando em reclamação pelo espaço de tempo determinado no Código Administrativo.

Ponte da Portela — A Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, vai oficiar aos senadores e deputados por o círculo eleitoral de Coimbra, pedindo-lhes para proporem no parlamento, a abolição de imposto de passagem na Ponte da Portela.

No Congresso Districtal realizado ha pouco tempo n'esta cidade, o sr. Guilherme d'Albuquerque, director deste jornal fez igual pedido

Orfeon Academico — O distinto artista conimbricense, sr. João Machado, foi incumbido de fazer um obelisco para ser colocado no Jardim Escola João de Deus, como homenagem ao Orfeon Academico que, sob a regencia do sr. dr. Antonio Joice, muito contribuiu para a realização daquela simpatica e benefica instituição.

Colhido por uma mó — Na quarta-feira, pelas 13 horas, quan-

do andava procedendo á descarga dumas mós na estação do caminho de ferro, foi colhido por uma delas que lhe fraturou uma perna um pouco abaixo do joelho, o trabalhador Joaquim Branco, solteiro, de 19 anos, natural de Arrifana, concelho de Condeixa, sendo conduzido ao hospital da Universidade onde ficou em tratamento.

Por esquecimento — Encontra-se no comissariado de polícia uma sombrinha de senhora que ali foi deixada por esquecimento, podendo ser reclamada.

Queixa — A lavadeira Julia Augusta, residente no logar da Portela, queixou-se á polícia de que, andando a tomar a roupa suja das suas freguesas; lhe furtaram uma cesta com roupa da escada d'um predio da rua Adelino Veiga.

Caidos ao rio — Na quarta-feira por volta das 17 horas, caiu ao rio defrente do porto dos Bentos, o barqueiro Alípio Alves, de 14 anos, natural de Riba de Baixo, concelho de Penacova, sendo salvo à rampa das Ameias e entregue aos cuidados de seu pae.

— Tambem na quinta-feira pelas 6 horas e meia da tarde, a servicial Maria Cândida, solteira, de 55 anos, caiu ao rio quando se ajudava a um cantão d'água, sendo socorrida pelo barqueiro José Caixeiro que prontamente se atirou à agua, trazendo a para terra.

De Cernache

Compareceram ontem na Administração do concelho, os mezarios da confraria da freguesia de Cernache, afim de depôrem ácerca de uma queixa, que foi apresentada ao respectivo administrador, contra o padre Antonio Rodrigues Maneira da Silva, por este ter recebido do Sr. Augusto da Cruz Canelas, quando viera do Brazil em viagem de recreio, uma libra esterlina, destinada á festividade de Nossa Senhora dos Milagres, e como a referida libra fosse reclamada pelos interessados e o padre respondesse com formal recusa, disporam-se os ditos mezarios a seguir os tramites devidos. Dizem que a obstinação do padre obedece ao intuito de se pagar de determinada quantia, por trabalhos que prestara o ano passado, mas muito embora tenha de rehaver qualquer importância, que lhe poderá ser paga por quem lhe encomendou os seus ofícios, não pode de forma alguma pagar-se indevidamente por suas próprias mãos.

Esperamos que o digno administrador do concelho tome a referida queixa na devida consideração.

Em virtude da teimosia e caprichos estupendos do referido padre, tencionam os membros da Junta de paróquia requerer as estações competentes, para que os livros de assentos de batismos e outros, lhes sejam confiados, visto que ha queixas sucessivas de vários paroquianos sobre demoras propositadas de certidões, que os prejudicam em extremo. Entendem esses senhores párocos que ainda tem a faca e o queijo na mão a exemplo do tempo antigo? Que se desfudem...

Correspondente

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dívidas

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITÓRIO: 121 A R. da Sofia 125

RESIDÊNCIA: Estrada da Lisboa SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia comercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe comercial das 8 horas meia noite.

Professores habilidissimos: Louis Fontaine e B. J. de Ketsivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 89 a 93
Junto aos Armazéns do Chiado

Tem à venda, por preços mínimos todos os artigos proprios de mercaria e confeitoria.

Armando de Carvalho

AVOGADO
MONTEMOR-O-VELHO

CASA

Arrenda-se, com mobilia, o 1º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Cândido dos Reis.

Para tratar na mesma casa a qualquer hora.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
Juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1800 réis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Presidente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este gênero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos seus esmeradíssimos serviços de cosinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para famílias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependências. Corridor a todos os comboios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de acessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fábricas Francesa, Alema e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para família como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de acessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congener vendre. As nossas vendas são feitas pelo catologo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpia e Perfeita e não enxuvelha e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competente mente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Acessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.**

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22×15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.000 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nessa ciencia: as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.000 réis.

Este compêndio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionário que subtitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respeitiva lição. — Pelo seu método essencialmente induutivo experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possui particular vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 764 páginas no formato de 22×15 cm com 702 gravuras. Preço: 1.000 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 18 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do *estudo da Física nos liceus*, e harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafía sem fio e da radiotividade.

Os princípios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratório.

São também livros úteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensáveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigências do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, África portuguesa, ano 3.000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes, tem 50 % abatimento

GRUPOS...

Ouvimos ha dias expor uma doutrina que define o propósito de não se querer reconhecer a missão das Comissões Republicanas. Isto por parte de um pequeno grupo.

Esse machiavelismo de quem se sente fraco perante a organização disciplinada d'um partido e que quer reagir contra a força do direito, é que tem produzido dissensões que se procura justificar, mas a que urge pôr termo imediato.

E para esse facto chamamos a atenção do Directorio, do Ex.º S. Dr. Afonso Costa e dos bons republicanos de sempre.

Essa peregrina... ideia, que não daria vontade de rir se não tivesse já produzido consequências algo nefastas, pois que tem dado a impressão de scisões dentro do Partido Republicano Português, em Coimbra e quiçá n'outras localidades, é a de que este partido dentro em breve tempo se transformará em Partido Democrático tendo por supremo chefe o Sr. Dr. Afonso Costa.

E assim, a organização partidária tem (segundo os prophectas) necessariamente de acabar, findando o Directorio, e as Comissões Distritais, Municipais e Paroquiais, para darem lugar ás Comissões... individuais dos cavalheiros que se proponham pontificar em cada localidade!

Segundo esta orientação já adeantadamente um pequeno grupo de republicanos se permite reagir contra o direito das Comissões legais, invadindo-lhes as atribuições.

Por este motivo já esse grupo declara que o chefe do Partido Republicano Português (futuro Partido Democrático) é o Sr. Dr. Afonso Costa, e que o facto de S. Ex.º ter declarado por vezes não ser o chefe do Partido Republicano é um truc (sic) de que S. Ex.º se serve para... não sei para o quê Bons correligionários e bons amigos.

Por esse mesmo motivo já também esse grupo, que aspira a ter a supremacia política em Coimbra, diz, com certa emphase, que deverá ser o proximo congresso de Aveiro quem dará o golpe mortal na malfadada missão organizadora e dirigente do Directorio e Comissões legais que tanta engulhos causam... a tão pouca gente.

Ora vamos por partes e relevem-nos esses grupistas (grupistas)

por ser um grupo adepto d'um novo grupo político) que nós exponhamos o nosso modo de ver pessoal, e que supomos ser o mais razoável e justo.

E' pécha nossa o dizermos sempre o que pensamos, em voz alta e de cabeça levantada, em público ou em particular, na frente das pessoas a quem temos de dizer as verdades, ou dos que lh' o possam ir repetir.

O Partido Republicano Português foi assim cognominado no Congresso de Braga, precisamente para se terminar com a designação de Partido Republicano Democrático porque era conhecido o nucleo que ficou no seu lugar; isto é, no lugar que ocupava antes da revolução de 5 d'outubro, após a scisão ocasionada pelas merecidas censuras que no Congresso de 1911, a grande maioria dos congressistas dirigiu aos membros do Directorio pela forma porque tinha dirigido o Partido em seguida à Proclamação da República.

E' sabido que todo o partido republicano tem de ser democrático: d'ahi a impropriedade com que se chamava Democrático ao Partido. Era um pleonasm.

Ora, como se sabe, o Partido republicano nunca teve chefes. A sua lei e os seus programas nunca os admitiram: e portanto o Partido Republicano Português tendo ficado onde sempre esteve, também não os podia nem devia ter.

Numa democracia onde estão os chefes? Em parte alguma,

E tanto assim o entende o Sr. Dr. Afonso Costa, que tem sido o primeiro a dizer que o Partido não tem chefes, e que, portanto, ele não é chefe do Partido.

Mas o que é então, no nosso Partido, o Sr. Dr. Afonso Costa? Simplesmente o leader mais prestigioso e de maior envergadura parlamentar e diplomática do Partido Republicano Português.

Mas não é o seu chefe, porque como já se disse, o Partido Republicano não tem chefes.

E porque? Porque é um partido democrático, e a democracia é o governo em que o Povo é soberano.

S. Ex.º é apenas o chefe do grupo parlamentar democrático.

Como é, pois, que os Senhores grupistas querem transformar o Partido Republicano Português n'um Partido Democrático... com um chefe?

Ora por quem são! reconsidrem e sejam coerentes, ao menos com a etimologia.

Se, pois, para a direção geral dum partido democrático não ha chefes, pois que quem exerce a soberania é o Povo por meio de uns quantos cidadãos, eleitos seus delegados (Directorio) como é que nos distritos os poderia haver?

E' claro que isso era impossível. D'ahi a necessidade de existirem as Comissões distritais. Semelhante raciocínio serve para as municipais e paroquiais.

E, querem ver?

Admitamos que, embora não haja um chefe do Partido Republicano Português, poderia haver em cada distrito. Neste caso, quem o deveria ser? Um deputado ou senador? Um outro cidadão?

Se deputado ou senador, como no distrito ha mais do que dois, qual d'eles devia sel-o?

E porque é que o deveria ser A e não B ou C? Bastaria a questão da escolha para estabelecer a rivalidade e o conflito entre os candidatos a chefes e os seus partidários... arrebanhados pelo cofre das graças.

E isto, porque se punham em jogo competências que na maior parte dos casos tem como consequência odios e lutas constantes.

E quem seria o mais competente? E teria competência para chefes? Se, pois, deve estar afastado como inexequível o princípio da chefia exercida por um deputado, vejamos se ela pode ser exercida por qualquer cidadão.

Digo já que não.

Como a comprehensão, e comprehensão verdadeira, que o Povo tem do seu direito, não se encontra hoje aquele espirito de submissão que um chefe desejaria.

A tendência de emancipação social e política das diferentes classes trabalhadoras ou burocráticas faz com que elas se não subordinem ás exigencias de um individuo que queira impor-se como chefe.

ACEITAM TODAVIA A DELIBERAÇÃO d'uma coletividade dimanada do Povo, e que com o Povo esteja. Essa coletividade são as Comissões que o Povo elege e que sabe estarem sempre ao seu lado, pugnando pelos interesses do Partido que são os da Patria; ao passo que os chefes quasi sempre pugnam mais pelos seus interesses e pelos da sua clientela engraxadora para lustre e gloria do seu proprio nome.

Eis a diferença e o motivo porque, não podendo haver um

chefe em cada distrito, não podem deixar de subsistir os corpos dirigentes, embora isso custe aos cruzados da supremacia individual.

Até aqui os argumentos à ratione que podem ser mais ou menos discutidos. Agora passamos á parte irresponsável:

Quem estas linhas rabiscou, teve a honra e a hombridade de, conjuntamente com outros cidadãos, que o acompanham no seu modo de ver patriótico e político, enviar, em 1911, uma mensagem ao Sr. Dr. Afonso Costa, subscrita por todos, em que lhe significavam a disposição em que estavamos de trabalharmos ao seu lado em quanto S. Ex.º defendesse os principios do Partido Republicano consignados no seu programa e na sua lei.

A isto nos respondeu S. Ex.º que nos agradecia a nossa cooperação e que podíamos estar certos de que ele nunca se afastaria d'esses principios.

E desde então trabalhamos ao seu lado, cumprindo e fazendo cumprir a lei do Partido, conscientes de que lhe será desagradável o movimento esboçado pelo grupo dos grupistas, por ser contrário aos principios republicanos.

Esses principios são consignados na lei organica que diz:

Art.º 1.º: O Partido Republicano Português é a agremiação política de todos os cidadãos portugueses que aceitam, defendem e praticam o programa partidário, etc.

Art.º 21.º: Os corpos dirigentes do partido são:

1.º — Um Directorio com sede em Lisboa.

2.º — Comissões distritais em todo o país.

3.º — Comissões municipais nos diferentes concelhos.

4.º — Comissões paroquiais nas diferentes freguesias.

D'aquei se conclue que não pertence ao Partido Republicano Português: 1.º O cidadão que não aceitar, defender e praticar o programa partidário. 2.º o cidadão que não reconheça, aceite ou por qualquer forma vá de encontro as atribuições dos corpos dirigentes no Partido — unicas entidades que podem dirigir a política do Partido Republicano Português.

E em quanto esta for a lei temos todos de a acatar.

Dura lex, sed lex.

J. S. B.

Curiosidades

As pérolas mais belas

As mais belas perolas são as que triunfam ao mesmo tempo pela «água» e pelo «oriente». Chama-se «água» dumha pérola d'água ou menor pureza da sua cor; «oriente» á luz que dimana dos seus reflexos.

Uma pérola bela deve ser lisa, sem veios e perfeitamente esférica, a não ser que apresente a forma dumha pérola. Um colar de pérolas brancas de cor azulada, sendo todas muito iguais, será sempre o mais completo adereço. Os ourives são exímios na arte de realçar as pérolas um pouco defeituosas, misturando-as com as mais perfeitas.

E tão difícil compõr um belo colar como escrever um soneto sem erro. As perolas rosadas são as mais apreciadas. Em segundo lugar ficam as pretas e as cintzentas. As pérolas verdes, tão raras, tem um valor enorme.

Id se tem visto vermelhas — dizem — mas não nos mercados de Londres e de Paris, onde aparecem as mais belas perolas do mundo.

Sem falar da famosa pérola de Cleópatra, a historia guar-

dou a lembrança de certas perolas celebres. Filipe II comprou por 50.000 ducados uma perola do tamanho dum ovo de pomba e tendo a forma dumha pera. O Papa Leão X adquiriu por 350.000 francos uma das joias outrora oferecidas à Republica de Veneza por Solimão. A mais bela pérola conhecida na Europa (pertence presentemente á princeza Youssouf) foi paga por 80.000 ducados pelo rei de Espanha, Filipe III, que queria pô-la no seu chapéu. A esplêndida pérola do museu Zozime de Moscow pesa 28 quilates e a rara joia do museu South Kensington, em Londres, tem 9 centímetros de circunferencia.

O preço da verdadeira pérola aumenta todos os dias. Colares de perolas que valiam outrora tempo um milhão, como os de madame Thiers (no Louvre, galeria d'Apolo) e da imperatriz da Alemanha, ficam a perder de vista ao pé dos sumptuosos adereços dos milionários americanos, cujo valor se calcula em muitos milhões.

JORNAIS

Recebemos o primeiro numero de «A Educação Nova», orgão dos alunos do Internato Académico desta cidade. Tambem recebemos o 1.º numero do quinzeuário, «A Justiça» que se publica no Porto, sob a direção do sr. Joaquim José de Moraes.

Congresso Internacional do Livre Pensamento

A « Federação Internacional do Livre Pensamento », cuja séde é em Bruxelas, e que liga entre si os mais importantes organismos do Livre Pensamento do mundo inteiro, correspondendo ao caloroso convite feito em Munich, em nome dos livres pensadores portugueses, pelo eminentíssimo cidadão senador Magalhães Lima, decidiu realizar o seu XVII congresso em Lisboa, nos dias 6, 7 e 8 de outubro de 1913.

Desde a sua formação no Congresso de Bruxelas de 1880, a Federação reuniu sucessivamente congressos em Londres (1882), Amsterdam (1883), Anvers (1885), Londres (1887), Paris (1889), Madrid (1892), Bruxelas (1895), Paris (1900), Genebra (1902), Roma (1904), Paris (1905), Buenos Aires (1906), Praga (1907), Bruxelas (1910), Munich (1912).

O Congresso em Lisboa, ao qual está desde já assegurado um sucesso completo, graças ao concurso dos mestres do pensamento humano que neste grande acto tomarão parte, anuncia-se como uma dupla manifestação, a um tempo contra a insolência da Igreja Romana que, nos seus congressos eucarísticos, lança um ultraje ao pensamento humano, assim como em honra da República Portuguesa, cujo primeiro cuidado, logo a seguir ao seu advento, foi secularizar todas as suas instituições.

Demais, o Congresso coincide com a terceira celebração da proclamação da República.

Os delegados serão convidados às grandes festas organizadas nessa ocasião pelo governo, que tem à sua frente o dr. Alfonso Costa, um dos mais gloriosos militantes do Livre Pensamento Português.

Sam convidados a assistir ao Congresso de Lisboa as Federações Nacionais dos diversos países, filiados ou não na « Federação Internacional do Livre Pensamento », todas as sociedades rationalistas, lojas maçónicas, universidades e estabelecimentos de instrução, universidades populares, comunidades religiosas livres, sociedades positivistas, sociedades de estudantes anti-clericaes, juntas liberaes, republica-

nos socialistas, numa palavra, todos os agrupamentos que reconhecem os malefícios das Igrejas e defendem o princípio da liberdade de consciencia.

Os livres pensadores não pertencentes a qualquer agrupamento e que podem comodo trazer concurso útil ao Livre Pensamento, serão igualmente admitidos a tomar parte no Congresso de Lisboa.

Nos dias 6, 7 e 8 de outubro discutir-se-ham as seguintes teses:

1.º A lei portuguesa de separação, seus resultados políticos e modificações de que precise;

2.º Qual o modo de realizar uma educação rationalista, unica compatível com o Livre Pensamento;

3.º O Livre Pensamento e a questão social.

Notas & Comentários

Dr. João de Deus

O sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre governador civil d'este distrito, foi cumprimentado no domingo, pelos republicanos de Santa Clara.

A Comissão Paroquial Administrativa d'aquela freguesia, entregou a sua ex.^a, a representação seguinte:

Ilustre Cidadão

Pela segunda vez vem a Comissão Administrativa de Santa Clara, interpretando o sentir dos habitantes do mesmo laborioso bairro, saudar a este edifício o ilustre representante neste distrito do governo da República Portuguesa.

A primeira, com orgulho o registamos, teve lugar após a proclamação da República e as nossas saudações então feitas ao ilustre cidadão Dr. Fernandes Costa, vestiram a mesma sinceridade que hoje nos acompanha junto de V. Ex.^a.

E que, Ex.^m Sr., nós embora humildes membros da grande família portuguesa, estamos todavia habituados a prestar o preito da nossa gratidão e da nossa estima a todos aqueles que se distinguem na sociedade actual pelo valor e sinceridade da sua conduta, e ainda mais pela nobreza dos seus sentimentos.

E V. Ex.^a que tão gloriosamente ficou depositário dum nome nobre por excelencia, dum nome que honra uma pátria, bem merece a consideração de todos aqueles que, acima de tudo, amem a pátria querida e respeitada.

João de Deus, esse nome venerando e excessivamente querido, que

as creancinhas entoam ao alvorecer da sua vida escolar, nome tão intimamente ligado com as flores e poesia, designa hoje o cidadão que respeitosa e lealmente saudamos e a quem prestamos o preito da nossa homenagem.

Coimbra, pode orgulhar se de ter à frente do seu distrito o cidadão mais naturalmente indicado. A terra da ciencia e da poesia, só devia merecer uma escolha feliz e acertada quanto ao seu primeiro magistrado. E essa escolha, não podia ser mais feliz nem mais acertada. E V. Ex.^a, sem sombra de ilusão e dizemos, ha de honrar o logar de confiança com que foi distinguido, e, estamos certos, assimilará como raros a sua brillante passagem no distrito de Coimbra.

Ilustre cidadão

Demais sabemos nós que, quaisquer reclamações que porventura hoje tivessemos de fazer junto de V. Ex.^a eram descabidas e inopportunas. A nossa missão de hoje devia limitar-se tão somente o saudar V. Ex.^a. Mas, com a intenção unica de não prejudicar o precioso tempo que a V. Ex.^a é necessário ao bonioso cargo que presentemente desempenha, seja-nos lícito frisar neste momento dois assuntos, que tem sido sempre causa das nossas constantes reclamações: a primeira refere-se ao aterramento do pantano de Santa Clara, fóco originário de constantes reclamações e que tão gravemente põe em perigo a vida dos numerosos habitantes do bairro que representamos. E-te perigoso e pestilente foco, científica e moralmente condenado pela higiene, de há muito tem sido combatido pela imprensa e pela autoridade competente. Um governador civil houve, e esse foi Cristovam Ayres, que durante a sua permanecia aqui, bastante se interessou por esse aterramento.

Porem, depois destes, tem-lhe faltado uma atenção firme e uma vontade energica para o destruir. Essa ocasião, crêmo-lo bem, chegou assim.

A segunda das nossas reclamações e não menos imperiosa, diz respeito à falta de uma escola noturna onde se eduquem os humildes filhos do povo, que durante o dia mourejam na oficina o pão da sua existencia. Se ha alguém no nosso paiz a quem a instrução deve a honra de particular atenção, esse alguém é sem dúvida V. Ex.^a. Por isso, não nos deteremos em considerações que justifiquem a nossa reclamação. V. Ex.^a as avalia com o seu espírito lucido e demais ilustrado.

Tivemos, é certo, em tempos idos, o funcionamento duma escola noturna em Santo Clára, escola que V. Ex.^a generosa e patrioticamente auxiliou. Porém, para que a sua frequencia corresponesse aos nossos desejos, era necessaria uma força superior aos nossos limitados recursos. Essa escola, que o Centro de Santa Clara manteve apro-

ximadamente tres anos, sossobrou e com ela baquearam as nossas aspirações. Os seus alunos, quasi todos operarios, ficaram de então até hoje impossibilitados de correr para a eliminação da assustadora percentagem do nosso analfabetismo. Expostas ligamente as nossas principaes reclamações, e submetidas elas ao criterioso espirito de V. Ex.^a confiamos desde já que elas merecerão a honra da vossa atenção. Com isso nos damos por satisfeitos, pois que, basseadas como sam na justica e na razão, certamente terão o deferimento que o espirito ilustrado de V. Ex.^a aconselha.

Santa Clara, Coimbra, 2 de Março de 1913.

A Comissão Paroquial Administrativa

O sr. dr. João de Deus Ramos foi ante ontem ao concelho de Gois, visitar o edifício que a Camara d'aquele concelho mandou reconstruir para instalação das repartições publicas.

Sua ex.^a foi acompanhado pelo nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Torres Garcia,

Tuna Academica

A maneira como a Tuna Academica da Universidade se apresentou no sarau da Fraternidade Militar, foi para nós uma agradabilissima surpresa.

Pode dizer-se afotamente que a Tuna Academica da Universidade voltou aos seus tempos aureos, tal a correcção com que executou a *Ouverture* da opera *Jeane d'Arc*, de Verdi; a *Serenata Mourisca*, de Chapy, e a *Carmen* (seleção) de Bizet.

As nossas felicitações a esse punhado de rapazes que tão generosamente contribuiu para o brilhantismo da festa,

Adagio, Pensamento e Anedota

Amigo de bom tempo, muda-se como o vento.

Violar os juramentos que se prestaram é desligar dos juramentos que se receberam.

Conversava-se numa sala, acerca de espiritismo e dos espíritos.

A dona da casa, dirigindo-se a um medico que estava presente, perguntou-lhe:

— Acredita nos espíritos, doutor?

— Deus me livre disso, minha querida senhora, respondeu o interpelado, animadamente.

— Porquê.

Porquê? Ainda V. Ex.^a m' perguntou... Se eu acreditasse em almas de outro mundo, não me atrevia a exercer a minha profissão.

Esta narração interessava-me vivamente; perguntei:

— E a sua protegida, sr. Durand, o que foi feito d'ela?

O velho piscou o olho significativamente, sorrindo, e olhando para a mulher.

— O que foi feito dela?

Nunca mais se apartou de mim...

Não é verdade, velhota?

E a velha sorria tambem, ao passo que aos seus olhos, levemente avermelhados, afluiam, como que timidamente, umas lagrimas, pequeninas, filhas da comedia e da ternura.

Pois é verdade, era eu, era...

Pouco me faltava para me tornar um patife de marca, e foi devido ao encontro d'aqueila creancinha que eu me fiz um bom operario e consegui, mais tarde, estabelecer-me tambem...

Compreende agora porque é que estimo tanto aquela touquinha?

E acrescentou com orgulho:

— Já ganho muito bem... vinte

soldos por dia... Chega para am-

Noticiario

Reclamação — O sr. Antonio da Silva Junior procurou-nos para nos contar o seguinte.

Em novembro de 1897 foi nomeado guarda campestre da freguesia de Santo Antonio dos Olivais; na sessão camarária de 13 de fevereiro ultimo foi exonerado.

Em 19 do referido mês, requereu à Camara para que lhe fosse entregue metade da importancia das multas que aplicou de harmonia com o Código de Posturas, requerimento que até hoje não obteve desacho.

O interessado pede providencias.

Teatro Avenida — Com a « Primeiro », deve realizar-se hoje no Teatro Avenida, a primeira das quatro recitas d'assassinato da Companhia do Teatro da Republica de Lisboa, na qual Eduardo Brazão tem uma das suas corôas de gloria.

Amanhã e nos dias seguintes representar-se-ham: « Tomada de Berg op Zoom, Aljubarrota e Sua Filha ».

Sarau — Realisou-se anteontem com uma casa « à cunha », o sarau promovido por um grupo de socios do Nucleo n.º 6 da Fraternidade Militar para a fundação da Sala de leitura e Bolsa de Estudo do mencionado nucleo.

O sarau decorreu com o maximo brilhantismo, sendo todos os numeros delirantemente aplaudidos.

Dr. Pedro Tavares — Foi nomeado secretario do liceu nacional de Bragança, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Pedro Tavares Mendes Vaz.

As nossas sinceras felicitações.

Despachos — Vae servir em Cantanhede, o aspirante de finanças, sr. Abilio Teixeira Cardoso.

Foi transferido para a repartição de finanças d'este concelho, o aspirante sr. José de Sousa Dias; para a repartição de finanças da Louzã, o aspirante sr. Abilio Augusto de Lemos Rego; para a repartição de finanças d'Oliveira do Hospital, o secretario de finanças sr. Adelino Viriato da Costa.

Concursos — Foram abertos os concursos, por 60 dias, para provimento de duas vagas de 1.º assistentes da facultade de medicina, e por 90 dias, para assistentes do 1.º, 3.º e 5.º grupos da facultade de letras da Universidade de Coimbra.

Nomeação provisoria — O nosso correligionario sr. Henrique Pedrosa d'Aguiar, 2.º sargento d'infantaria em serviço no quartel general d'esta cidade, foi nomeado provisoriamente, por um ano, amanuense da direção fiscal de exploração de caminhos de ferro.

Esta narração interessava-me vivamente; perguntei:

— E a sua protegida, sr. Durand, o que foi feito d'ela?

O velho piscou o olho significativamente, sorrindo, e olhando para a mulher.

— O que foi feito dela?

Nunca mais se apartou de mim...

Não é verdade, velhota?

E a velha sorria tambem, ao passo que aos seus olhos, levemente avermelhados, afluiam, como que timidamente, umas lagrimas, pequeninas, filhas da comedia e da ternura.

Pois é verdade, era eu, era...

Pouco me faltava para me tornar um patife de marca, e foi devido ao encontro d'aqueila creancinha que eu me fiz um bom operario e consegui, mais tarde, estabelecer-me tambem...

Compreende agora porque é que estimo tanto aquela touquinha?

E acrescentou com orgulho:

— Já ganho muito bem... vinte

soldos por dia... Chega para am-

A RELIQUIA

POR

MIGUEL THIVORS

Meia hora d'pois, quando a velha, de costas voltadas, migava a assorda para a cida, o rapaz safou-se mais uma vez.

Era preciso pôr cobro áquilo. Avisado, o contra-mestre prometeu vigiar o rapaz para saber onde ele passava as noites.

Acompanhado por outro operario, espreitou o ás saida da oficina.

Seguid, a distancia pelos dois homens, o rapaz passou a barreira.

Chegado a Grenelle, entrou em uma padaria para comprar um pedaço de pão, e depois numa leiteria, donde saiu com uma garrafa de leite; em seguid, dirigiu-se para

as bandas dos bairros desertos, que ficam perto do Sena, enfiando pouco depois por um beco lamacento, sem candeeiros, escuro como a boca de um forno.

Apesar da escuridão, o contra-mestre e o seu companheiro viram-no parar deante de um tapume de madeira, galga-lo com a agilidade de um macaco, e em seguida desaparecer.

Absolutamente decididos a seguir-lhe até ao fim, saltaram tambem, por sua vez o tapume, e acharam-se no meio de um vasto terreno abandonado, tendo á roda, a herba muito crescida e grandes montes de entulho. O rapaz é que eles não viam.

Afinal, descobriram lá ao fundo uma especie de cabana, feita de tabuas, que devia noutros tempos ter servido de galinheiro.

Atravez das tabuas mal unidas coava-se um tenue ralo de luz.

Aproximaram-se de mansinho e espreitaram por uma fenda...

LITERATURA

EZODIO



*Na hora de partir, distante,
ao ver o sol que nascia,
o homem disse e pôz-se andando:
— A luz é a irmã da alegria ! . . .*

*Passaram tempos . . . Nos sinos,
meio-dia ecoava, aos dóbres,
O homem disse, descansando:
— A luz é o oiro dos pobres !*

*Mais tarde ao termo dum poente,
rôto, coberto de lama,
o homem disse o ceu olhando:
— A luz é o silencio em chama !*

*Emfim, depois, uma noite,
num hospital de desgraça,
o homem disse, agonizando:
— A luz é a vida que passa! . . .*

Da « Legenda da Luz e da Vida »
— Rio de Janeiro.

Alvaro Moreyra.

SAUDADES DO JAPÃO

Não se pode falar do Japão sem ir parar a *chaya*, e eis-nos então iniciados nas festas intimas, nas orgias pimponas, e no que sejam as *gueshas*, as dançarinhas, as mundanas, as creaditas serventes; uma vasta industria de prazer nunca inactiva, porque o japonês precisa tanto ou mais de divertir-se, como do arroz do seu sustento.

Chaya, literalmente — casa de chá — isto é, onde se vende chá, onde se bebe chá. Tem entre nós um rigoroso paralelo — o Café.

Mas quantas variedades de casas de chá! *Chay*, é a modesta tenda improvisada debaixo duma arvore, nos caminhos, nos jardins, junto dos templos; o japonês passa, detém-se um instante para saborear uma taçinha de chá e sumar no cachimbo que lhe oferece a servente, paga a despeza com um infimo cobre e segue alem. Casa de chá transformada em casa de vinho — a que leva o progresso! — é a taberna de Kobe ou de Yokohama, onde os marujos europeus abancam, copo em punho, moça ao lado. Passeando pelos deliciosos arrabaldes de Yokohama, todo esse vale de Homoku, não reparastes nas garridas barracas, que aqui e ali vos surgem do arvoredo, e a cujos portões acometem bandos de raparigas, que vos chamam com as mãos juntas se a polícia não espreita? pois também são *chayas*.

Mas as verdadeiras *chayas* japonezas não são estas, são espaçosos quiosques assentes em sitios pitorescos, onde a vista se deleita, que as famílias frequentam para passarem horas alegres, na celasinha que escolhem, jantando sobre a esteira servidas por crendinhas ajoelhadas; ou é um sonhador que ali se isola, um estudante às vezes que se deita sobre o *tatami* a escrevinhar, ou vae contemplando a paisagem que o rodeia, absorto numa longa tranquilidade de lagarto. E também são *chayas* os restauran-

tes ruidosos, para onde se convadam *gueshas*, para onde se convadam mundanas; alta noite, gemem o *sam-ceu*, a guitarra indígena; mas mal imaginais o que lá vai dentro, os risinhos frivulos, as taças de *saké* que se trocam, humidas dos lábios delas para os lábios deles...

As *gueshas* teem a profissão do canto e da musica; as dançarinhas geralmente creanças que mais tarde serão *gueshas* associam-se-lhes.

Não ha festa sem *gueshas*.

Em Tokio, em Osaka em Kioto, em todas as grandes cidades, ha arruamentos desta industria, onde se contam milhares de raparigas, algumas formosissimas. Teem tempo a educação musical, longo de aprendizagem; teem uma outra educação, não menos necessaria — a graça do espirito, o garridismo, a gentileza, — pois o seu ofício consiste em tornar agradáveis algumas horas da vida ao companheiro de acaso, cantando-lhe as trovas do paiz, fazendo gemer a guitarra debaixo dos seus dedos, servindo as refeições, oferecendo o *saké*, despertando um sorriso, porventura um desejo... e geralmente não vão mais longe, comprehendeis-me? Orgulhosas do seu mister, não desejam confundir-se com as mundanas; saem quando eles entram.

Wenceslau de Moraes.

Defesa Nacional — Realisou-se no domingo, no vasto salão da Associação Comercial, a anunciada conferencia sobre defesa nacional, pelo mui digno capitão-tenente da nossa armada sr. Leote Rego, que para esse fim, veio expressamente de Lisboa a esta cidade.

O conferente foi apresentado à assembleia pelo sr. dr. José Gomes Paredes, que nomeou para presidir à sessão o sr. coronel Oliveira, que foi secretariado pelos srs. tenente coronel Bandeira e Moura Marques. O sr. Leote do Rego, com aquele ardor e entusiasmo dos bons e sinceros patriotas, com aquela correção de frase e vasta erudição que o caracterizam, falou durante hora e meia

referindo-se com toda a clareza ao estado deplorável do nosso armamento e à deficiência manifesta da nossa defesa, mostrando à assembleia que, se amanhã, os esforços da diplomacia em face dum ligeiro conflito internacional fossem impotentes para o resolver, nós ficaríamos irremediavelmente esmagados. Conclui, pedindo que todos os bons portugueses, coadjuvando essa grandiosa obra do nosso rejuvenescimento interno, concorressem na medida das suas forças para essa obra não menos grandiosa da nossa defesa.

A assembleia que muito aproveitou da brilhante conferencia de Sua Ex.º, dispensou-lhe no final os mais calorosos aplausos.

Deve ficar por estes dias definitivamente constituído o nucleo de defesa em Coimbra, que contem elementos valiosos, começando em breve a sua propaganda não só nesta cidade mas em todo o distrito. A proxima conferencia será no dia 30 pelo sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira.

O ilustre almirante sr. Ferreira do Amaral vem provavelmente no dia 30 do corrente, fazer uma conferencia a esta cidade sobre o mesmo tema.

Instrução Pública — O Conselho Superior da Instrução Pública aprovou o parecer sobre a consulta do director das Escolas Normaes d'esta cidade, sobre se o professor d'uma escola para o sexo feminino pode lecionar alunos d'uma escola congenere do sexo masculino ou vice versa.

Gastigo — « O Diario do Governo » de ontem publicou o decreto que profbe o paroco da freguesia de Janeiro de Baixo, concelho da Pampilhosa da Serra, Joaquim Maria d'Almeida Pinto, de residir durante seis meses dentro dos limites do concelho.

Carnet — Passa hoje o aniversario do nosso preso amigo sr. João Nogueira d'Almeida, abastado proprietario no Estado de São Paulo.

As nossas felicitações.

— Também completou ontem 20 anos o empregado nas nossas oficinas, Antonio Filipe, pelo que o abraçamos.

— Deu à luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso colega e correligionario, sr. dr. Francisco Pedro de Jesus.

Sociedade Militar — A comissão instaladora da Sociedade Instrução militar Preparatória n.º 10, resolveu em sua sessão ultima trancar as quotas em dívida do extinto Batalhão Voluntário, inscrevendo definitivamente na nova colectividade os alisados que se encontram naquelas condições. Os que porem teem outras dívidas não são inscritos enquanto não satisfizerem os seus débitos ou não declararem a forma como os desejam liquidar.

No proximo domingo 9 do corrente haverá exercício para a 2.ª secção (antigo Batalhão Voluntário) devendo os socios comparecer na parada do quartel de Sant'Ana, ás 9 horas com as modificações nos fardamentos como determina a lei no *dolman* gola preta com o n.º 2 e a cobertura da cabeça capace ou *bonnet* com as letras I. M. P., entrelaçadas.

Devem ser requisitados desde já os cartões de identidade para o Congresso que deve realizar-se em Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 do proximo mês d'abril.

Estes cartões só serão enviados ás entidades que estejam funcionando legalmente e de conformidade com a Lei Organica aprovada pelo Congresso de Braga, em 1912.

As Comissões que tiverem terminado o seu bienio, ou aque-

las cujo bienio, termina antes do primeiro dia do Congresso, devem proceder ás eleições de maneira que n'este Congresso estejam representadas por quem de direito.

— Para que todos as colectividades registadas no Directorio do Partido Republicano Portuguez possam comprovar sempre a sua qualidade de filiadas no nosso Partido, resolveu o Directorio mandar fazer os devidos certificados, que serão remetidos ás colectividades que os requisitarem enviando a importaneia de 1 escudo, custo do referido certificado.

— Os congressistas que concorram ao Congresso do Partido Republicano Portuguez, que se realiza em Aveiro no mez de abril, receberão de todas as Companhias dos Caminhos de Ferro, 50% de abatimento, quando se apresentem munidos do respectivo cartão de identidade.

Programa do Congresso

1.ª sessão — 5 d'abril, ás 14 horas.

Nomeação do presidente que nomeará os seus secretarios; leitura do relatorio politico do Directorio; leitura do relatorio e contas da Junta Administrativa; leitura e alvites apresentados por qualquer Congressista e de que tenham sido distribuidos, impressos, exemplares por todos os Congressistas; nomeação das respectivas comissões para darem parecer sobre os relatorios, posturas e alvites apresentados.

No final de cada sessão a Assembleia indicará o presidente para a sessão seguinte.

No principio de cada sessão o presidente nomeará os seus secretarios.

2.ª sessão, ás 21 horas

Discussão dos pareceres que forem apresentados.

3.ª sessão, 6 d'abril, ás 18 horas

Discussão dos pareceres que forem apresentados.

A's 15 horas: Cortejo cívico a José Estevam Coelho de Magalhães.

4.ª sessão, ás 21 horas

Discussão dos restantes pareceres.

5.ª sessão, 7 d'abril, ás 18 horas

Eleição do Directorio e Junta Administrativa.

Escolha da localidade onde se deve realizar o futuro Congresso ordinario de 1914.

Encerramento do Congresso.

A's 15 horas: Passeio na ria.

A's 20 horas: Jantar de fraternidade republicana, ao qual assistirão os Congressistas que para esse fim se tenham inscrito até ás 21 horas do dia 6.

Anuncios

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 89 a 93
Junto aos Armeiros do Chiado

Tem á venda, por preços minimos
todos os artigos proprios de mercearia
e confeitoria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dívidas

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITÓRIO: 121 A R. da Sofia 123

RESIDÊNCIA: Entrada do Lisboa

SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia comercial nas principaes línguas da Europa.

Curso noturno para a classe comercial das 8 horas meia noite.

Professores habilidíssimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersiat. — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição.

COIMBRA

BANCO DE PORTUGAL

AVISO

Está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1912 das ações deste Banco, á razão de 7.000 reis por ação.

Coimbra, 3 de março de 1913.

Pela Agencia do Banco de Portugal de Coimbra,

Os Agentes,
Henrique Ferreira
M. Palhot.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3
an

tiga Rua da Louça).

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de acessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicyclettes. Importadas das melhores fabricas Francesas, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de acessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congénere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem una maquina limpa e Perfeita e não enxuvalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas Bobine Central produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegar. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Acessorios. Tanto para Bicyclettes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicyclettes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicyclettes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizar as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.**

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22×15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em seção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 reis.

Este compêndio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionário que subtiu a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente inductivo experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possue particulares vantagens para se adquirirem sem lataiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 17-704 páginas no formato de 22×15 cm com 700 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Física foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a da fotografia das cōres e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os princípios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratório.

São também livros úteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensáveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigências do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

A LOÇÃO
DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detém a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.200 reis

Vermes intestinaes nas
creanças e nos adultos

O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermífugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RO-
DRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais bri-
lhante e económica de todas as luzes sem
risco de explosão. Instalações comple-
tas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada.
Preços sem competencia.

Portugal Preidente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas,
roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este gênero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para famílias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque
 Editor — José Maria da Fonseca
 Redatores — Dr. Julio Fonseca

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39
 Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
 TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
 (Pagamento adiantado)
 Trimestre, 600 réis, África portuguesa, ano 3.500
 Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
 Anúncios permanentes, contrato especial
 Os srs. assinantes tem 50% abatimento

O FEITÍCO

A guerra ao adesivo — já aqui o temos dito por mais de uma vez — foi um mal, mas porque, para ele, todos nós indistintamente concorremos, justo é que não seja a respectiva responsabilidade atribuída a um só partido, o Partido Republicano Português, como o querem os conselheiros evolucionistas.

A designação de adesivo viu-la pela primeira vez, se não erramos, na «Lucta», mas ela não repugnava tanto ao Partido Evolucionista que aos nossos ouvidos não chegasse que o sr. dr. Nogueira Lobo se atribuia orgulhosamente a paternidade do termo.

Querer atribuir ao Partido Republicano Português, que aliás não sente a necessidade de retratar-se do que tem dito ou escrito sobre o assunto, a responsabilidade da montaria aos adesivos, é, em primeiro lugar, uma covardia e em segundo uma monstruosa falsidade.

A prova tem-na todos aqueles que se derem ao trabalho de compulsar a coleção do nosso colega «O Mundo».

Lá encontrarão, logo a seguir à proclamação da República, a notícia dada nos termos mais encomiásticos, da adesão de todos os monárquicos que constituíam a dissidência progressista.

A parte mais avançada do Partido Republicano, manifestando-se por esta forma e por intermédio do jornal que já então era o que mais fielmente lhe traduzia as opiniões, claramente mostrava as suas boas disposições a respeito de quantos viessem aderir à República desde que tivessem um passado político limpo.

Pretender depois disto atribuir exclusivamente ao Partido Republicano Português, que se honra de haver merecido a confiança de muitos monárquicos sem responsabilidades na política immoral da monarquia, a culpa da guerra ao adesivo, é torcer propositalmente a verdade, é mostrar falta de coragem para sustentar actos e palavras, e, finalmente, querer fazer uma ignobil exploração que, valha a verdade, nem aos seus próprios autores já aproveita.

Eles bem o sentem e, por que o seu ódio ao Partido Re-

publicano Português é cada vez maior, vá de procurar qualquer pretexto que sirva bem exploradinho, para dificultar adesões de antigos monárquicos ao Partido Republicano Português.

E encontraram-no ou, antes, julgaram encontrá-lo. Simplesmente a pressa com que o agarraram não lhes deixou ver que o argumento contra eles próprios se voltaria.

Com efeito, esfalfam-se por ai certos evolucionistas a pretender demonstrar a incoerência dos monárquicos que, aderindo à República, logo se inscrevem no velho Partido Republicano Português, representado no Congresso pelo Grupo Parlamentar Democrático.

Pretendem eles, como bons evolucionistas, que aquelas adesões se façam por etapas sucessivas.

Galgar dos partidos monárquicos para as fileiras do Partido Republicano Português é em demasia arrojado para os seus espíritos tímidos e acomodaticios e d'á o chamarem incoerência ao que, afinal, é tudo quanto há de mais lógico.

E' sabido que no reinado de D. Manuel os monárquicos se dividiam em dois grandes grupos, cujas tendências mal conseguiam disfarçar os numerosos partidos políticos que se formaram: de um lado estavam os que queriam imprimir à política portuguesa uma feição nova, liberal e de certo modo avançada, sendo representados no Parlamento pelo partido do sr. Teixeira de Sousa pelo sr. José de Alpoim; do outro estavam a reação, os monárquicos tradicionais, legítimos representantes da política predial, dos negócios escuros dos sanatórios e da porcaria dos sobreescritos dos tabacos. Estes tinham como representantes no Parlamento Jacinto Cândido, Vasconcelos Porto e Campos Henriques e na imprensa José de Azevedo e padre Matos, de todos sendo guia espiritual o celebríssimo padre Cabral, do colégio de Campolide.

Proclamada a República e formados, dentro dela, os diversos partidos, com os seus processos e com as suas tendências claramente expostas, facil seria aos antigos monar-

quicos escolherem o caminho por onde deviam enveredar.

Os que, espiritualmente ao menos, estavam com o padre Cabral ficariam, como já eram, conservadores, representados na República pelo evolucionismo; os que não quisessem em política nem fora dela caminhar como o caranguejo, alistar-se-hiam no Partido Republicano Português.

E foi o que fizeram, salvo uma ou outra exceção em que predominou mais a afeição pessoal do que outro qualquer sentimento.

O que prova isto? Prova simplesmente que a atitude política assumida por certos republicanos é tal, que a repelem até muitos monárquicos que de há muito aspiravam porque a política portuguesa enveredasse por um caminho rasgadamente liberal.

E aqui está como, supondo benzerem-se, muitos evolucionistas partiram o nariz com o argumento de que haviam lançado mão, na ingénua e saloia esperteza de quem arranja corda para se enforcar. Mais uma vez o feitíco se voltou contra o feiticeiro.

O caso presta-se a mais considerações. Mas ficarão para a outra vez.

Curiosidades

A doença das pérolas

A pérola, como um ser orgânico, é suscetível de adoecer, uma doença misteriosa que embacia a sua água e extingue o suave brilho do seu oriente.

Dizem até que a sua alteração prova que a pessoa à qual empresta a sua beleza não está num estado de perfeita saúde. A ciência não poderia afirmá-lo mas também não o nega.

Que se poderá fazer quando a flor do Oceano empalidece e se estiola como uma jovem que se esgota demasiadamente em noites de valsa?

Os remedios — para a maior parte delas — são muito empíricas.

Aconselham alguns fazer passar a pérola pelos intestinos dum galinha. Outros asseguram que ela sofre de nostalgia e que é preciso leva-la a ares a Ceilão ou à América. Aconselham também que se confie ao mar a joia cançada, para que vá buscar as profundezas misteriosas onde foi criada, uma nova energia de encanto e de

luz irradiante. Assegura-se, a este propósito, que a imperatriz da Alemanha enviou o seu celebre colar às águas do mar do Norte. O tratamento teria durado muitos meses, sob guarda segura.

Emfin, para curar as pérolas anemicas, muitas pessoas

lavam-nas simplesmente com água de sabão, quente, e põem-nas a secar ao sol.

E' preciso não esperar destas diversas formas de cura um exito seguro.

Alem disso, não nos seriam as pérolas mais queridas, se elas não morressem?

Notas & Comentários

Dr. Afonso Costa

Passou ante-ontem o aniversário natalício do nosso querido amigo, o ilustre estadista sr. dr. Afonso Costa.

Permita-nos sua ex.^a que lhe enviamos, com os nossos cordeiros parabens, os protestos da nossa mais alta consideração e sincera estima.

Costa Ramos

Deixou de fazer parte da redação d'este jornal, o nosso amigo sr. Francisco José da Costa Ramos.

Lamentamos que o nosso amigo tivesse tomado tal resolução.

Administrador do Concelho

Tomou posse na quarta-feira, o novo administrador do concelho de Coimbra, sr. dr. Marcos Martins, nosso ilustre correligionário, assistindo ao acto de posse muitos amigos de sua ex.^a

Lamentamo-nos por não termos sabido que sua ex.^a tomava posse n'aquele dia, porque desejavamo testemunhar-lhe n'esse momento, a nossa simpatia e consideração.

Digne-se o sr. dr. Marcos Martins aceitar os nossos afectuosos cumprimentos

Padua Correia

Faleceu em Lisboa, o brilhante e vigoroso jornalista Padua Correia, deputado do Grupo Parlamentar Democrático.

A família do extinto apresentamos as nossas sentidas condolências.

Tenente-Coronel Bandeira

Passou muito incomodado de saúde, o nosso ilustre correligionário e presadíssimo amigo sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, mui digno comandante do regimento dinfantaria n.º 23.

Embora estivesse em perigo de vida durante algumas horas, a doença foi protamente debelada e o nosso querido amigo pode considerar-se completamente restabelecido, com o que muito fomos.

Casos graves

A Câmara Municipal de Montemor-o-Velho resolveu aforar alguns terrenos que possue na freguesia de Verride.

A propósito desses aforamentos chegaram ao nosso conhecimento

casos graves que necessário se torna averiguar.

Dizem-nos que o secretário da Câmara tem cobrado ilegalmente, por cada processo, a quantia de 33.000 réis, a título de emolumentos.

Para o assunto chamamos a esclarecida atenção do sr. governador civil, com a certeza de que sua ex.^a vai tomar as necessárias providencias.

Melhoramentos

Suspendeu, provisoriamente, a sua publicação, em virtude de modificações varias no seu corpo redactorial, o jornal «A Província», orgão local do partido evolucionista.

Reapareceu n'esta cidade, «A Resistência», orgão, que foi, do Partido Republicano e que tão alto marcou no jornalismo português, sob a direcção do nosso velho e dedicado correligionário dr. Teixeira de Carvalho, jornalista de verdade e autentica auctoridade em assunto de arqueologia.

Benvindo seja o renascido colega.

A questão académica

Os nossos leitores conhecem já as pretensões dos alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, com algumas das quais concordamos por as julgarmos justas e rascáveis, o que causou escândalo em certas criaturas que estam sempre de espada afiada para ferir a academia, muitas vezes com manifesta injustiça e por uma forma quasi sempre digna de reparos.

Os estudantes, renovando junto do governo o pedido que tinham feito na representação entregue na Câmara dos Deputados no princípio do ano lectivo corrente, entenderam que a melhor forma de conseguir o que desejavam, estava na declaração da greve.

Assim procederam e, neste ponto, não tiveram o nosso apoio.

Mas era preciso solucionar a questão. O sr. dr. João de Deus Ramos, inteligente e ilustre governador civil deste distrito, com a competencia que toda a gente lhe reconhece, servindo de mediador entre o governo, a faculdade de direito e os alunos, conseguiu solucioná-la. Assim, o sr. ministro do interior apresentou à Câmara dos Deputados, na terça-feira, o seguinte projecto:

Art.º — Os exercícios de frequência estabelecidos no art. 47º

do decreto com força de lei de 18 de abril de 1911, sem substituídos por exercícios práticos mensais obrigatórios, à semelhança do disposto para as faculdades de Letras, de Ciências e de Medicina.

Art. 2.º — Os dois exames de Estado criados pelo art. 48º do mesmo decreto sem substituídos por quatro exames, dois no 3.º ano um no 4.º e outro no 5.º.

O primeiro exame versará sobre: História do Direito Português, Direito Público, Direito Constitucional comparado, Economia Política, Estatística e Economia Social.

O segundo exame versará sobre: Direito Administrativo, Finanças, Relações das confissões religiosas com o Estado, Direito Internacional Público e Administração Colonial.

O terceiro exame versará sobre: História do Direito Romano, Direito Civil, Direito Comercial, Legislação Civil comparada e Direito Penal.

O quarto exame versará sobre: Organização Juizaria, Processo Civil Comercial e Penal, Direito Internacional Privado e Medicina Legal.

Art. 3.º — A regularização de serviços práticos é bem assim a organização de juris para os exames a que se refere o artigo anterior, sistemas de provas, etc., serão estabelecidos em regulamentos propostos pela Faculdade de Direito e aprovados pelo governo.

Art. 4.º — Esta lei vigorará somente com caráter transitório em relação aos actuais alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito.

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrário.

Está, pois, solucionada a questão... por agora.

A coerência obriga-nos a dizer que não concordamos com o caráter transitório destas disposições.

Se o parcelamento dos exames de Estado em exames por grupos de disciplinas, foi considerado justo e o pedido dos estudantes neste sentido, só atendendo não compreendemos porque estas disposições não devem ser aplicadas a todos os estudantes que, de futuro, vêm a matricular-se na faculdade de direito.

Não nos argumentem com o facto destes estudantes terem no acto da matrícula conhecimento exacto das disposições da lei, porque os reclamantes também não ignoravam as condições em que se matricularam.

Neste ponto, parece-nos, não pode haver dois critérios diferentes: ou o pedido dos estudantes é razoável, e atende se d'uma vez para sempre, ou injusto e, então, não se lhes faça a vontade.

Os demagogos

Na minha pequena livraria, reservo um raio da estante ás obras de natureza política.

Ha dias, folheando distraidamente alguns livros e folhetos—volumes de polemica e de discursos—encontrei um pequeno discurso de Emídio Navarro.

Foi notável, sem dúvida, o talento util e extranamente maleável desse homem estranho, que deveu por ventura ao seu feito combativo a guerra surda de calunias que lhe fizeram.

Penso-o neste momento, em que acabo de ler esse pequeno mas incisivo discurso de resposta à oposição regeneradora em 1881 na natural estranheza de quem vê surgir, por debaixo do jornalista vigoroso o orador correto, que ataca com veemência, mas sem violência, com energia, mas sem injúria.

E o que mais me feriu foi a última frase, acusação lançada á oposição d'então: «enquanto não arranje um ministerio para chorar, oferece uma oposição para rir!»

... Não lhes parece que a bontade vai dirigida, em nossos dias, a criaturas que muito bem conhecemos?

Em tudo a similaridade flagrante — até mesmo no arranjo do ministério, que há-de chorar, como a chorar tem vivido o partido, de que há-de sair.

Facto estranho — em Portugal não ha uma política conservadora.

Direi melhor que não faz política conservadora o partido, que mais d'ela se reclama.

E política conservadora, naturalmente aquela que não adota

para os vários problemas da vida nacional, as soluções extremas.

Antes foge d'elas, receosa da reação dos interesses feridos, da resistência e da inércia, que é sempre a voz das sociedades e, muito mais d'um povo, que habita um paiz de sol e que vive por sobre-saltos — acessos de febre, a que largos colapsos se seguem, intermitentemente.

E' fazer política conservadora procurar, sempre que possível,

respeitar o *statu-quo* social, lizando as arestas de leis ousadas para não ferir suscetibilidades irritadas nem inutilizar situações criadas á sombra de diplomas velhos ou de velhas instituições.

Em certo modo governar á conservadora é realizar a definição de Canovas del Castillo — governar é realizar aquela porção de ideal, que as circunstâncias tornaram possível.

Ignora-se assim, certamente, toda a função renovadora das leis e a ação de uma política audaz, sem exageros, mas sem hesitações, que tão bem quadra a povos do temperamento do nosso.

E', porém, natural o facto. Ao erro do *direito natural*, fazendo das leis construções idílias, em que entravam por muitos os preconceitos d'uma humana perfeição e o espírito da simetria tão eminentemente latino, substituíram-se os exageros das conservadoras á Le Bon, para quem a lei devia ser sómente a cristalização de costumes, sancionados pela consciência social.

O legislador seria assim um simples recetor das ideias das maiorias e nunca um reformador, que tentasse — quantas vezes com sucesso! — condicionar a vida social em novos moldes.

Mas é porventura isso o que para ai se tem feito, sob o nome pomposo de política conservadora?

Pois será, porventura, política conservadora a que tenta apenas emendar — emendar é como dizem — a Lei da Separação, que entrou já na consciência nacional e conceder a anistia aos que combatem o novo regime, que o povo reclamou e que o paiz aceitou?

E proclama-se a necessidade dum e doutra medida a bem da pacificação da Família portuguesa.

O que é entre nós — louvado Deus! — a sedução das frases.

Como se não fossem eles mesmo quem, fomentando descontentamentos e alentando reações, mais teem impedido essa apregoada conciliação...

Depois, é o escabujar de quem sente fugir-lhe o terreno debaixo

dos pés, o ódio impotente de quem não pode governar nem quer que os outros governem, a crítica virulenta a medidas, que eles mesmos antes tenham preconizado com entusiasmo.

Se isto não é oposição para mim, de que falava Emídio Navarro, eu não sei que melhor definição d'ela, provisoriamente, se possa dar.

... Apesar de tudo, porém, nós continuaremos sendo os demagogos. Com esta diferença única, mas enorme — nós governamos com o povo e para o povo; eles com os defensores do passado e para o passado.

Abençoada demagogia esta: que vive na imorredoura fé na renovação transfiguradora dum Patria...

A. Marques Guedes.

Noticiario

Esclarecimento — O sr. António Francisco Marques, nosso estimável assinante, procurou-nos para declarar o seguinte, acerca de uma notícia que publicamos no n.º 254:

Na verdade, o arrematante dos impostos indirectos na freguesia do Botão, sr. António de Moura, seu inimigo pessoal e político, levantou-lhe um auto, acusando-o de descalinho de direitos na importância de 117500 reis, descalinho que não se deu domo provará com testemunha em ocasião oportuna, visto que, por liversas e ameadas vezes, procurou aquele senhor para fazer o depósito respectivo dos gêneros não manifestados, não o encontrando nunca, nem qualquer empregado que o representasse.

Escola Industrial — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua sessão de quinta-feira, pedir ao governo para que, na reforma do ensino industrial, a Escola Industrial Brotero fique na categoria das escolas do ensino secundário.

Não regatearemos os nossos aplausos á Câmara pela sua acertada deliberação, e com ela estaremos pugnando pelos interesses d'esta linda cidade de Coimbra.

Justa homenagem — Por proposta do nosso amigo sr. Frederico Pereira da Graça, a Câmara resolveu colocar uma lápide na casa onde nasceu o inteligente e austero republicano sr. dr. Pedro Roxa, há pouco falecido, como prova de gratidão pelos relevantes serviços que o ilustre extinto prestou à causa da Liberdade.

Com a sua proposta, cremo-lo, o sr. Frederico Pereira da Graça interpretou o sentir de todos os coimbricenses.

Prorrogação — Foi prorrogado por 30 dias, o prazo para tomar posse do seu lugar, ao oficial do governo civil de Beja, sr. José Augusto da Costa Mota, que está fazendo serviço no governo civil d'esta cidade.

Demissão — Em virtude da processo disciplinar, vai ser demitido de empregado menor do liceu central desta cidade, o sr. António Marques Figueira.

de todos, com a leviandade das cidades do bom tom, sem as poses sombrias, os olhares inquietos, as reservas sensaborosas grandes amores românticos.

O visconde n'essas noites punha de parte completamente a salvação do paiz e a lealdade partidária, fazia as horas da sua casa como um gentleman, falava com os homens com os rapazes, em teatros, em literatura, no romântico da moda, na peça em voga, nos escândalos do high-life, nos casos extraordinários da vida estrangeira, nas aventuras passadas da mocidade dos seus tempos de Coimbra, e ria, e dançava com as mulheres com um bom humor excellente, como se nunca lhe tivesse passado pelo espírito a extraordinária idéia de extinguir o deficit.

O visconde dançava também muito, e sobretudo havia um rapaz um poeta de província, que era muito alegre, muito divertido, que fazia uns versos sentimentais, de uma tristeza encantadora, que acertava maravilhosamente com ella na walsa.

(Continua)

Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espiritismo

POR

Gervasio Lobato

O sr. Comendador manda pedir a V. Ex.º o especial favor de não dançarem hoje ca em cima, nem fazerem bulha para baixo, porque a senhora está peior, e o médico recomendou o maior sossego, disse o Gregorio, o velho criado do Comendador Caldeira á sr.ª viscondessa.

— Ah! a senhora está peior? perguntou a sr.ª viscondessa vivamente contrariada com o peito que lhe faziam justamente n'uma quinta-feira, na noite da sua partida.

— Saiba V. Ex.º que sim, está mesmo muito mal respondeu o velho triste, acanhado, com as lagrimas nos olhos; o médico poucas esperanças deu ou para melhor dizer n'obumas.

— Sim?... Eu pensava que não era nada de cuidado...

Mas o que é que ella tem?...

— Dizem que é uma febre typho-

— Ah! um typho? disse a vis-

condessa aterrada...

— Isso mesmo, tornou o creado... é um andação que anda muito por ahi...

— Ora coitada!... Pois vã descançado, diga ao sr. Comendador que sinto muito os seus desgostos, que estimo muito as melhorias, e que estou já descançado, que não lhe faremos n'nhuma bulha para baixo.

Gregorio saiu com muitos cumprimentos sucessivos e a viscondessa ficou muito espavorida com o terrível hospede que tinha na escada, e muito preocupada com a sua partida d'essa noite.

— Como havia de ser aquillo? Não se podia dançar, não se podia tocar nem cantar, o que se havia de fazer?

Era já muito tarde para mandar contra-aviso aos seus convidados. De mais a mais fossem lá saber onde se haviam de encontrar?... Ainda se ella o tivesse sabido de vespere!... Mas aquella hora!...

E ficou muito contrariada, muito nervosa, sem saber em que havia

de entreter toda aquella gente que não tardava aí. De mais a mais as suas quinta-feiras tinham grande reputação no mundo elegante e levavam lá muita gente. Effectivamente passavam se deliciosamente as noites sentia o muito mais que os outros dias passados ao lado do sr. visconde seu marido, um homem muito importante na política, um bello homem, inteligente, affável, de uma ilustração variada, mas muito mais velho de que ella, e que pensava muito mais no que havia de dizer na camareira dos pares, do que no que dizia a sua mulher.

As quinta-feiras quebravam ruidosamente a monotonia do permanente tête-à-tête da viscondessa com seu marido, um homem muito importante na política, um bello homem, inteligente, affável, de uma ilustração variada, mas muito mais velho de que ella, e que pensava muito mais no que havia de dizer na camareira dos pares, do que no que dizia a sua mulher.

A sociedade era sempre a mesma, uma sociedade jovial elegante, a quem a intimidade despia das preocupaçôes da pose, dos estorvos, frios da etiqueta. Toda a gente que ali ia se conhecia os parceiros do voltarete ficavam aprazados de semana para semana os pares das valas ficavam engajados de quinta-feira para quinta-feira, e nas saudades da noite que passou, na encadeada da noite que havia de vir, os olhos preocupados, tagarellas, que se nãoravam descaradamente, diante

que só pensavam na missa a levantar ou na declaraçôa a fazer.

A viscondessa divertia-se extraordinariamente n'essas quintafeiras. Era nova, era bonita, n'essas noites sentia o muito mais que os outros dias passados ao lado do sr. visconde seu marido, um homem muito importante na política, um bello homem, inteligente, affável, de uma ilustração variada, mas muito mais velho de que ella, e que pensava muito mais no que havia de dizer na camareira dos pares, do que no que dizia a sua mulher.

As quinta-feiras quebravam ruidosamente a monotonia do permanente tête-à-tête da viscondessa com seu marido, um homem muito importante na política, um bello homem, inteligente, affável, de uma ilustração variada, mas muito mais velho de que ella, e que pensava muito mais no que havia de dizer na camareira dos pares, do que no que dizia a sua mulher.

Nas quinta-feiras, o unico dia de férias que ella conseguia arrancar ás preocupações políticas do visconde, as suas salas enchiam-se de bandos alegres de raparigas riso-nhas, divertidas, de rapazes despreocupados, tagarellas, que se nãoravam descaradamente, diante

LITERATURA

NOITE

Na tela azul do céu immaculado,
Onde enxameiam pyrilampos d'ouro,
A lua espalha o seu olhar magoado,
Guardando triste o singular thesoiro.

A viração suavissima do sul
Passa, suspira, e suspirando passa.
Foi n'uma noite assim, que o rei de Thule
Ao mar lançou a sua amada taça!

Nada perturba a solidão calada...
Invade a natureza, ardente e nua,
A somnolencia abertamente franca :
Por fim, sucumbe, a adormecer, prostada :
Em quanto que, no azul celeste, a lua
Parece ainda uma camelia branca !

João Saraiva.

Emigração — A Câmara Municipal d'esta cidade resolveu secundar a iniciativa da Câmara Municipal de Abrantes, pedindo ao governo para tomar energicas medidas contra os engajadores que estão promovendo para forma assustadora, a emigração da população rural com grandes prejuízos para a agricultura.

Posturas Municipaes — A Câmara Municipal t'ha resolvido elaborar um regulamento sobre a circulação de bicicletas, encarregando o vereador sr. Adriano Lucas, de redigir e apresentar o respectivo projecto, o que aquele senhor fez na ultima sessão.

Foi nomeada uma comissão encarregada de dar parecer sobre o regulamento, atendendo-se a todas os casos, dos legítimos interesses dos comerciantes com casa de bicicletas para aluguer.

Conferencia — Depois d'amanhã, pelas 8 horas da noite, o sr. Bartolomeu Constantino fará uma conferencia na sede da União Geral dos Trabalhadores, subordinada ao tema: — *República, Socialismo e Anarquismo*.

Admite-se a contradicta.

Comício — Promovido pelo grupo « Bons Amigos » deve realizar-se amanhã, pelas 11 horas, na freguesia de Faria, um comício de propaganda associativa.

No referido comício são lançadas as bases para a criação d'uma escola racionalista.

Propostas — O vereador sr. Correia Amado propôz a rescisão do contrato da primeira empreitada da estrada de Taveiro, se não for concluída no prazo de trinta dias, revertendo para a Câmara, os depósitos que tenham sido feitos pelo empreiteiro.

— Propôz também a expropriação por utilidade publica, da casa pertencente ao sr. dr. Costa Lobo, situada na rua dos Gatos.

Acção Operaria — Procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Fabricantes de Calçado, o qual deu o seguinte resultado :

Assembleia geral — Antonio Izidoro, presidente; José Braga, 1.º secretario; Augusto Ferreira, 2.º secretario.

Directo — Oscar Mandlal, presidente; Fausto Eugenio da Cruz, 1.º secretario; Antonio Felix, 2.º secretario; Augusto da Silva, tesoureiro; Joaquim Cordeiro, vogal.

Depois da eleição, foi lido o parecer da comissão revisora de contas, verificando-se que a receita

deixada por esquecimento, pelo comprador da « Ordem Terceira », sr. Joaquim Maria Rato, quantia que depois restituíram, alegando que para este fim a tinham retido em seu poder.

Objectos achados — Encontram-se depositados no Comissariado da Polícia e serão entregues a seus donos, os objectos seguintes: uma pulseira, d'ouro, pequena, duas sombrinhas, uma mantilha, um varinco a um bonet.

A buso de confiança — Pela firma José Julio & Irmão, da Figueira da Foz, foi apresentada queixa no Comissariado da Polícia d'esta cidade, contra um individuo que, dizendo-se criado do sr. dr. Costa Lobo professor da facultade de ciencias da Universidade da Universidade de Coimbra, ali foi pedir uns *bonets* à mostra, sabendo depois aqueles senhores que tinham sido logrados, pois o individuo não passava d'um burlista vulgar.

Camara Municipal — O nosso correligionario sr. dr. Marcos Martins, ilustre administrador do concelho, foi na quinta-feira cumprimentar a vereação municipal, afirmando o seu empenho e boa vontade de auxiliar a Camara em tudo que for possível.

Empreitada — A Câmara Municipal resolveu anunciar a segunda empreitada na estrada municipal do Calhão, na importancia de reis, 480000.

Castigos — Por faltas cometidas no serviço, foram castigados os vigias municipais n.º 12 e 19, o primeiro com dois dias de desconto e o segundo com um dia.

— Foi repreendido e multado na importancia de oito dias de salario, o revisor dos carros electricos, sr. Pereira Serrano, por faltas cometidas no desempenho do seu cargo.

Entradas — Saldo do mez antecedente, 2:5455958 reis; cobrança durante a semana, 2:1045958 reis.

Saídas — Entregas feitas por conta da Câmara, 1:6985363 reis; na Caixa Geral por conta dos fundos de viação, 633190 reis.

Saldo em cofre, 2:8855576 reis.

Serviços Municipalizados — Os serviços municipalizados das Aguas Gaz e Tracção Electrica, no mez de Fevereiro proximo passado renderam respectivamente, as quantias seguintes: 1:6125455 reis, 4:2435820 reis e 1:8995920 reis.

Baile — Deve realizar-se hoje, na Gremio Operario, um baile promovido por uma comissão de sócios.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Julgamento — Deve julgar-se hoje no tribunal do comercio d'esta cidade, a falencia do antigo comerciante da Praça 8 de maio, sr. Lamartine Cardoso.

Sport — Os sócios do Ginásio-Club, sr. João Manuel Ferreira Taborda, Antonio Teixeira da Rocha Pinto, Anselmo Corado, Abelard Pombar, José Honorato Gomes Pereira, Nuno da Silva e Alcino Miguel Pereira Rodrigues, estam organizando o programa d'um concurso de sports atleticos, que se realizará em dia oportunamente anunciado.

Carnet — Passou ontem o aniversario natalicio da ex.ª senhora D. Augusta de Castilho Nunes.

As nossas felicitacões a sua ex.ª

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso ilustre correligionario, sr. dr. João Baptista Loureiro.

Amigos do alheio — Foi enviado processo para juizo, contra João Jardim e Antonio da Silva Rocha, por se terem apoderado de uma bolsa com a quantia de reis, 545803, na hospedaria do sr. José Godinho dos Reis, do Largo do Paço do Conde, que ali havia sido

deixada por esquecimento, pelo comprador da « Ordem Terceira », sr. Joaquim Maria Rato, quantia que depois restituíram, alegando que para este fim a tinham retido em seu poder.

Objectos achados — Encontram-se depositados no Comissariado da Polícia e serão entregues a seus donos, os objectos seguintes: uma pulseira, d'ouro, pequena, duas sombrinhas, uma mantilha, um varinco a um bonet.

A buso de confiança — Pela firma José Julio & Irmão, da Figueira da Foz, foi apresentada queixa no Comissariado da Polícia d'esta cidade, contra um individuo que, dizendo-se criado do sr. dr. Costa Lobo professor da facultade de ciencias da Universidade da Universidade de Coimbra, ali foi pedir uns *bonets* à mostra, sabendo depois aqueles senhores que tinham sido logrados, pois o individuo não passava d'um burlista vulgar.

Camara Municipal — O nosso correligionario sr. dr. Marcos Martins, ilustre administrador do concelho, foi na quinta-feira cumprimentar a vereação municipal, afirmando o seu empenho e boa vontade de auxiliar a Camara em tudo que for possível.

Empreitada — A Câmara Municipal resolveu anunciar a segunda empreitada na estrada municipal do Calhão, na importancia de reis, 480000.

Castigos — Por faltas cometidas no serviço, foram castigados os vigias municipais n.º 12 e 19, o primeiro com dois dias de desconto e o segundo com um dia.

— Foi repreendido e multado na importancia de oito dias de salario, o revisor dos carros electricos, sr. Pereira Serrano, por faltas cometidas no desempenho do seu cargo.

— Deve realizar-se hoje, na Gremio Operario, um baile promovido por uma comissão de sócios.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Carnet — Passou ontem o aniversario natalicio da ex.ª senhora D. Augusta de Castilho Nunes.

As nossas felicitacões a sua ex.ª

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso ilustre correligionario, sr. dr. João Baptista Loureiro.

Amigos do alheio — Foi enviado processo para juizo, contra João Jardim e Antonio da Silva Rocha, por se terem apoderado de uma bolsa com a quantia de reis, 545803, na hospedaria do sr. José Godinho dos Reis, do Largo do Paço do Conde, que ali havia sido

deixada por esquecimento, pelo comprador da « Ordem Terceira », sr. Joaquim Maria Rato, quantia que depois restituíram, alegando que para este fim a tinham retido em seu poder.

Objectos achados — Encontram-se depositados no Comissariado da Polícia e serão entregues a seus donos, os objectos seguintes: uma pulseira, d'ouro, pequena, duas sombrinhas, uma mantilha, um varinco a um bonet.

A buso de confiança — Pela firma José Julio & Irmão, da Figueira da Foz, foi apresentada queixa no Comissariado da Polícia d'esta cidade, contra um individuo que, dizendo-se criado do sr. dr. Costa Lobo professor da facultade de ciencias da Universidade da Universidade de Coimbra, ali foi pedir uns *bonets* à mostra, sabendo depois aqueles senhores que tinham sido logrados, pois o individuo não passava d'um burlista vulgar.

Camara Municipal — O nosso correligionario sr. dr. Marcos Martins, ilustre administrador do concelho, foi na quinta-feira cumprimentar a vereação municipal, afirmando o seu empenho e boa vontade de auxiliar a Camara em tudo que for possível.

Empreitada — A Câmara Municipal resolveu anunciar a segunda empreitada na estrada municipal do Calhão, na importancia de reis, 480000.

Castigos — Por faltas cometidas no serviço, foram castigados os vigias municipais n.º 12 e 19, o primeiro com dois dias de desconto e o segundo com um dia.

— Foi repreendido e multado na importancia de oito dias de salario, o revisor dos carros electricos, sr. Pereira Serrano, por faltas cometidas no desempenho do seu cargo.

— Deve realizar-se hoje, na Gremio Operario, um baile promovido por uma comissão de sócios.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Carnet — Passou ontem o aniversario natalicio da ex.ª senhora D. Augusta de Castilho Nunes.

As nossas felicitacões a sua ex.ª

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso ilustre correligionario, sr. dr. João Baptista Loureiro.

Amigos do alheio — Foi enviado processo para juizo, contra João Jardim e Antonio da Silva Rocha, por se terem apoderado de uma bolsa com a quantia de reis, 545803, na hospedaria do sr. José Godinho dos Reis, do Largo do Paço do Conde, que ali havia sido

deixada por esquecimento, pelo comprador da « Ordem Terceira », sr. Joaquim Maria Rato, quantia que depois restituíram, alegando que para este fim a tinham retido em seu poder.

Objectos achados — Encontram-se depositados no Comissariado da Polícia e serão entregues a seus donos, os objectos seguintes: uma pulseira, d'ouro, pequena, duas sombrinhas, uma mantilha, um varinco a um bonet.

A buso de confiança — Pela firma José Julio & Irmão, da Figueira da Foz, foi apresentada queixa no Comissariado da Polícia d'esta cidade, contra um individuo que, dizendo-se criado do sr. dr. Costa Lobo professor da facultade de ciencias da Universidade da Universidade de Coimbra, ali foi pedir uns *bonets* à mostra, sabendo depois aqueles senhores que tinham sido logrados, pois o individuo não passava d'um burlista vulgar.

Camara Municipal — O nosso correligionario sr. dr. Marcos Martins, ilustre administrador do concelho, foi na quinta-feira cumprimentar a vereação municipal, afirmando o seu empenho e boa vontade de auxiliar a Camara em tudo que for possível.

Empreitada — A Câmara Municipal resolveu anunciar a segunda empreitada na estrada municipal do Calhão, na importancia de reis, 480000.

Castigos — Por faltas cometidas no serviço, foram castigados os vigias municipais n.º 12 e 19, o primeiro com dois dias de desconto e o segundo com um dia.

— Foi repreendido e multado na importancia de oito dias de salario, o revisor dos carros electricos, sr. Pereira Serrano, por faltas cometidas no desempenho do seu cargo.

— Deve realizar-se hoje, na Gremio Operario, um baile promovido por uma comissão de sócios.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Carnet — Passou ontem o aniversario natalicio da ex.ª senhora D. Augusta de Castilho Nunes.

As nossas felicitacões a sua ex.ª

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso ilustre correligionario, sr. dr. João Baptista Loureiro.

Amigos do alheio — Foi enviado processo para juizo, contra João Jardim e Antonio da Silva Rocha, por se terem apoderado de uma bolsa com a quantia de reis, 545803, na hospedaria do sr. José Godinho dos Reis, do Largo do Paço do Conde, que ali havia sido

deixada por esquecimento, pelo comprador da « Ordem Terceira », sr. Joaquim Maria Rato, quantia que depois restituíram, alegando que para este fim a tinham retido em seu poder.

Objectos achados — Encontram-se depositados no Comissariado da Polícia e serão entregues a seus donos, os objectos seguintes: uma pulseira, d'ouro, pequena, duas sombrinhas, uma mantilha, um varinco a um bonet.

A buso de confiança — Pela firma José Julio & Irmão, da Figueira da Foz, foi apresentada queixa no Comissariado da Polícia d'esta cidade, contra um individuo que, dizendo-se criado do sr. dr. Costa Lobo professor da facultade de ciencias da Universidade da Universidade de Coimbra, ali foi pedir uns *bonets* à mostra, sabendo depois aqueles senhores que tinham sido logrados, pois o individuo não passava d'um burlista vulgar.

Camara Municipal — O nosso correligionario sr. dr. Marcos Martins, ilustre administrador do concelho, foi na quinta-feira cumprimentar a vereação municipal, afirmando o seu empenho e boa vontade de auxiliar a Camara em tudo que for possível.

Empreitada — A Câmara Municipal resolveu anunciar a segunda empreitada na estrada municipal do Calhão, na importancia de reis, 480000.

Castigos — Por faltas cometidas no serviço, foram castigados os vigias municipais n.º 12 e 19, o primeiro com dois dias de desconto e o segundo com um dia.

— Foi repreendido e multado na importancia de oito dias de salario, o revisor dos carros electricos, sr. Pereira Serrano, por faltas cometidas no desempenho do seu cargo.

— Deve realizar-se hoje, na Gremio Operario, um baile promovido por uma comissão de sócios.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Carnet — Passou ontem o aniversario natalicio da ex.ª senhora D. Augusta de Castilho Nunes.

As nossas felicitacões a sua ex.ª

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso ilustre correligionario, sr. dr. João Baptista Loureiro.

Amigos do alheio — Foi enviado processo para juizo, contra João Jardim e Antonio da Silva Rocha, por se terem apoderado de uma bolsa com a quantia de reis, 545803, na hospedaria do sr. José Godinho dos Reis, do



IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de acessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicyclettes. Importadas das melhores fábricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para família como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis, com o mais completo estojo de acessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, quaisquer casas congeneres vendem. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não se tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas Bobine Central produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Acessorios. Tanto para Bicyclettes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicyclettes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicyclettes e Maquinas de costura por uns difficéis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.



INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22×15 cm com 122 gravuras. Preço: 10500 reis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em seção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª edição). Um volume de 388 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: 10200 reis.

Este compêndio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionário que sub-titue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possui particular vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários das escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 1764 páginas no formato de 22×15 cm com 782 gravuras. Preço: 10800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciências físico-químicas encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a da fotografia das cores e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os princípios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratório.

São também livros úteis para os cursos escolares; o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensáveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigências do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

**Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil**

Cessa a caspa e detém a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1500 reis



Vermes intestinaes nas crianças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de crianças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as crianças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais branca e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais sólida e perfeita até hoje fabricada.

Preços sem competencia.

Portugal Preidente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este género, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para famílias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Correto a todos os comboios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ANRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director

Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redatores — Dr. Júlio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro

COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, África portuguesa; ano 3.000

Anúncios e comunicados, 30 réis a linha

Anúncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50% abatimento

CONTINUANDO

Se fossem aceitáveis as teorias evolucionistas, que consideram incoerência o alinhamento de antigos monárquicos nas fileiras do Partido Republicano Português, temos por certo que a República não passaria ainda hoje de uma aspiração tão bela como distante.

João Chagas, antes de ser republicano, foi monárquico, tendo até se não estamos em erro, iniciado a sua brilhantíssima carreira jornalística no «Tempo», ao lado de José Dias Ferreira.

Monárquicos foram também Bernardino Machado, José Relvas e Anselmo Brancamp Freire, para não falar de outros.

Todos eles, mal se alistaram no Partido Republicano, commencaram tomando parte bem activa na propaganda partidária, tendo-se alguns distinguido nos trabalhos revolucionários que prepararam o triunfo de cinco de outubro.

A acção revolucionária de João Chagas vem do tempo do *ultimatum* e José Relvas foi, dentro do Directório eleito em Setúbal, o mais temível adversário do regime dos *adeantamentos*.

Se eles se deixassem orientar pela novíssima teoria do evolucionismo, adoptariam uma atitude bem diferente.

Saidos das fileiras dos partidos monárquicos, o mais que poderiam e deviam dar à República seria o prestígio dos seus nomes, esperando pacientemente que a mudança de regime se fizesse pela lenta evolução dos espíritos, o que nos daria a encantadora esperança de que a República seria um facto em Portugal, lá para as calendas gregas.

João Chagas, porque saiu dos partidos monárquicos, adoptaria uma atitude obscura, apagada, e jamais teria sido o brilhantíssimo jornalista e o temível pamphletário, que na «Marselhesa» e nas «Cartas Políticas» despediu os mais fundos golpes no prestígio da monarquia; Bernardino Machado, em vez de agitar o país de norte a sul numa intensa acção de propaganda, ficar-se-hia, quieto e obscuro, na sua cátedra universitária; Brancamp Freire não trocaria os seus predilectos trabalhos de investigação histórica pela presidência do município

de Lisboa, e José Relvas, para salvar as aparências, seria republicano em Lisboa e monárquico em Almeirim, tal como o sr. dr. Luís Rosete, que desabafava as suas iras republicanas em Coimbra e dava os seus votos e a sua influência à monarquia em Cantanhede, ou como o sr. Jacinto Nunes, velho republicano teórico que, durante cerca de quarenta anos, foi em Grandola o único esteio da monarquia.

Felizmente, João Chagas, Bernardino Machado, José Relvas, Brancamp Freire e tantos outros, que seria difícil enumerar, entenderam que, ao entrarem para o Partido Republicano, deviam desde esse momento todos os seus esforços materiais e morais à República e não lhos regataram, marcando, pelo contrário, o seu lugar nas primeiras filas do Partido, que sempre os encontrou dispostos para todos os sacrifícios.

E que a sua adesão à República haveria sido determinada por um íntimo movimento de protesto contra o existente e, ao entrarem para o Partido Republicano, não olharam para trás com saudades do passado. Bernardino Machado tinha sido ministro no reinado de D. Carlos, Brancamp Freire, antigo par do reino, era o representante de um nome ilustre, que dera ao regime monárquico o prestígio da sua inteligência e da sua honradez; João Chagas, espírito scintilante, havia feito o seu nome num jornal monárquico; José Relvas, filho de um dilecto amigo de D. Luís, era proprietário de uma grande fortuna, que lhe poderia dar uma influência política decisiva.

Pois a tudo renunciaram: situação, honrarias, influência política, comodidades, tudo em fim. Vieram para a República como simples cidadãos e, dentro dela, foram dos que mais lutaram pela extinção do regime em que haviam tido situações de destaque e em que as suas ambições poderiam ter mais completa satisfação.

Deixaram atrás de si um passado, mas não olharam para él com saudades nem procuraram, como agora vemos fazer, conservá-lo dentro da República.

Não compreendem isto os evolucionistas, representantes, na sua maioria, de uma tradição que querem á viva força fazer viver dentro de um regime democrático, como se não fosse um absurdo conservar dentro de instituições proclamadas por uma revolução o que a mesma revolução quiz extinguir.

A filiação de certos monárquicos nas fileiras mais avançadas do Partido Republicano Português, longe de ser uma incoerência, é, pelo contrário, um acto cheio de lógica e, se nos dessemos ao trabalho de compulsar a história, encontrariam fartos exemplos de natureza idêntica.

Haja em vista o marquês de Nisa. Representante da velha linhagem portuguesa, filho primogénito de uma das mais nobres famílias de Portugal, foi él quem, tendo em bem pouca conta os privilégios dos da sua estirpe e as tradições de uma casta de que fazia parte, apresentou ao Parlamento o projecto de lei que extinguiu os morgados no país. Mousinho da Silveira havia-lhe vibrado o primeiro golpe.

O Marquês deu-lhe o de misericordia. E ninguém se lembrou nunca de o taxar de incoerente nem o seu acto deixará de ser considerado pela história como a prova mais eloquente da sinceridade com que o velho marquês aderiu á política do constitucionalismo.

A companhia do Teatro da República deu-nos a semana passada cinco espectáculos, com a representação da Primeiro, Tomada de Berg Op Zoom, Sua Filha e Aljubarrota, sendo esta última levada duas vezes à cena.

Se exceptuarmos a Primeiro, já conhecida do público de Coimbra, mas nem por isso ouvida com menos agrado e Aljubarrota, com que Rui Chianca auspiciosamente iniciou a sua carreira de autor dramático, pode e deve dizer-se que o resto foi mal escolhido, não sabemos se por culpa da empresa, se da companhia.

A Sua filha ainda tem a desculpa-la o seu tema original e uma ou outra figura, como a do Marquês Croix Fontaine bem desenhada. Prejudica-a porém o seu lento arran-

tar durante quatro grandes actos, que, sem desmancho do conjunto, podiam ser reduzidos a dois ou, quando muito, a três. No primeiro, não ha por assim dizer nada a aproveitar, se exceptuarmos a apresentação do Marquês, por sinal muito bem feita por Ferreira da Silva. O desempenho foi em geral mau, notando-se principalmente que nenhum dos interpretes estava senhor do seu papel. O pobre ponto, coitado, para se fazer ouvir, deitava os bofes pela boca fora.

Judith de Melo, no papel de Raimunda, pouco menos que detestável. Aquelas ares de velha não ficam bem numa rapariga que é requestada.

A Tomada de Berg Op Zoom está abaixo de toda a critica. Apresenta-la em cena é mostrar não ter a menor consideração pelo público de Coimbra, que positivamente não vai ao teatro como quem entra numa casa de bordel. É uma coisa abjecta, que não teve sequer a recomendação um regular desempenho, se exceptuarmos Henrique Alves. Até o Chaby, cujo nome costuma ser uma garantia para o público, falhou desta vez a expectativa geral. A culpa, diga-se em homenagem à verdade, não é dele, mas do seu fisico, que sendo, em muitas peças em que

o temos visto, uma das causas dos seus triunfos, não o recomenda nada para o papel que lhe foi distribuído no Berg Op Zoom.

De uma maneira geral, pode pois dizer-se que os espectáculos não agradaram, um tanto pela escolha das peças e muito pelo seu desastre desempenho, devido especialmente a que nenhum dos interpretes sabia os seus papéis.

Não queremos deixar esta leve resenha sem uma referência a Carlos de Oliveira, que na Aljubarrota nos deu um D. João I... de pacotilha. Foi bem a vergonha da dinastia de Avis.

E para terminar seja-nos licito deixar aqui expressos os nossos votos para que os espectáculos decorram de futuro mais ordinaradamente. O público que ali vai para ver e ouvir tem todo o direito de não ser incomodado. Os espectadores da geral são por vezes demasiadamente irrequietos. Queixam-se da Empreza, a quem acusam de vender lugares em número superior ao da lotação do Teatro. A Empreza, por seu lado, ao que ouvimos, queixou-se de que apareceram bilhetes falsificados. Agora cabe a vez à autoridade. Ela derimira o pleito, como é das suas atribuições,

Notas & Comentários

Lado a lado

Houve quem estranhasse a admissão do sr. dr. Alfredo de Magalhães, comentando-a por esta forma:

— O governo não devia demiti-lo. Devia ponderar que nas fileiras democráticas não abundam... as inteligências, e que Alfredo de Magalhães é uma figura de incontestável valor, sendo desastrosa escorração.

Mesmo que isto tudo fosse verdade, o comentário que aqui deixamos registado, causar-nos-ia o mesmo espanto.

O governo não podia ter outro procedimento para o dr. Alfredo de Magalhães, visto que sua ex.ª esqueceu que ainda era o governador da província de Moçambique quando fez a primeira da sua nova série de conferências.

Os governos tem muitas vezes de pôr de parte considerações d'ordem particular e não devem ter contemplações para ninguém.

Mesmo que o sr. dr. Alfredo de Magalhães se retrai, o Partido Republicano Português não perderá com isso; sua ex.ª declarou ao correspondente do Janeiro em Lisboa que não abandonava os princípios.

Pois bem, no campo dos prin-

cípios, o Partido Republicano Português e sua ex.ª ham de encontrar-se muita vez, combatendo ombro a ombro e do mesmo lado.

E para nada servem as mesquinas especulações...

Esquecimento

A «República», depois de transcrever do Almanaque do «Mundo» algumas referências elogiosas ao sr. dr. Angelo da Fonseca, comenta:

«Hoje para o «Mundo», o sr. dr. Angelo da Fonseca é o contrário de tudo isto, o que, na verdade, é só motivo para felicitarmos o nosso ilustre amigo».

Diz-se-há que foi o «Mundo» quem pra si andou a dizer coisas pouco agradáveis do sr. dr. Angelo a propósito de uma das suas visitas a Paris. Pelos modos «A República» esqueceu o nome do seu atual correligionário que andou empenhado, nessa ocasião, em desacreditar o sr. dr. Angelo.

Pois o Agapito, que bem sabe quem foi, que lhe avive a memória.

Explorando

A imprensa oposicionista tem tecido em volta do governo uma reles exploração a propósito da

demissão do sr. dr. Alfredo de Magalhães do cargo de governador geral da província de Moçambique. E dizemos reles exploração porque a atitude ministerial não pode deixar de merecer o aplauso de toda a gente imparcial e honesta.

Procedendo como procedeu, o governo mostra que está disposto a castigar todos os funcionários que exorbitem das suas funções, ainda que, como no caso presente, se trate de um antigo correligionário dedicado e de categoria. Não compreendem isto certos adversários do governo? Pois é caso para os lastimarmos.

Safa!...

Um jornal de Lisboa, noticiando que o sr. dr. Teixeira de Carvalho assumiu a direcção da Província, faz um rasgado elogio ao distinto jornalista, chamando-lhe polemista temível que ataca os adversários por todos os lados. Nós — em boa hora o digamos — ainda não tinhemos dado por tal; mas o sr. Machado dos Santos que o diz é porque o sabe.

Com que então até o herói da... Rotunda? Safa!...

A mândria nacional

Porque o sr. ministro do interior mandou, há dias, recolher as folhas do ponto do seu ministério às 11 e meia da manhã, A República acede afliita, dizendo que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, procedendo assim, mostra querer caçar sócios para o Centro Democrático.

Sozegue, colega. Os retardatários continuaram, e muito bem, no evolucionismo, como autênticas e preciosas relíquias do passado.

Reclame

Anuncia o órgão do evolucionismo que no seu congresso será largamente debatida a lei de separação. Como reclame, não é mal lembrado. Lá cairão no congresso todos os padres e até porventura algumas beatas que sentem a nostalgia das carícias do padre Cabral. Mas só como reclame é que a coisa se percebe, dado que o sr. António José de Almeida por mais de uma vez tem declarado que a lei da separação apenas necessita de leves alterações.

Dr. Caeiro da Mata — O sr. ministro da justiça convidou o ilustre professor da facultad de direito, sr. dr. Caeiro da Mata, para assumir interinamente a direcção da Penitenciaria de Lisboa.

2 Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espirítismo

POR

Gervasio Lobato

E nessa noite, por causa da mulher do comendador Caldeira, não se podia valsar. Que ferro! Coitada da pobre senhora, ela é que padecia mais, na verdade! Mas tinha sido melhor que não fosse sua vizinha. Sim, porque cada um sente os seus males; ela tinha muita pena da mulher do comendador, mas, em suma, também havia decerto muito mais gente doente em Lisboa, gente que fazia muito mais falta, e ela por isso não deixava de dançar!

O visconde era de parecer que se escrevessem contra-ordens, e que se mandassem ainda aquela hora a todas as suas visitas. Quem recebesse, recebeu; dava-se ordem que não estavam em casa para ninguém, e não havia pessoa alguma que se pudesse escandalizar, quando

Por ser verdade

As festas da cidade cujo plano está esboçado já num diário do Porto, parece que não passam do esboço.

Ha muito quem veja bem, mas também ha tanta gente doente da vista!...

Um jornal da província está publicando um manual epistolar que é ao mesmo tempo um tratado de culinária. Intitula-se *Cartas a minha filha* e a primeira que vimos refere-se ás batatas. E digam depois que a intelectualidade feminina não é superior á masculina.

Pelo menos em gosto...

No largo de Cambes quando deitavam abaixos a ultima árvore, alguém que passava, gritou: — Viva a festa da Árvore.

O Povo do Norte, falando dos jornalistas ingleses diz:

«De tudo gostaram a valer, mas tres coisas os deixaram arrebatados:

— A maravilha excelsa do Bussaco, unica na Europa.

— As prodigiosas belezas de Coimbra.

— A amabilidade sedutora do Presidente da República».

Isso porque não experimentaram a amabilidade da folha transmontana que tão gentilmente lhes recolheu as opiniões. Senão...

Um vulto político de destaque encontrou o Julião e discutiu com ele a marcha dos negócios públicos.

Todos sabem quem é o Julião. Já o conselheiro Acácio discutiu com ele.

O órgão evolucionista d'uma terrinha do norte dando a notícia da expulsão dum padre inimigo da república fala em cumprimentos das pessoas gradas da localidade. Esta certo. Devem ser os assinantes da folha.

Ele Euse.

NOTA

Como os compositores deste jornal não vieram trabalhar na segunda-feira, este numero teve de sair com um dia de atraso.

Pedimos desculpa.

ao chegar a casa encontrasse um bilhete dando o contra-aviso, e o motivo dele, que era dos mais justificados.

A viscondessa estremeceu a ideia de um serão de relatórios e de *crochet*, nessa noite que era a noite da sua folga, e tirou da cabeça de seu marido a exquisita ideia de mandar contra-aviso de uma *soirée* duas ou três horas antes dela principiar.

— Ora o que se ha-de fazer? Conversa-se, e ao menos sempre se passa uma noite mais divertida do que tu estares a fazer contas pelos orçamentos e em ir dormir sobre o *crochet* para a *chaise longue* do teu escritório, observou a viscondessa.

E a discussão foi demorando e tornando positivamente impossível qualquer expediente que não fosse o de receber toda a gente, como de costume.

Discretaram ainda, o visconde votava pelo contra-aviso, e sua mulher pela sua inutilidade e indelicadeza aquela hora, quando os convidados começando a chegar se encarregaram de dar plena razão á viscondessa.

As partidas das quintas feiras

Noticiario

A festa da Árvore em Penela — Cada vez mais me convenço de que não é tarefa difícil substituir na predilecção do povo, as festas de igreja, pesadas, baixas, com acompanhamento de cantochão por vozes ronhas e ornamentações desgeitosas de panos velhos, pelas chamadas festas cívicas.

Basta para isso que os organizadores destas tenham o bom senso e o bom gosto de lhes dar a solenidade necessária sem ferir a graça, a leveza, a atração que exige o espírito do espetador. Foi o que se fez na Festa da Árvore a que assisti em Penela no domingo passado.

Não falo nas delícias dum viajagem feita de madrugada entre bons e alegres amigos nem das belezas naturais daquela linda vila.

Falarei da festa, só da festa: o cortejo da plantação das árvores, sessão solene da sua consagração e o jantar infantil, chave d'ouro dum programa simples executado cuidadosamente.

O cortejo, a plantação dos pequenos plátanos, a fala do professor, o patriotismo sincero que dos assistentes se comunicou ás crianças fazendo lhes ter na passada de terra que atiravam ás raízes uma fé, uma alegria que se traduzia no sorriso e no gesto, iniciaram a festa sob um sol brilhante, que, valha a verdade, pôs um bocadinho de exagero no seu interesse secundar os bons desejos da comissão. Um poncochinho exagerado foi também o patriotismo da filarmónica não pensando em harmonizar as exigências cívicas da Portuguesa com o receio muito justificado dumas febres ou outra qualquer maleita. Mas nada disso den a festa qualquer tom de aborrecimento.

Seguiu-se a sessão solene entre flores, palmeiras, coligaduras (o pêssego do tecido disfarçado sob o ligeiro da forma), estandartes que tudo isto serviu para ornamentar a sala da escola onde ela se realizou. Na assistência que por completo encheu o vasto recinto notava-se alem das pessoas da terra e de alguns hóspedes do dia, a abundância do povo rural, admirado talvez de ver tanta gala num acto que diariamente ele faz em mangas de camisa. Presidiu á sessão o dr. Victorino Peres, presidente da camara que escolheu para secretários a ex.º sr. D. Sofia Julia Dias e o sr. dr. Costa Rodrigues, acolhendo a assembleia com vivos aplausos a nomeação da mesa.

Por dever de cargo inicia os discursos o presidente da assembleia, agradecendo a gentileza e lembrando o dever de prestar homenagem de gratidão a dois cida-

dãos o sr. Ricardo Simões dos Reis e o sr. Francisco Menano; ao primeiro pela extrema dedicação e grande amor á sua terra de que são eloquentes testemunhas a recente organização da Caixa e Biblioteca escolares esta ultima devida á sua iniciativa e ao seu esforço; ao segundo pelo interesse com que organizou o orfeão infantil de que deu seguras provas do talento e sentimento artístico do seu ensaia-

E tendo sido acolhida com entusiasmo a proposta, é dada a palavra aos diferentes oradores.

Os discursos, irmãos gémeos dos sermões, tiveram algumas vezes, relativamente a estes, o defeito de não ser só um em cada festa. Não se fez, porém, sentir tal defeito.

O dr. Lima, presidente da comissão, fez ver quanto a árvore representa de necessário para o homem; o dr. Costa Rodrigues afirmou a sua admiração por Penela e pelos seus habitantes e enceteu a missão sagrada do professorado; o sr. Ricardo Simões dos Reis demonstrou que a Árvore, simbolo da Vida, fora sempre adorada em todas as épocas e em todas as civilizações e finalmente o dr. Paulo Menano, delegado da comarca, pôs em relevo a intima relação entre o culto da Árvore e o amor da Pátria. Encerrou-se depois a sessão tendo lugar a apresentação do orfeão infantil, admiravelmente ensaiado pelo dr. Francisco Menano com o prestimoso auxílio da distinta professora de Penela, D. Maria Julia Dias. A assistência não lhes regateou aplausos e com razão. Um encanto, ouvir entoados por aquelas debeis vozes a Portuguesa, o canto da Serrana, cantos populares e especialmente um lindo Fado, creio da autoria do ensaia-

or.

A fechar o programa um jantar infantil de 108 talheres sem a abundância escandalosa de vinhos e pasteis das casas de despacho depois da procissão mas com o bastante para contentar a petisada de maneira a dar-lhes um tal ar de satisfação que causava arreliados que não godiam ter a data de aproveitar o apetite que o espectáculo despertava. E, a tardinha, mais orfeão exigido, não pelo programa, mas pelas vivas recordações do bom bocadinho que de dia passáramos, e mais e mais haveria se o nosso desejo não fosse incompatível com a noite que vinha e com a fadiga. E lá debandaram, felizes, e debandámos nos também convencidos de que a festa teria dado as crianças mais contentamento que as besuntadas de carmim e cortiça queimada e os cantos lacrimosos a que os obrigavam na Semana Santa os importantes pais de S. João Batista, Maria Madalena, Verônica ou outros.

Festas semelhantes agradarão

sempre aos que a elas assistem e decidirão sempre os que procuram nestes dois dias, que dizem ser a vida, um minuto de bem estar.

Que cresçam as arvoresinhos e com elas as pro-hereditades dessa linda terra e desse bom povo é o que lhes deseja quem quer muito a ambos. — E. S.

N. da R. — Por todas as freguesias do concelho se fez a festa da Árvore, e algumas localidades elas teve um extraordinário brilhantismo.

Congratulamo-nos por ter sido assim: o povo vai compreendendo a suprema razão destas festas. Ainda bem.

Atropelamento — Foi atropelada no lombar, no Largo Miguel Bombarda, Conceição da Encarnação, de 14 anos, por uma bicyclette montada pelo estudante do 3.º ano do liceu, sr. Adelino Diniz, ficando com ligeiras contusões que lhe foram pensadas no hospital.

Acto — Fez anteontem acto de anatomia descriptiva, ficando aprovado com 14 valores, o nosso amigo sr. Domingos Lara.

Parabens.

Higiene — O sr. delegado de saúde participou ao sr. comissário de polícia, que o comerciante Alípio Rosa Pereira d'Almeida, tem no seu depósito do Pateo da Inquisição grande quantidade de guado, que exala um cheiro que, além de ser desagradável, é perigoso para a saúde pública.

Defesa Nacional — A Comissão local de Defesa Nacional ficou constituída pelos seguintes cavaleiros: coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, dr. Carlos Dias, dr. José Gomes Paredes, dr. António Leitão e Moura Marques.

Com um espírito no corpo — Na madrugada de segunda-feira, foram os moradores do Largo Novo subressaltados por sucessivos gritos de socorro que partiam dum pequeno casal próximo da sociedade «O Tiro», onde ha longos anos reside o marchenho António José Gonçalves, também conhecido por António Grilo, com sua mulher Glória Gonçalves e filhos.

Foi o caso que a cara metade do Gonçalves, uma pobre neurastenia que sofre da mania de ser atacada pelo espírito dum sua cunhada, abandonando o leito conjugal tomou a tresloucada ideia de afogar tanto espirito, lançando-se a um poço numa quinta proximo á Cruz de Celas, e te-lo-hia afogado se não fosse a pouca profundidade do poço e os prontos socorros que lhe dispensaram.

Pobre Glória!

figuras ideadas para as quadrilhas, novos protestos de amor vehementes, ou desdêns estudados, e outras cunhadas que também vão dar a Roma, e entrava tudo em turbilhão por ali dentro alegremente, com o grande bom humor expansivo que dá a certeza de uma noite bem passada.

<p

LITERATURA

O MELRO

O melro, eu conheci-o:
Era negro, vibrante, lúzido,
Madrugador, jovial;
Logo de manhã cedo
Começava a soltar d'entre o arvoredo
Verdadeiras risadas de cristal.
E assim que o padre cura abria a porta
Que dá para o passal,
Repicava umas finas ironias,
O melro d'entre a horta
Dizia-lhe: « Bons dias! »
E o velho padre cura

Não gostava d'aquelas cortezias.
O cura era um velhote conservado,
Malicioso, alegre, prasenteiro;
Não tinha pombas brancas no telhado,
Nem rosas no canteiro:
Andava ás libres pelo monte, a pé,
Livre de rheumatismos,
Graças a Deus, e graças a Noé.
O melro despresava os exorcismos
Que o padre lhe dizia;
Cantava, assobiava alegremente;
Até que ultimamente
O velho disse um dia:

« Nada, já não tem geito! este ladrão
Dá cabo dos triges! Qual seria a razão
Porque Deus fez os melros e os pardais? »

E o melro no entretanto,
Honesto como um santo,
Mal vinha no oriente
A madrugada clara
Já ele andava jovial, inquieto,
Comendo alegremente, honradamente,
Todes os parasitas da ceara
Desde a formiga ao mais pequeno insecto.
E apesar disto o rude proletario,
O bom trabalhador,
Nunca exigiu aumento de salario.

Que grande tolo o padre confessor!

Foi para a eira o trigo;
E armando uns espantalhos
Disse o abade consigo:
Acabaram-se as penas e os trabalhos,
Mas logo de manhã, maldito espanto!
O abade, inda na cama,
Ouviu do melro o costumado canto;
Ficou ardendo em chama;
Pega na caçadeira,
Levanta-se dum salto,
E vê o melro a assobiar na eira
Em cima do seu velho chapeu alto!

Chegou a coisa a termo
Que o bom do padre cura andava enfermo,
Não falava nem ria,
Minado por tão intimo desgosto;
E o vermelho oleoso do seu rosto
Tornava-se amarelo dia a dia.
E foi tal a paixão, a desventura,
(Muito embora o leitor não me acredite)
Que o bom do padre cura
Perdera... o apetite!

(Continua)

GUERRA JUNQUEIRO.

Comboio atredado — No domingo á noite, o comboio n.º 94 que seguia para a estação de Coimbra B, foi atredado á saída das

agulhas da estação das Ametias, proximo da Avenida dos Oleiros. A polícia está fazendo as necessárias averiguações.

Administradores do concelho — Foi nomeado administrador do concelho de Condeixa-a-Nova, o nosso amigo sr. dr. João de Moraes Silvano.

Vae ser nomeado administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, o nosso correligionário sr. Antero da Veiga.

Teatro da Trindade — Deve representar-se amanhã, a aplaudida opereta em 3 actos e 4 quadros, « O corregedor de Sevilha ».

Governador Civil — O nosso amigo e correligionário sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre Governador Civil do distrito, foi ontem à cidade da Figueira da Foz para assistir à posse do administrador do concelho.

Participação — Maria d'Assunção Peneda, solteira, residente na freguesia de Ceira, queixou-se á polícia de que Manuel d'Andrade, solteiro, de 20 anos, residente no mesmo lugar, agrediu seu irmão Francisco da Costa Peneda que sofre de alienação mental, produzindo-lhe vários ferimentos.

Nomeação — Foi nomeado administrador interino do concelho da Figueira da Foz, o nosso correligionário, sr. Antonio Lino Franco.

Roubo — O sr. Joaquim Francisco, laberneiro, residente na Ponte de Vilela, queixou-se á polícia de que, na noite de sábado para domingo, foi assaltado o seu estabelecimento, levando-lhe os gatunos sete relógios de algibeira, vários pacotes de tabaco e a quantia de 7800 reis.

Para averiguações — Pelo sub-chefe da estação de Coimbra, foi preso e entregue á polícia, o subdito hespânol Francisco Rico, solteiro, natural de Sevilha, por ter sido encontrado escondido num vagão, pelas 11 e meia horas da noite de sexta-feira, supondo-se que ali estivesse aguardando ocasião oportuna para roubar qualquer mercadoria.

Pelo sr. Armando Borges da Fontoura, gerente da Casa J. da Fonseca, situada na Praça 8 de Maio, foi pedida a captura para averiguações de José Carvalho, solteiro, empregado na fábrica de bolacha dos srs. Eduardo Marta & C.º, por não lhe ter restituído ainda uma motocyclette que lhe alugou no domingo, alegando que a tinha devidamente em Sargento-Mór.

Agressão a pedrada — Foi preso na Avenida Navarro, Eduardo Nunes Avelar, residente em Santa Clara, por ter agredido á pedrada, com seu irmão Antonio Nunes Avelar, o serralheiro Mario Paião.

A agressão foi motivada por uma altercação que tiveram numa taberna da rua da Sota.

Julgamento — Foi designado o dia 29 do corrente para o julgamento da querela movida contra o « Jornal de Coimbra » pela professora da escola central de Santa Cruz, sr.º D. Genoveva Fontes.

Carnet — Regressou da sua Quinta de Vilhazere, Celorico da Beira, o nosso preso amigo e correligionário sr. Francisco Cruz, proprietário do conhecido « Restaurante dos Caçadores ».

Passeio e corrida — A direcção do Sport Club Conimbricense tendo constituído uma comissão de sócios da mesma colectividade, promove no dia 30 do corrente, um passeio fluvial e uma corrida de bicyclettes á vila de Montemor-o-Velho.

A inscrição vae ser aberta na sede do Sport e em alguns estabelecimentos, sendo a corrida só para sócios e individuos estranhos á sociedade.

Em Montemor serão organizados diversos jogos desportivos para senhoras e sócios do Club.

Tribunal — Na audiencia ordinaria realizada na segunda feira, foi distribuido ao escrivão do 3.º ofício, sr. Calisto, o processo de inventario de maiores por óbito de Lino Alberto Ferreira Santa Clara em que é cabeça de casal D. Albertina de Lonet Santa Clara, desta cidade.

Anuncios

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão do 5.º ofício, corre seus termos um inventario de maiores por falecimento de Alexandre Dias Barata, viudo, morador que foi nesta cidade de Coimbra, em que é inventariante D. Angelina Barata Borges, tambem na mesma cidade residente; e pelo mesmo inventario correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o legatário Dr. Francisco António da Cruz, ausente em parte incerta, para assistir a todos os seus termos até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

João Marques Perdigão Júnior

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.
Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.
Pedir catálogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dívidas

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITÓRIO: 121 A. R. da Sofia, 12.
RESIDÊNCIA: Estrada de Lisboa.
SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia comercial nas principais línguas da Europa.

Curso noturno para a classe comercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadíssimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet, — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.

Frederico Guilherme Nunes

de Carvalho

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição
COIMBRA

Casa Inocência

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazéns do Chiado
Tem á venda, por preços mínimos
todos os artigos próprios de mercearia e confeitearia.

Barreto Barbosa

MEDICO

Rua Ferreira Borges
— COIMBRA —

MANUEL SERRAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 92
COIMBRA

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de acessorios
DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicyclettes. Importadas das melhores fábricas Francesa, Alema e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de tipos, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para a família como para Costureiras, Modistas, Almofadeiros, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estoque de acessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, qu

quer que os nossos clientes não se recuam a pagar a importante redução no preço, mas também o receberem

uma maquina limpa e perfeita e não enxuavada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos

professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas

Bobine Central produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarom. Franceses e Alemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas

duplas, sonoras construções e todos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Acessorios. Tanto para Bicyclettes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicyclettes em uniguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias

contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicyclettes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, eles

são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise

fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa

casa, ressaltando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.**

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22×15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.000 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nessa ciéncia: as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 380 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compêndio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar, em todos os liceus, por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionário que subtitui a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente inductivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compêndio possui particularas vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 1.764 páginas no formato de 22×15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário, apresentados no concurso geral de 1902, e seguidamente mandado adotar, em todos os liceus, por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus, de harmónica com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciéncias fisico-químicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a da fotografia das cores e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e práctico, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros úteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensaveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigencias do seu espírito.

LIVRARIA CHARDON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

A LOÇÃO
DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
Juvenil

Cessa a caspa e detém a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.200 reis

Vermes intestinaes nas
crianças e nos adultos

O Vermifugo Faria



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de crianças expelidas cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as crianças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão de ar, a mais brillante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever
OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este gênero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para famílias.

TEMCAA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corredor a todos os combóios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ALTRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'AlbuquerqueEditor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Júlio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 reis, África portuguesa, ano 34000

Anúncios e comunicados, 30 reis a linha

Anúncios permanentes, contrato especial

Os srz. assinantes tem 50% abatimento

A CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Diz-se que a aplicação da lei da contribuição predial provocará geraes protestos em todo o paiz, porque representa uma injustiça, uma violencia.

Esta estulta afirmação dos inimigos da Republica e do Governo, facilmente se contesta com uma argumentação de factos e não de palavras, argumentação serena, clara, precisa e persuasiva, feita tão somente para aquelas criaturas que, desconhecendo as disposições da lei e não prevendo os efeitos da sua aplicação, ingenuamente dam credito às malevolas intenções de quem na furia de combater um regime ou um governo, lança mão de todos os processos.

Ainda antes da proclamação da Republica, o Partido Republicano convenceu-se por factos inividuais que diariamente vinham ao conhecimento do publico, que era absolutamente necessário fazer o mais depressa possível, a conscientiosa revisão das matrizes, para que o lançamento da contribuição predial se fizesse por forma equitativa, acabando com proteções escandalosas ou reparando injustiças intoleraveis, que tambem as havia e não poucas.

Já aqui dissemos uma vez que conhecemos um proprietário do concelho de Coimbra que nunca pagou contribuição por algumas das suas propriedades; que um outro, tendo um rendimento muito superior, quasi o dobro, ao rendimento d'um seu vizinho, paga tanta contribuição como este; que uma propriedade rustica cujo rendimento anual é de 180\$000 reis, figura na matriz com um rendimento colectável de 15\$000!

No capitulo das injustiças conhecemos muitos factos como este: certa propriedade marginal produziu em tempo, um rendimento anual de 60\$000 reis; mas, em virtude de sucessivos acriamentos, a referida propriedade encontra-se hoje muito desvalorizada, não produzindo mais do que a decima parte do seu rendimento primitivo. Pois o proprietário paga ainda hoje contribuição correspondente ao rendimento de 60\$000 reis, apesar das constantes reclamações que tem feito!

A lei de 4 de maio de 1911 pretendeu remover estas dificuldades para o justo lançamento da contribuição, mas esbarrou na má vontade dos proprietários

que, vendo a impossibilidade de se fazer rapidamente a revisão geral das matrizes, não quizeram declarar com verdade, o rendimento exato das suas propriedades.

No intuito de aplicar a lei de 4 de maio, no que fosse possível, subordinado ao princípio de que se deve aliviar os lavradores pobres exigindo um pouco mais dos grandes proprietários, que não pagam o que devem pagar, o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa viu-se na imperiosa necessidade de levar ao parlamento a sua lei de contribuição predial que o parlamento votou.

Quaes serão os efeitos dessa lei?

Sam estes: dum 1.500.000 contribuintes, somente 25.000 proprietários, os grandes proprietários, ficarão a pagar mais do que tem pago; dum milhão quatro centos e setenta e cinco mil contribuintes que restam, uma grande parte, os pequenos proprietários, serão beneficiados com a nova lei de contribuição predial.

Só resta saber se o agravamento das contribuições dos grandes proprietários é ou não uma violencia. Estamos convencidos de que é, pois somente se lhes exige o que é justo exigir-se-lhes.

Mas ainda na hipótese da lei prejudicar alguém, os predicados encontram no art.º 8º os meios de salvaguardar os seus interesses legítimos. Esse artigo está assim redigido:

«Os contribuintes poderão reclamar ou requerer dos lançamentos feitos em execução d'essa lei (4 de maio de 1911) ou por erros de cálculo, ou por exagero de rendimento colectável inscrito.»

No distrito de Coimbra, poucos serão os proprietários que fiquem a pagar mais, e o agravio não será superior a 1,5%.

Parece-nos, pois, que não há motivo para protestar. O povo que se não deixe iludir, que não se meta em aventuras, porque não servirão os seus próprios e legítimos interesses, mas somente os intuios d'aqueles que não toleram a Republica porque é um regimen em que a Justiça não é uma palavra viva.

O Povo que se acautele dos inimigos da Republica e do Governo.

Festas da cidade

O conhecido industrial desta cidade, sr. Antonio das Neves Eliseu, acaba de dirigir a todos os seus colegas uma bem redigida circular sobre a realização anual da Festa da Cidade, apresentando os seguintes alvitres:

1.º — Cada industrial, devidamente autorizado pelos seus operários, descontará, nas suas férias, semanalmente, 1%. e isto, apenas, nas férias cuja importância for superior a 1.500 reis por semana.

2.º — Cada industrial contribuirá, também, com uma quota semanal não inferior a 100 reis

3.º — Em mapas impressos será lançada, semanalmente, a importância colhida em cada oficina, sendo este lançamento feito pelo industrial, patrão.

4.º — O recolhimento destas importâncias será feito, mensalmente, por uma comissão nomeada em assembleia geral de patrões e operários.

5.º — As importâncias mensais serão postas, imediatamente, na Caixa Económica, até ao momento de com elas se satisfazerem as despesas feitas ou a fazer com as Festas da Cidade.

6.º — A classe dos patrões e operários de Coimbra, com o produto dessa subscrição, oferecerá à Comissão das Festas da Cidade um número compatível com a grandeza dessas Festas e com a receita colhida.

Oxalá que a iniciativa do sr. Eliseu tenha os resultados praticos desejados.

A Festa da Arvore na Pedrulha

A festa da Arvore no logar da Pedrulha, realizou-se com toda a pompa, decorrendo com imenso entusiasmo.

A Junta de Paroquia da freguesia de Santa Cruz ofereceu um jantar a 43 crianças da escola da localidade.

Antes do jantar realizou-se um cortejo cívico, no qual tomou parte a Filarmónica de Ançã que executou o Hino Nacional que as crianças acompanharam, cantando a letra da «Portuguesa».

No acto da plantação das árvores, a professora da escola da Pedrulha, senhora D. Maria de Brito Vasconcelos Teixeira Lopes, pronunciou a seguinte alocução, que foi ouvida com toda a atenção pelos seus discípulos:

Foi o dia de hoje escolhido pelo «Século Agrícola» para a realização da Festa da Arvore em todo o paiz, não deixando nós, apesar da nossa pobre mas trabalhadora e honrada terra, de cooperar nela também organizando aqui uma festa singela que demonstre o interesse que todos tomamos pela instrução e que desperte em vós o amor que

deveis consagrar ás árvores. Tenho a certeza que vós, crianças, não tendes na devida contra, atendendo ao vosso raciocínio de creança, a utilidade desses seres. Mas, nesta minha pequenina palestra, fazer-vos-ei compreendê-la.

As árvores mui variadas e que algumas conhecéis os nomes, não servem só para o aformosamento das ruas, dos campos e obrigo dos passarinhos, esses a quem deveis também consagrar amor, pois que eles por vezes nos deliciam o ouvido com os seus maviosos gorgos e nos encantam a vista com a sua varieda plumagem, e sobretudo muitos deles prestam grandes serviços à agricultura, comendo os parasitas que destroem as colheitas. Não servem elas só para isso.

Quantas vezes na época de verão os pobres trabalhadores depois de imensamente fatigados pelo trabalho, se deitam dormindo a sesta debaixo delas, gosando assim a sua sombra e frescura!

E delas que se tira a lenha para cozinhá os alimentos; é delas que se tira a madeira para a construção das nossas habitações e para os moveis do que nos servimos. Foi dos seus troncos que os nossos navegadores portugueses tiraram o madeiramento para as caravelas, conseguindo depois de imensos esforços e lutando contra, todos os obstáculos passar mares que nunca tinham sido navegados. Presentemente são elas também que fornecem a madeira o melhor material para as embarcações, que modernamente sulcam as ondas e cruzando o oceano em diversas direções.

A algumas árvores colhem-se exemplares frutos que nos diliciam o paladar; d'outras como por exemplo a oliveira de cujo fruto se faz o azeite, que serve de tempero e também de alimento. Nutre à semelhança da manteiga e das gorduras e serve principalmente como o acido, o assucar para entreter o calor do corpo onde ele se vai queimando vagarosamente. E ainda mais. Que ação benfica não produzem elas no nosso organismo purificando o ar indispensável à nossa vida.

Vedes bem pelo que acabo de dizer que é grande a utilidade das árvores e por essa mesma razão deveis dispensar-lhe toda a proteção e carinho, isto é, não as devastando antes pelo contrario multiplicando-as o mais possível.

O SPORT HIPICO NO EXERCITO

Todo o oficial que possue um cavalo deve saber utilizá-lo e cuidá-lo

— Correr e saltar

As objecções ainda hoje formuladas contra o Sport Militar, podem agrupar-se em duas categorias: 1.º críticas provenientes de considerações puramente militares; 2.º críticas provenientes de considerações sentimentais e morais.

Diz-se geralmente que a vida d'um oficial que se ocupa do sport hipico é incompatível com

as exigencias do serviço diário porque, dizem, os dias são muito pequenos para os ocupar em diversas coisas; mais dizem que o oficial não é um Jockey e que correr e saltar não é mais que um prazer que os desvia dos seus deveres; ora se isto fosse verdade nós seríamos os primeiros a ser contra as corridas e saltos de obstáculos; mas nós afirmamos por que somos e queremos ser militar primeiro que tudo, em toda a parte e sempre. Os nossos deveres conhecemos muito bem, acostamo-los de livre vontade e ainda mais amamo-los; não comprehendemos mesmo que se traga o uniforme sem fanatismo e sem vaidade, e é justamente porque temos paixão pela nossa arma e fé no seu futuro que nos revoltamos contra os poucos que ainda com teorias feitas de palavras sonoras e de frases sem sentido, pretendem que a missão do oficial de cavalaria se limite a ser um entendido em conselho administrativo, ter os cavalos do seu esquadão gordos e anafados, saber de cor os regulamentos, antes mesmo que os não entenda, etc.

Durante algum tempo disse-se que o oficial desejava as corridas e os concursos hipicos porque ali ganha dinheiro; teve esta lenda a sua hora de crédito, mas que se desvaneceu como todos os contos de fadas. O que julgo a verdade eu vos vou dizer. O oficial que seja proprietário de um ou dois cavalos e ás vezes mais; treina-os é verdade durante todo o ano e monta-os em público 3, 4 e 5 e mais vezes por ano.

O treino e a corrida, saem os dois fins que nos interessam. Em que consistem estas duas coisas? A sua influencia sobre o oficial? E o que vamos ver.

O treino consiste em pôr o cavalo em plena saúde, para o levar em seguida por uma progressão calma e rasoável sem alterar o seu organismo a dár numa prova pública o maximo de velocidade sobre uma pista raza, e de destreza nos percursos de obstáculos.

Esta progressão pode dividir-se em duas partes; na primeira procurar-se-ha pôr o cavalo em perfeita condição de passeio não só por estradas mas também sobre terreno variado. O fim que se quer atingir é o maior desenvolvimento muscular, possível; para isso empregar-se-ha trote e o galope lento, andamentos que dão o resultado desejado. A segunda parte, tem maiores exigencias, é portanto mais delicada, constitue o treino propriamente dito, e consiste em

ter o cavalo no seu maximo vigor, para obter uma velocidade maxima; neste caso é o folego que é preciso desenvolver-lhe: será portanto o galope o andamento indicado para o conseguir; as galopadas serão sempre seguidas de regulares tiradas de passo; estes passeios deverão durar entre hora e meia e duas horas. Deve haver toda a regularidade não só no trabalho que acabe de expôr, mas tambem nas horas das rações. Eis pois muito sumariamente o que é o treino.

Procuremos agora provar que o oficial tem tempo para não só cuidar do seu serviço mas tambem para cultivar o sport.

Podendo-vos apresentar exemplos no nosso paiz, eu prefiro transcrever-vos o que nos diz um notavel oficial do exercito francez, onde as questões militares merecem uma atenção especial.

Eis o que nos diz o referido oficial:

A instrução faz-se por esquadões que tem quatro oficiaes, que dividem entre si o trabalho de instrução da seguinte maneira. Um tem as classes a pé e o volteio, o que lhe levará duas a tres horas por dia; outro tem a instrução a cavalo que durará tambem umas tres horas; outro terá a seu cargo as teorias e o aperfeiçoamento da instrução dos soldados antigos; o ultimo, em fim terá a seu cargo o ensino do quadro do seu esquadrão.

No verão a instrução a cavalo tem lugar de manhã para todos os esquadões; de tarde dar-se-ham as teorias, instrução a pé, etc.; este processo de instrução não impedirá o oficial de montar os seus cavalos pela manhã e à tarde, visto terem ainda à sua disposição uma grande parte das 24 horas de que se compõe um dia.

Não nos chameis descuidados. E' preciso que assim seja.

Nós não somos nenhuns operários, instrumentos vivos de

qualquer emprego de capital e encarregados de lhe obter os benefícios remuneradores da sua industria; somos instructores de homens, não trabalhamos á hora, a nossa presença no quartel para ser o que deve ser, quer dizer, inteligente, vibrante e productiva, deve ser curta. Não contra-

riemos pelos nossos rigores e exigencias o ardor e entusiasmo dos oficiaes novos.

E' preciso cultivar o seu entusiasmo, empregando todos os nossos esforços para que ele não somente cumpre os seus deveres por obrigação mas também por devoção, é preciso não esquecer que somos quatro a dar instrução e que reinando a boa harmonia e amizade entre nós nos substituiremos quando for preciso sem inconveniente para a instrução, visto que serão os mesmos homens e os mesmos cavalos que nós instruimos.

Aqueles que julgarem estas ideias muito liberaes, e que preferem a quantidade de trabalho á qualidade, diremos uma coisa que talvez ignorem, é que quando o serviço se torna muito perezoso, o oficial fará todos os sacrifícios assim muitos oficiaes não podendo mandar paear o sol, abreviam a noite, levantando-se ás 3 horas da manhã para treinarem, e já tem galopado um e dois cavalos antes da primeira instrução ou exercicio. Quantos pelas tardes de verão treinam os seus cavalos, enquanto outros (os que não tem tempo) estão instalados nos cafés em frente do absinto tradicional.

Enfim cada qual tem os seus postos, mas se a forma de proceder destes últimos tem muita utilidade para os fabricantes d'alcool, quanto mais útil não é a outra para os interesses da cavalaria e portanto do paiz.

(Continua).

M. A.

Noticiario

Governador civil — Deve partir amanhã para a Pampilhosa da Serra, o ilustre governador civil d'este distrito, nosso prezadissimo amigo sr. dr. João de Deus Ramos.

Excursão ao Porto — Na ultima reunião da comissão encarregada de levar a efeito uma excursão á cidade do Porto, resolvem-se enviar um delegado áquela cidade, com o fim de tratar de varios assuntos.

Num dos proximos numeros publicaremos o programa das festas promovidas pelas associações por-

tuenses em honra do povo de Coimbra.

Os bilhetes continuam á venda nos seguintes estabelecimentos: Sapataria Baptista e Café Costa Pereira, rua da Sofia; Retrozaria Confiança, rua do Visconde da Luz; Tabacaria Audrade, Barbearia Lisbonense e Relojoaria Social, rua Ferreira Borges; Sapataria Machado, rua Sa de Miranda; Casa do Povo e Relojoaria Adolfo, Praça do Comercio; Barbearia Borja, Adro de Baixo; Barbearia Dionisio, rua Direita.

Cada bilhete custa apenas 1600 reis, podendo ser adquirido por senhas de 100 reis.

furto — Antonio dos Santos, residente no Beco das Canivetas, furtou ao sr. Antonio d'Oliveira Baio, estabelecido com loja de mercearia no Largo das Ameias, um sobreido, umas calças e um par de botas de pano.

Foi preso.

Teatro da Trindade — Sobe hoje á cena neste teatro, a peça historica — Rainha Santa Izabel.

Sociedade de Educação Popular — Na proxima terça-feira, pelas 8 horas da noite, deve realizar-se a sessão inaugural da «Sociedade de Educação Popular» no salão da Casa dos Trabalhadores.

Gatunos preocesos — Foram presos os menores Julio Domingos Pedroso e um surdo mudo, sem domicílio nem modo de vida conhecidos, por na quarta feira á noite, terem furtado do armazem do sr. João Mendes, situado na Praça do Comercio, duas caixas de cordão de seda, avaliadas na importancia de 1400 reis.

Os presos sam useiros e veseiros nestas proezas.

Litigio — O sr. governador civil do distrito comunicou ao sr. presidente da Câmara Municipal, que o litigio sobre um terreno proximo da estação de Coimbra B, suscitado entre a Câmara e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, forá julgado favoravelmente para o municipio.

Autuaçao — Foram autuados os estudantes do liceu central desta cidade, srs. José Alves da Cunha, José dos Santos Jorge e Manuel dos Santos Oliveira, residente na rua Alexandre Herculano, por na madrugada de quinta-feira andarem na Praça da Republica fazendo grande alarido e proferindo palavras obscenas.

Para juizo — Foi entregue ao poder judicial, o espanhol Francisco Rico, natural de Sevilha, que foi preso pelo sub-chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade, por ser encontrado escondido den-

tro d'um vagão, caso a que já nos referimos no ultimo numero.

Fonte de Taveiro — A Câmara Municipal deste concelho votou a verba de 50000 reis para pesquisa d'água potável para a nova fonte que se vai construir em Taveiro.

Associação Comercial — Reuniu ontem á noite a Assembleia Geral d'esta colectividade, para tratar dos seguintes assuntos:

Discussão e aprovação do parecer da Comissão revisora de contas.

Festas da cidade.

Determinação do dia de assinatura da escritura aos 90 socios subscritores.

Ribeira de Couselhas — Na ultima sessão da Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, foi presente um projecto n3 importancia de 1735000 reis, para construção d'um pontão sobre a ribeira de Couselhas, na passagem da Calçada de Gato para S. Romão.

Largo de Camões — Na sessão da Câmara Municipal realizada ante-ontem, foi apresentado o orçamento para a vedação do Largo de Camões, na importancia de 1285000 reis.

União Geral dos Trabalhadores — Amanhã, pelas 11 horas, devem reunir os delegados efectivos e auxiliares desta União, para trarem de assuntos urgentes e de interesse para as associações unidas.

Esclarecendo — O sr. José Carvalho, solteiro, empregado na fabrica de bolacha do sr. Eduardo Marta & C.º, procurou-nos para declarar o seguinte:

E' verdade ter alugado na «Casa J. Fonseca», da Praça 8 de Maio, uma motocyclette; que tendo-se-lhe partido um eixo proximo de Sargento-Mor, ali teve de deixar a máquina, não podendo por este motivo restituí-la imediatamente; que a restituíu porem, logo que lhe mandaram daquela localidade, declarando que pagaria todos os prejuizos, se se provasse que eles resultaram de desleixo ou incuria da sua parte.

Tiro Nacional — No domingo, 9 do corrente, compareceram na carreira do tiro d'esta cidade, 8 atiradores. Inscreveram-se dois e consumiram-se 120 cartuchos gratuitamente.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram: a 100 metros o sr. Antonio Virgilio da Silva que fez uma sessão de 40 pontos; a 200 metros, o sr. Antonio Rodrigues Carrito que fez uma sessão de 34 pontos.

A instrução do tiro que se rea-

lisa todos os domingos, começa ás 11 horas.

Mendigos — Por andarem a mendigar sem licença foram presos os espanhóes Manu i Pedrosa, de 16 anos, Manuel Domingos Lopes e Romão Branco, de 10 anos.

Carnet — Partiu ontem para Lisboa, o nosso estimado assinante e preso amigo, sr. dr. Judice Forminho, ilustre inspector sanitario do liceu central desta cidade.

— No gosto de férias, encontra-se nesta cidade, o sr. dr. Octavio Lucas, distinto professor do liceu central de Vizeu.

— Desembarcou em Leixões, o nosso estimado assinante e amigo, sr. Manuel Vasco Girão, considerado comerciante em Manaus.

— Completa hoje 24 primaveras, o nosso simpatico amigo, sr. Maximiano A. Gomes, a quem damos os nossos parabens.

Comissão Distrital

Sessão de 13 de Março

Presidencia do Sr. Governador Civil Dr. João de Deus Ramos; presentes os Srs. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas; vogais, Drs. Lusitano Brites, Luis Rosete e Abilio Justica e o Agente do Ministerio Publico, Sr. Dr. Manuel Massa. Lida e aprovada a ata da sessão anterior.

A correspondencia recebida teve o devido destino. — Mandou ouvir a camara municipal da Pampilhosa sobre um requerimento do respectivo Administrador do concelho, reclamando contra a falta de pagamento dos seus vencimentos.

Aprovou:—As deliberações da camara municipal de Cantanhede referentes á cedencia de terreno publico para alinhamento da construção de uma casa no logar da Camarneira e reconstrução d'outra no logar de Enxofáes; e os orçamentos ordinarios para o corrente ano, das camaras municipais de Coimbra, Mira e Póvoa. — Mandou ouvir o Sr. Director das Obras Publicas a respeito de um projecto e orçamento para a construção de um muro de suporte ao caminho denominado da Eira, no logar de S. Frutuoso. — Julgou processos de contas de diversas corporações administrativas.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição
COIMBRA

muito grave, muito branca, muito espantada, a cara de D. Francisco.

— Fóral fóra! que lhe dão cabo da pele! gritaram todas as raparigas apontando para ele n'umas grandes gengalhadas.

D. Francisco, muito comprometido, vendo que aquilo era com ele mas sem saber o que queria dizer, hesitava em entrar, corrido, envergonhado, timorato.

— Olhe que estão á sua procura para lhe cortarem a cabeça! dizia uma voz.

— Fuja que lá vem Herodes, dizia outra.

E o pobre homem arriscava a medo um passo na sala, sorrindo imbecilmente, apertando muito a mão das mamãs e das tias, que estavam sentadas ao pé da porta.

— Escondam o Menino Jesus! escondam o Menino Jesus!

Continua

A Sessão d'Espiritismo

POR

Gervasio Lobato

Ao principio foi uma grande gafanhota: «mentes tu, mente você, mente v. s.». Andavam sempre trocados os aneis, os bilhetes de visita, as bolsas de prata, as pulseiras, as boquinas, as luvas choviam no colo da viscondessa, encarregada de guardar as prendas, e depois de todos lá estarem inscritos para os castigos começaram as sentenças. Correu-se rapidamente todo o reportório penal, o fazer a estatua, se a minha boca fosse confessada, servir de espelho, medir fitas a metros, adivinhar palavras, até á classica berlinda. O Arnaldo arranjou meio de meter como sentença dar dois giros de walsa, sem musica, a pessoa a quem pertence a prenda com um par á sua escolha. A viscondessa muito ver-

melha, tirou a prenda: era sua. Escolheu o Arnaldo com muitas gengalhadas, por ser o da ideia, e deram dois giros de walsa, dois não, um porque o visconde opôs ao cumprimento da sentença em nome da enfermidade da mulher do comendador.

Depois do Padre Cura, jogou-se o Cânel, a Orquestra, mas as risadas, a animação tinham desaparecido, e os jogos de prendas levaram o mesmo caminho da conversação espirituosa proposta por Arnaldo.

E eram apenas onze horas e meia. O resto da noite estendia-se desesperadamente diante dos olhos de todos os convivas. Que demônio se havia de fazer?

A filha do conselheiro, que estivera dois meses em Paris, propôs um divertimento que animaria muito as salas parisienses durante dois invernos—fazer quadros plasticos. Não havia «costumes?». Melhor, inventavam-se, mais divertido era.

E a inventora poze-se á testa do divertimento com um grande desembaraço, uma grande vontade.

Assuntos, venham assumir-

ptos? A mitologia, a legendaria Grécia, a velha Roma: que belos assuntos, que extraordinarios casos para extraordinarios grupos!

A maior parte das meninas de Lisboa recusaram-se a servir nos quadros: tinham muito acanhamento e pouca plastica. A viscondessa, essa, esteve logo prompta para tudo. Correu-se um reposteiro, as tres ou quatro senhoras mais desembraçadas e sete ou oito rapazes mais divertidos começaram a phantasiares os quadros.

O rapto das sabinas! Hein? Que magnifico assumpto? Mãoz à obra, e elles lá dentro se arranjaram com capas, com «sorties» de baile, com lençóis, n'uma improvisação cheia de gengalhadas e aromas, e toda a gente que estava na sala se colocou em platéa defrente do reposteiro fechado, misterioso; as mulheres chamaram os maridos, que jogavam o voltaréte, para virem ver os quadros, e tocou-se a campanha.

O relógio deu pausadamente meia noite, e ao mesmo tempo que se corria o reposteiro ouvia-se de toda a sala um grande ruído de vozes gritando!

— Fuja, fuja! não entre que lhe fazem mal! E à outra porta da sala, á porta da entrada, assomava,

LITERATURA

O MELRO

Andando no quintal um certo dia
Lendo em voz alta o *Velho Testamento*
Enxergou por acaso (que alegria!)
Que ditoso momento!
Um ninho com seis melros escondido
Entre uma carvalheira.

E ao ve-los exclamou enfurecido:

« A mãe comeu o fruto prohibido;
Esse fruto era a minha sementeira:
Era o pão, e era o milho;
Transmitiu-se o pecado.
E, se a mãe não pagou, que o pague o filho.
E' doutrina da Egreja. Estou vingado! »

E engaiolando os pobres passarinhos
Soltava exclamações:
« E' uma praga. Malditos
Dão-me cabô de tudo estes ladrões!
Raios os partam! andai lá que enfim... »

E deixando a gaiola pendurada
Continuou a ler o seu latim
Fungendo uma pitada.

Vinha tombando a noite silenciosa;
E caia por sobre a natureza
Uma serena paz religiosa,
Uma bela tristeza
Harmonica, viril, indefinida.
A luz crepuscular
Infiltra-nos na alma dolorida
Um misticismo heroico e salutar.
As arvores, de luzinda doiradas,
Sobre os montes longinquos, solitarios,
Tinham tornado as formas rendilhadas
Das plantas dos herbários.
Recolhiam-se a casa os lavradores.
Dormiam virginas as coisas mansas:
Os rebanhos e as flores,
As aves e as crianças.

Na subindo a escada o velho abade;
A sua negra, atletica figura
Destacava na frouxa claridade,
Como uma nodosa escura.
E introduzindo a chave no portal.
Murmurou entre dentes:
« Tal e qual... tal e qual...
Guizados com arroz são excelentes. »

(Continua) GUERRA JUNQUEIRO.

Saudades do Japão

Já vos falaram do açoio japonês? Um cumulo!

As esteiras onde só poiam os pés nus, os frisos de madeira polida como espelhos, as roupas, as pequeninas porcelanas, todas as ninharias de uso, tudo é cuidado com um requinte de esmero inverosímil.

Os dedinhos habéis das creadas, nunca inactivos, num miúdo lidar que mais parece passatempo, ora lavam, ora esfregam, ora brunem, servindo-se de mil utensílios desconhecidos, escovinhas de varias formas, vassourinhas e espanadores.

Seria também com os japoneses que a Holanda adquiriu os seus escrupulos de limpeza?

Quando sucedia entrar em alguma casa niponica, afigurava-se-me sempre estar em presença d'um brinquedo acabado de vir da loja, virgem de contactos, e que um movimento meu de inadvertencia iria macular, destruir. Quantas vezes, estirado sobre o *tatami*, aos pés das *mu sumés*, me assaltava o subito remorso de ter deixado cair no chão a cinza do meu cigarro...

Uma observação característica.

Sabeis que a nota, o papel moeda, em todos os paizes do mundo, é sempre uma coisa ignobil, oito dias depois de seu curso. A gordura das mãos sujas acumula-se; cheira a indigencia; e por ultimo algum lapis humoristico ilustra-o com uma grosseria, com uma obscenidade.

Pois as notinhas niponicas tão gentis de impressão, com anos de uso, passando de mão em mão, de bolsa em bolsa, conservam sempre a mesma frescura primitiva, sem uma mancha, com um vago perfume a não sei quê, que parece vir dos tecidos, dos crepes, das sédas, e que é o perfume de todas as *mu sumés* de todas as ruas.

No entanto, o tão apregoado açoio niponico merece alguns reparos.

Se crêdes que seja uma consequencia de reflexão, um culto de higiene, enganai-vos muito.

Eu comparo o açoio japonês ao que se poderia atribuir a um modesto salmonete, que, por tanto sé banhar, resolveu, nunca sair d'água; comparo aos escrupulos do meu gato, passando horas sem conto, como certamente o vosso, a cofiar o pelo, e a lamber as patas. E' uma qualidade de instinto, circumscreto ao meio. O japonês, no seu meio, é limpo como ninguem; mas asseguro-vos que não ha nada mais sujo do que um hotel para europeus, no Japão, cuidado por pessoal indígena; nunca conseguireis vêr, por exemplo, uma meza sem pó, um leito confortável, um copo limpidio; e só vos posso apontar uma razão, — é porque o japonês não tem mezas, nem camas, nem copos.

Wenceslau de Moraes.

Escola-Oficina O FUTURO

Programa de Estudos
(Continuação)

Aritmética — Por meio de problemas muito simples e recreativos, tirados à vida escolar ou social, exercícios das quatro operações — somar e multiplicar, diminuir e dividir.

Contagem e troca de dinheiro por meio de compras e vendas. Uso das medidas: metro, litro e balança, colocando-se os alunos na situação de comerciante e consumidores, vendendo e comprando aos seus camaradas.

2.º GRAU

Operações sobre inteiros e decimais, derivados de problemas simples e recreativos.

Trabalhos praticos: continuação e desenvolvimento dos trabalhos do grau anterior.

Medições de terrenos e do edifício.

Pesagem e distribuição de rações na cantina da Escola.

3.º GRAU

Problemas determinando operações sobre quebrados, números complexos, sistema monetário dos principais países: cambio.

Fundamento e encadeamento dos sistemas de medição e pesagem e suas equivalências.

4.º GRAU

Recapitulação — Problemas determinando operações sobre: regra de tres simples, medidas etímeras usuais.

5.º GRAU

Problemas determinando operações sobre: regra de tres simples e composta, juros, companhia e liga.

6.º GRAU

(só para o curso especial)

Síntese dos conhecimentos adquiridos. Exercícios praticos das principais operações do comércio. Prática da cálculo comercial — contas correntes.

Noções elementares de escrituração comercial. Livros principais e livros auxiliares. Sua escrituração.

Noções práticas rudimentares de Física, Química, Botânica, Zoologia e Higiene.

Noções de coisas

1.º GRAU

1.ª Turma

Palestras recreativas para explanação dos objectos de uso comum.

2.ª Turma

Explicação de coisas, por meio de exemplares à vista, a propósito da leitura e dos factos ocorridos na aula.

Continua.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dívidas

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITÓRIO: 181 A. R. da Sofia 123

RESIDÊNCIA: Estrada da Lapa, SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondência comercial nas principais línguas da Europa.

Curso noturno para a classe comercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadíssimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivel. — R. Ferreira Borges, 1.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 (antiga Rua da Louça).

Ovos de galinha da Índia

Vendem-se na Quinta da Machada, a 50 reis cada um.

AMENDOAS

Na Casa Inocência, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazéns do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem corrido.

Preços rasoáveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha também rebuçados e outros doces de frutas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.

TRESPASSA-SE

Uma mercearia bem afregueada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a Augusto da Guinha — Praça do Comércio.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de acessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fábricas Francesas, Alema e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para família como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de acessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, qu

querquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que os desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem

uma maquina limpia e perfeita e não enxuvalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos

professora competente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas

Bobine Central produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas

duplas, solitas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Acessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quanti-

dades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abati-

menos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias

contratos especiais.

Oficinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles

são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizar em suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.**

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22×15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nessa ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em seção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22×15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compêndio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionário que subtitue a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto também no final de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram encunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compêndio possui particular vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 1.784 páginas no formato de 22×15 cm com 702 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Física foi profetizado por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciencias físi-co-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a da fotografia das cores e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os princípios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratório.

São também livros úteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensáveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigências do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

A LOÇÃO
DE NICE

Produc estes assombro-
sos resultados:

barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detém a
queda do cabelo.

Vende-se nas farma-
cias, drogarias e perfu-
marias.

Frasco, 1.200 reis

Vermes intestinaes nas
creanças e nos adultos

O Vermifugo
Faria é o melhor
remedio e mais
eficaz para a ex-
pulsão das lom-
brigas.

Ha casos de
creanças expeli-
rem cerca de 100
lombrigas e adul-
tos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLACA, RO-
DRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais bri-
lhante e económica de todas as luzes sem
risco de explosão. Instalações comple-
tas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita ate hoje fabricada.
Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas,
roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este gênero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualável, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha francesa e portuguesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para famílias.

TEM CASA DE BANHOS

Illuminação a gaz em todas as dependencias.
Correto a todos os comboios.

As Proprietárias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ARRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, África portuguesa, ano 3400
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

Decreto-Travão

«O equilíbrio orçamental procura-se por os processos antigos — redução de despesas, aumento de impostos. As medidas de hoje diferem apenas das antigas pela sua violência e nada mais».

Veem na «Provincia» estas palavras e subscreve-as pessoa que oculta o seu nome com as iniciais *T. C.*, que nós, a despeito de todas as afirmações que em contrário nos são feitas, continuamos na convicção de que não é a mesma que, no referido jornal, assina os seus artigos com um *Q.* e um *M.*, iniciais muito nossas conhecidas, por serem a de um distintíssimo jornalista que, na «Resistência», deixou páginas admiráveis, quer atacando o regime monárquico, quer tratando de assuntos de arte ou de literatura.

Não! O sr. *T. C.* que escreveu o artigo «Decreto-Travão», inserto na «Provincia» do dia 14 do corrente, não pode ser o *Q. M.* que no mesmo jornal escreve a espirituosíssima «crónica teatral», em que não sabemos que mais apreciar-se a graça, se a forma literária, impecavelmente correcta, que o seu autor lhe imprimiu.

Se fosse verdadeiro o que nos afirmam, isto é, que *T. C.* e *Q. M.* são uma e a mesma pessoa, só teríamos a lastimar que o Centro Evolucionista local atirasse para o cabeçaço do seu orgão com o nome do velho republicano dr. Teixeira de Carvalho, tirando-o do meio artístico e literário, tanto da sua predilecção, para o arvorar em jornalista de oposição ao governo, em que o seu espírito aparece contrafeito, abdicando das qualidades que o impunham à nossa admiração.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, se foi ele o autor dos períodos que acima ficam transcritos, temos por certo que os não sentiu. Queremos e devemos fazer-lhe essa justiça.

Afirmar, como ali se afirma, que os processos de hoje são os mesmos de ontem, diferindo apenas por serem mais violentos, é uma injustiça que nem como blague se pode aceitar.

Quem nos lê sabe muito bem que isto não é assim.

Na monarquia nunca se fez nem sequer se pensou a sério

em reduzir despesas para alcançar o equilíbrio orçamental.

Salvo raríssimas exceções, o espectro da redução de despesas nunca serviu para outra coisa que não fosse para captar a confiança do contribuinte e, assegurada ela, meter mais fundo as mãos nos cofres públicos para recompensar dedicações e corromper consciências.

A redução das despesas em que se fala agora tem que fazer-se e é de necessidade que se faça para se restabelecer lá fora o crédito, que a monarquia nos legou pelas ruas da amargura.

Ao contrário do que por ali se tem dito, nós não vemos no decreto-travão, ha poucos dias tornado lei do país, o perigo que boas criaturas por ali andam espalhando e avolumando ao seu sabor. Temos até por certo que o seu maior defeito está em ele ter sido aprovado estando no poder o Partido Republicano Português. Fosse governo o partido evolucionista e os seus censores seriam por certo os seus mais destemidos defensores.

Fez-se um grande cavalo de batalha do artigo 8, pelo qual dizem as tais boas criaturas — ficam na mão do ministro os direitos do funcionalismo.

Ora isto não é assim. O ministro não pode, com a facilidade que se diz, extinguir lugares nem reduzir-lhes os respectivos vencimentos. Quem o faz é o Parlamento, no acto da discussão do Orçamento e mediante a aprovação de propostas de lei, ouvidas as comissões de orçamento e finanças, e é preciso ter bem pouca consideração pela honradez e pelo critério dos membros do congresso e por nós próprios, que os elegemos, para o suportarmos capaz de transformar o decreto-travão em instrumento de represalias políticas ou pessoais.

A doutrina do artigo 8 não é nova. E, ha muito tempo, lei na Inglaterra e isto basta a deitar por terra a acusação de que ele vai ferir as prerrogativas do poder legislativo, que ali são respeitadas como em paz nenhum.

Compreendemos perfeitamente que todo o funcionalismo viva hoje debaixo da maior anciadade. Nem outro alvo

procuram atingir as boas criaturas que por ali se esfalfam a berrar contra o decreto-travão. Mas é preciso que se diga, por ser verdade, que os seus receios são para a maior parte injustificáveis.

A grande maioria do nosso funcionalismo adquiriu por meios legítimos as situações que usufruem e desempenham na burocracia funções absolutamente indispensáveis.

Outros ha porem que conquistaram por escalada as secretarias do Estado, onde a sua presença é perfeitamente dispensável e a sua acção é, por vezes, prejudicial.

Os primeiros terão os seus direitos respeitados, por isso que foram legitimamente adquiridos. Os segundos, que saltaram fora da lei para conquistarem situações na burocracia, não podem evidentemente invocar a mesma lei para os manter nessas situações ilegais. E, parece-nos, tudo quanto ha de mais razoável.

Mas ha mais. Existem por esse país fóra centenas de indivíduos que, antes de entrarem para o funcionalismo, tiveram profissões liberais — comerciantes, industriais, agricultores, etc., uns desenvolvendo nessas situações uma actividade pasmosa, outros manifestando a mais completa incapacidade para ganharem honradamente a sua vida. Pois uns e outros, sentados um dia á ampla e farta mesa orçamental, tornam-se, as mais das vezes, o símbolo da relaxação e, seguros de que o ordenado lhes não faltará no fim do mês, não produzem num ano o que o Estado lhes paga num dia.

O prejudicado é o Estado, somos nós todos, que mouremos dia e noite — para pagar a um funcionalismo numeroso onde ha muito quem trabalhe, mas onde não falta quem passa a vida na mais completa ociosidade, tendo contudo para uns e outros o Estado iguais deveres por causa... dos direitos adquiridos.

O decreto-travão tem, alem de outras vantagens, mais esta. E crêmos que não será das menores. De hoje para o futuro o funcionalário que até aqui não produziu na medida do que recebia, sobrecarregando o Estado com despesas inúteis e os colegas com trabalhos que a elos pertenciam, ha de procurar ser mais zeloso e assíduo, impondo-se assim à consideração do público e

do Estado. E quando um e outro se convencerem de que a sua acção é proveitosa para o país, não haverá decreto-travão capaz de os deslocar das suas situações, honradamente conquistadas e honradamente mantidas.

NOTAS & COMENTARIOS

Governador civil

O sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil do distrito, foi anteontem a Condeixa, para dar posse ao administrador d'aquele concelho, sr. dr. João Lopes de Moraes Silvano, nosso amigo e correligionário.

Sua ex.º foi cumprimentado pelos srs. juiz de direito e delegado do Procurador da República naquela comarca, e por grande numero de correligionários.

Então nem mesmo a condição da amnistia?

Números, números!

Segundo o nosso preso colega «A Patria», são os seguintes os efeitos da aplicação da nova lei de contribuição predial em Abrantes:

Total dos contribuintes	8306
ISENTOS pela lei anterior	1495
ISENTOS pela lei de 4 de maio	
e pela de 15 de fevereiro	2653

Ficam pagando menos:

47	1558	3665
67	2107	

Ficam pagando o mesmo, 402.

Ficam pagando pouco mais do que anteriormente 181 contribuintes.

Assim, com a eloquência dos números, é que se responde às atoadas thalassico-evolucionistas.

A verdade

Tendo consultado o nosso preso amigo sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre governador civil do distrito, sobre o caso anunculado como um escândalo por um ignobil pasquim a que a gente de bem não liga consideração, disse-nos sua ex.º que deixassemos à prova o suposto escândalo, porque procederia, mais tarde, como julgasse conveniente.

O sr. dr. João de Deus Ramos somente nos pediu que rectificássemos a afirmativa que se lhe atribui no pasquim, de haver dito que mandaria pagar qualquer serviço especial do governo civil pela verba de expediente que não existe.

Toda a gente conhece em Coimbra o sr. dr. João de Deus Ramos

e, fazendo justiça ao seu carácter toda a gente sabe que sua ex.º é incapaz de praticar um acto menos regular.

Afirmações da natureza de que o pasquim inventou, simplesmente agravam quem as faz, não é verdade?

Um padre

O famigerado padre Costa e Silva, coadjutor da freguesia de Miranda do Corvo, fez em juízo a infame acusação de que o nosso preso correligionário sr. dr. José d'Almeida, como oficial do registo civil, casara por interesse e má fé, um menor, pelo que este nosso amigo teve de responder, agora, em polícia correccional.

No decorrer da audiencia provou-se a inanidade da acusação, sendo feita inteira e plena justiça ao nosso correligionário, que foi absolvido e declarado isento de toda a culpa.

O meretíssimo juiz da comarca da Louzã, em cujo tribunal a infame aleivosia teve o seu natural epílogo, verberou em termos energicos o condenável procedimento do padre. Mas quem não tem vergonha...

Congresso

A Tribuna far-se-ha representar no Congresso do Partido Republicano Português, que deve reunir em Aveiro no proximo mês d'abril, pelo seu director, sr. Guilherme d'Albuquerque.

A Comissão Paroquial Republicana da Sé-Nova delegou a sua representação no nosso ilustre correligionário, sr. capitão de Brito Pimenta d'Almeida, e a Comissão Paroquial Republicana de Santa Clara no nosso ilustre colaborador, sr. dr. Nuno Simões.

Castigados

O nosso último artigo de fundo sobre contribuição predial não agradou a toda a gente. Indicámos factos do nosso conhecimento que hoje confirmamos sem receio de sermos desmentidos, aproveitando a oportunidade para pedirmos ao povo que se acaltele das intenções d'alguns abastados proprietários que, pelo visto, estam dispostos a protestar contra a lei porque não querem pagar o que é justo que paguem.

Expuzemos a nossa opinião com toda a imparcialidade, como é costume nosso, sem olharmos aos nossos próprios interesses. Pois um abastado proprietário do concelho de Coimbra dirigiu-nos uma carta nos seguintes termos:

«Eu vivo exclusivamente do rendimento da propriedade rural, e sou obrigado a cortar todas as despesas não necessárias; porque a nova lei da contribuição predial e o aumento dos salários em virtude da emigração, aumentaram 50%, as despesas agrícolas; e por isso suspendo a assinatura do seu jornal...»

Toda a gente tem o direito de nos devolver o jornal quando não quira ou não possa honrar-nos com a sua assinatura. E não fazemos a menor referencia à carta, se a intenção de nos castigar pela ousadia, não fosse bem visível.

Ora, pois,

O SPORT HIPICO NO EXERCITO

Todo o oficial que possue um cavalo deve saber utilizá-lo e cuidá-lo

— Correr e saltar

II

Precisamos pois cuidar do nosso cavalo, pois temos nele a nossa esperança.

A sua saúde e a sua condição são a garantia das nossas vitórias, coroamento do nosso trabalho; devemos ser um pouco Veterinários, saber preparar *muchas* saber ver a alimentação que melhor convém ao nosso cavalo, a proporção em que devem entrar os componentes da ração, substituição desses elementos por outros que mais convenham, atendendo ao trabalho exigido, etc.

Tudo o oficial montado deve estar mais ou menos a par dos progressos do hipismo, lendo os jornais da especialidade e os livros dos mestres.

Procurei fotografar-vos a vida do oficial sportista e nela na-se encontra de exagerado, pode não ser muito intelectual, mas o que é sem dúvida é agradável e útil, terá a vantagem de assegurar as brumas da velhice, conservando-nos o vigor de que necessitamos. A prática do sportista nada prejudica os sabios combinações da manobra do dia seguinte, isto é, um oficial que hoje entrou numa prova sportiva está mais pto a entrar amanhã numas manobras do que aquela que passou o dia e noite anterior no clube ou no café. Não vejo por quanto nem comprehendo que a prática do sport possa prejudicar ou diminuir o valor militar d'um oficial.

Para terminar repetir-vos-hi que não vejo que o oficial que se ocupe do sport hipico diminua o seu valor militar, antes pelo contrario, este exercicio centuplicará os seus conhecimentos de hipologia, prática e de equitação, fa-la-ha em fim, homem de cavalo, torna-se infatigável e destemido, tornando-se apto a conservar-se a cavalo desde o romper ao pôr do sol, a arr star com o sol e chuva; sabendo pensar e tomar uma decisão no mais vertiginoso dos andamentos.

Enfim todo o oficial montado

deve ser desembaraçado, saber utilizar e cuidar da sua montaria, pois esses oficiais serão sem dúvida os encarregados dos reconhecimentos das posições que terão de ocupar as unidades a que pertençam, e que muitas vezes tem de ser feitas com rapidez e decisão, o que só pode ser executado por um oficial desembraçado a cavalo, que galopa por cima de toda a folha.

Sobre críticas de ordem moral e sentimental alguma coisa vos poderia dizer, mas essas não valem, pois resumem-se aos choros dos papás e das mães, e das incapazes de ver mais à sua pátria.

Quanto vos sera agradável mens presas camaradas, lembar vos dos dias felizes que vos proporcionaram não só amigos, mas também adversários, pois sem estes últimos, não haveria vitórias, sem vitórias não haveria sport, e sem sport a vida seria um eterno aborrecimento.

M. A.

Noticiario

Salão Central — A Empresa Rodrigues Marques & C.º já manguou no S.ão Central, e inicio da Associação dos Artistas os espetáculos cinematográficos e de variedades que anunciamos, exibindo lindíssimas «filmes» que ali tem chamado farta concorrência.

Ernesto Foliers, distinto cantor imitador, que a Empresa contractou para uma serie de espetáculos, tem sido muito aplaudido e com justiça porque é um bom artista.

Durante os espetáculos, um príncipe quarteto executa lindíssimas peças de música.

Os bilhetes estão ao alcance de todas as bolas, pois a entrada para a geral custa apenas 70 reis e para as cadeiras, 110 reis.

A Empresa agradece o bilhete permanente que teve a gentileza de nos oferecer.

Tribunal de Coimbra — Processos distribuídos na audiencia ordinaria do dia 13 do corrente:

— Ao escrivão do 1.º ofício, sr. Almeida Campos: Inventário de menores por obito de Emilia Matos, residente que fôr nos Casas da Vera Cruz; idem por obito de Maria da Piedade, do Teodoro.

— Ao escrivão do 2.º ofício sr. Faria — Inventário de menores por obito de Guilhermina de Jesus.

coisa em compensação, myente já para ali uma coisa que nos divisa.

D. Francisco, muito timorato, muito envergonhado, esteve num momento a pensar, e depois descobriu uma coisa que era muito divertida — jogar o jogo do *Padre Guru*.

A traça resuscitou aos gritos de fôra! fôra! e por fim D. Francisco lembrou timidamente, muito a medo, uma coisa que não era positivamente um divertimento, mas que entreteinha muito, uma coisa que era muito séria, que fazia dar volta ao miolo, invocar os espíritos, interrogá-los, falar com eles.

O scepticismo rebentou em galibadas, e Arnaldo, um espírito forte, varou de lado a lado a ridiculo os espíritos e o D. Francisco, mas por fim, a falta de melhor resolução se ir fazer espiritismo.

D. Francisco foi logo rodeado para dar explicações, para ensinar como se fazia.

— E' preciso uma meza pequena, de pé de galo, muito leve.

— Isso agora é que não ha, respondem desconsolada a viscondessa.

d'Almagnés, item por obito de Tito da Silva Lizardo, d'esta cidade.

— Ao escrivão do 4.º ofício, sr. Freitas Campos — Ação de investigação de paternidade requerida por Fortunato Roque, das Coelhadas, contra Manuel Casselero da Rosa, das Casas Novas; inventário por obito de Manuel Miranda, d'esta cidade; idem por obito de Maria Rozeno, do Casal de S. Lourenço.

— Ao escrivão do 5.º ofício, sr. Perdigão — Inventário de menores por obito de Luiza de Jesus, do Casal de Lobo.

Reunião familiar — Declarou muito animada a reunião familiar que, no Sport Club Comiabrense, se realizou no domingo, promovido pelos srs. Joaquim dos Santos e Abilio Simões.

Agradecemos o convite que amavelmente nos dirigiram.

Reclamação — A junta de paróquia da freguesia de Tronxim pediu à Câmara para mandar fazer reparações nas estradas d'aquele freguesia, principalmente e com maior urgencia, num lance proximo da Quinta da Espertina.

A reclamação ficou para ser atendida em ocasião oportuna,

Cemiterio — Na ultima sessão da Comissão Municipal Administrativa, foi apresentado o projeto de novo leirão para enterramentos no Cemiterio da Conchada.

Cofre Municipal — Da nota da existência de tumbas na tesouraria da Câmara Municipal d'esta cidade, referente ao ultimo dia da semana finda em 12 do corrente, consta o seguinte:

Entradas: Saldo da semana anterior, 2.981,766 escudos; rebanca durante a semana, 1.686,812 escudos.

Saidas: — Entradas por conta da Câmara, 64.923 escudos; depositado na Caixa Geral, por contados fundos de viação, 65.190 escudos.

Saldo em cofre, 4.308,465 escudos.

Subsídios de lactação — A direcção da Maternidade romântica à Câmara Municipal d'esta cidade, que estam já em pagamento os subsídios de lactação.

Análise das águas — Pelas análises das águas de consumo, foram estas consideradas muito puras nos dois reservatórios da cidade.

Passamento — Faleceu n'quinta-feira o vigia municipal n.º 10, sr. Joaquim Ferreira Marques, que zeladamente serviu o município durante 44 anos.

Em virtude do seu exemplar comportamento, há três anos que estava recebendo o ordenado p/

interior, apesar de não fazer serviço por se encontrar impossibilitado por doença.

Pela Caixa da Corporação foi entregue à família, a quantia de 8 escudos para despesas do funeral.

Nota — Como de costume, este jornal não se publicará no proximo sábado, do que pedimos desculpa aos nossos ex-membros assinantes.

Operação — Foi operado no sábado pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, auxiliado pelos srs. drs. Biscaia, Barreto e Azevedo Leitão, o nosso presadíssimo amigo sr. Eduardo d'Albuquerque, sargento aju dante de cavalaria n.º 11.

O nosso amigo encontra-se em estado satisfatório.

Consórcio — Realizou-se na segunda-feira nesta cidade, o registo civil da ex-membro D. Maria José Biscaia Soares d'Albuquerque da Cunha Magalhães, gentilhissima filha do sr. dr. Basílio Freire, distinguido professor da Faculdade de medicina, com o aluno da faculdade de direito, sr. Alvaro Pinto de Magalhães, filho do sr. visconde de Aljô.

Exposição — O nosso estimável amigo e coreligionário, sr. Manuel José Teles, tem no seu elegante estabelecimento da sua Ferreira Botigu, uma curiosa e esplêndida exposição de carionagens para ameaças, que recomendamos aos nossos prazidíssimos assinantes e amigos.

Carnet — Passou anteontem o aniversário natalício da ex-membro D. Isabel Schiappa d'Azevedo, a quem por esse motivo apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

— Retirou para Santarém a senhora D. Silvia Zue Ramos.

Recita de quintanistas — A Comissão organizadora da recita do 5.º ano jurídico resolveu que o concurso para a apresentação da balada se realize no dia 6 do proximo mês d'abril, não podendo concorrer senão os quintanistas inscritos. Por esta razão não pode ser aceite a oferta d'uma balada feita por um anônimo, achando-se-lhe porém, a comissão, muito reconhecida, senindo não poder satisfaz-lhe o desejo.

Os ensaios, suspensos por causa das férias, devem recomeçar no dia 4 d'abril proximo.

Nesse dia devem ser tiradas as medidas para o guarda roupa e cabeleiras.

Casamento — Realizou-se no domingo, o casamento do sr. Armando da Costa Neves, comerciante d'esta praça, com a senhora D. Maria Reis, filha do nosso pre-

sego coreligionário sr. José dos Reis, proprietário em Santa Clara.

O acto civil que revestiu toda a solenidade, realizou-se pela 1 hora da tarde, sendo testemunhado por parte do noivo, pelo sr. Francisco Matos e sua ex-membro, e por parte da noiva, pelo sr. Justino Barreira e sua ex-membro.

Finda a cerimónia do casamento foi servido em casa dos noivos um príncipe jantar, fornecido pelo Restaurante Académico do sr. Manuel Vilaça, cujo menu damos em seguida:

Consommé à la Printanière. Rissoles de saumon à la Fine-nière. Alyan à la Condé.

Escalopés de veau au châpinon.

Langue à la Diplomate. Rouleaux de pigeon à la Portugaise.

Gâteau de dinde à la Reine. Dindon au cresson. Legumes.

Creme à la Portugaise. Biscuits assorties. Puding à Brasileira.

Vins. Ançã, Corgo Verde, Bucelas, Champagne, Porto et Café.

Na corbeille dos noivos, que se achava lindamente ornamentada com prendas de grande valor, viemos:

Um relógio e chatalane d'ouro dos pais do noivo; um valioso cordão e adereço d'ouro dos pais da noiva; duas pulseiras d'ouro dos padinhos da noiva; duas alianças em ouro e duas palmatorias de prata dos padinhos da noiva; uma salva de prata do irmão do noivo e esposa; uma abotoadura em ouro d'sr. João Bastos; um lindo anel d'ouro da menina Isabel Pascoal; uma salva de prata do sr. António Taveira e esposa; um estojo com colheres de prata do sr. Jacinto Lizardo; uma colher de dentes, em prata, do sr. Manoel Alves; uma escova para falso, em prata, do sr. Alfredo Loureiro; um estojo com um artístico talher em prata do sr. Afonso Rasteiro e esposa; uma salva de prata do sr. António Braga e esposa; um estojo com talheres de prata da senhora D. Tereza Lobo; um lindo licoreiro do sr. António dos Santos e Silva; um magnífico estojo em prata e cristal, para toilette, do sr. Francisco Santos e Silva; uma argola de prata para guardanapo da menina Maria Isabel Prazeres; um lindo anel d'ouro da menina Belmira Rasteiro; um par de jarras em bicar de senhora D. Joaquima Marques Pereira; um par de jarras para toilette do sr. Gabriel Braga; uma linda esterlina da senhora D. Maria José; uma toalha de mesa e 12 guardanapos da menina Isabel Frias; um artístico guarda-jóias da

Mel-e-se mais numa pessoa, lembrou D. Emilia, vinha cá sr. visconde... Tem medo?

— Eu, minha senhora? perguntou o visconde sentando-se, para isso primeiro do que tudo era necessário que eu acreditasse...

— Pois eu acredito... tenho ouvido histórias a este respeito... que fazem arrepiar.

No grupo houve gargalhadas e observações humorísticas e scepticas.

— Mas talvez faça mal quatro pessoas? perguntou a viscondessa a D. Francisco.

— Mal não faz, decidiu D. Francisco, mas em suma tres pessoas sempre era melhor, por causa dos pés... a meza tem tres...

— Põe-se mais um pé à meza, aconselharam rindo os espectadores.

— Mas assim mesmo, se V. ex.º tiverem bom fluido tirar-se resultado...

— Agoram unam bem os dedos, assim... e concentrem-se.

— Já se concentrou, visconde? perguntou de fôra o Arnaldo.

(Continua)

A Sessão d'Espiritismo

Gervasio Lobato

E a sensaboria da noite arrebatou numa troça infernal, carnavalesca, ao pobre D. Francisco, que mantinha com uma pontualidade de balão do arsenal os seus hábitos elegantes e fidalgos.

A entrada do Merino Jesus foi a morte dos qualcos vivos: houve larga interrupção, grande borbofio de vozes, de risadas, de ditos e depois, passado o primeiro momento, quizeram-se continuar os quadros, repetir o divertimento, mas não foi possível consegui-lo, e o visconde não quebrou langas por eles.

— Vamos, vamos, disse rindo, a viscondessa a D. Francisco, quando a sociedade recala na sua sensaboria intermitente, o senhor que veio acabar com os nossos quadros vivos de-nos agita alguma

coisa em compensação, myente já para ali uma coisa que nos divisa.

D. Francisco, muito timorato, muito envergonhado, esteve num momento a pensar, e depois descobriu uma coisa que era muito divertida — jogar o jogo do *Padre Guru*.

A traça resuscitou aos gritos de fôra! fôra! e por fim D. Francisco lembrou timidamente, muito a medo, uma coisa que não era positivamente um divertimento, mas que entreteinha muito, uma coisa que era muito séria, que fazia dar volta ao miolo, invocar os espíritos, interrogá-los, falar com eles.

O scepticismo rebentou em galibadas, e Arnaldo, um espírito forte, varou de lado a lado a ridiculo os espíritos e o D. Francisco, mas por fim, a falta de melhor resolução se ir fazer espiritismo.

D. Francisco foi logo rodeado para dar explicações, para ensinar como se fazia.

— E' preciso uma meza pequena, de pé de galo, muito leve.

— Isso agora é que não ha, respondem desconsolada a viscondessa.